

BELO HORIZONTE

GUIA TURÍSTICO





An aerial photograph of a densely populated city, likely Rio de Janeiro, showing numerous high-rise buildings and a winding road through the urban landscape. The image is overlaid with a semi-transparent purple color and a diagonal line pattern. The text 'SURPREENDA-SE COM A CIDADE.' is centered in the middle of the image in a bold, white, sans-serif font.

SURPREENDA-SE COM A CIDADE.

SEJA ARREBATADO PELA NOSSA HOSPITALIDADE.

Você está em Belo Horizonte. Uma cidade especializada em receber bem, conquistar corações e inovar em seus atrativos. Aqui, combinamos estilo e qualidade de vida, gastronomia e criatividade, diversidade e hospitalidade, aconchego e infraestrutura.

Com ampla oferta de atrativos e serviços turísticos, somos um dos principais centros de realização de eventos do país. Capital mundial dos bares, oferecemos espontaneidade e excelência em serviços: uma identidade singular que cria uma experiência completa para o visitante.

Referência em moda, celeiro de startups, palco de grandes shows e manifestações populares, essa é a cidade em que você poderá curtir uma mesa de boteco, deliciar-se com pratos criados por alguns dos chefs mais talentosos e inovadores do Brasil, conhecer o trabalho incrível de artesãos locais e ainda conferir exposições internacionais.

Quer se surpreender ainda mais? Belo Horizonte tem hoje um dos maiores e melhores carnavais de rua do Brasil. Cosmopolita e plural, a cidade também tem um dos maiores circuitos LGBTQIA+ do Brasil, segundo dados da Editora Guiya - primeira rede de comunicação LGBT do país. Tradicionalmente realizada no segundo semestre, a Parada do Orgulho LGBT colore as ruas com milhares de pessoas.

E não para por aí: o Arraial de Belo Horizonte, maior festejo junino do Sudeste, oferece um espetáculo aos olhos e ao paladar.

Não falta também reconhecimento internacional. O Conjunto Moderno da Pampulha faz parte da Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, na categoria Paisagem Cultural. Inserido no Complexo Turístico, Cultural e de Lazer da Pampulha, é uma obra-prima que leva a assinatura de importantes nomes da arquitetura e das artes, como Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx e Candido Portinari, compondo o principal cartão-postal de Belo Horizonte.

Em 2019, Belo Horizonte recebeu a designação de Cidade Criativa da UNESCO pela Gastronomia. O sabor, a tradição, a inovação, os ingredientes, a inclusão e a movimentação econômica inerentes aos pratos famosos no Brasil inteiro foram reconhecidos internacionalmente e a capital passou a integrar o grupo internacional de cooperação entre cidades que têm atividades criativas como propulsoras do desenvolvimento sustentável.

Belo Horizonte encanta também pelos parques e áreas verdes de fácil acesso dentro do ambiente urbano, e pelas riquezas artística, cultural e natural de seu entorno. Os centros históricos de Ouro Preto, Congonhas, Mariana, Sabará, Diamantina, São João del-Rei e Tiradentes; as cachoeiras e vegetação exuberantes da Serra do Cipó; a arte contemporânea e o paisagismo do Instituto Inhotim, em Brumadinho; a região das grutas; o Parque do Sumidouro e o Santuário do Caraça, centro de espiritualidade, cultura e conservação ambiental — entre outras opções num raio de apenas 300 km — completam a experiência de estar em Belo Horizonte e viver o jeito mineiro.

Este guia contém dicas, histórias e curiosidades de uma Belo Horizonte surpreendente que você vai conhecer a partir de agora.



CONHEÇA. ENCANTE-SE.

Para saber de onde vêm os encantos da capital mineira, vamos apresentar agora um gostinho do que você vai encontrar entre nossas atrações de:



ARTE E CULTURA



NEGÓCIOS E EVENTOS



GASTRONOMIA



DIVERSIDADE



INOVAÇÃO, INTEGRAÇÃO E TECNOLOGIA



ARQUITETURA E URBANISMO



PATRIMÔNIO HISTÓRICO




MODA, DESIGN E COMPRAS

Bora conhecer o que faz da capital mineira uma cidade tão única e surpreendente?



VIVA. EXPERIMENTE.



Agora que você já conhece as matrizes dessa Belo Horizonte surpreendente, vamos sugerir aonde ir e o que fazer na capital e cidades próximas. As dicas estão organizadas por regiões de interesse, considerando atrativos turísticos, diversidade de estilos e opções para viver a vida belo-horizontina.

Entre elas, você vai encontrar uma que seja perfeita.

PAMPULHA - REGIÕES NORTE E NORDESTE
SANTA TEREZA - FLORESTA - HORTO
CENTRO - BAIXO CENTRO
SAVASSI - LIBERDADE
REGIÃO SUL - EXTREMO SUL
É LOGO ALI...

ARTE E CULTURA

Belo Horizonte é a cidade em que a música do Clube da Esquina e do Uakti encontrou a dança contemporânea dos grupos Corpo e Primeiro Ato. Em que os grupos Galpão, Luna Lunera e Giramundo e as bandas Sepultura, Skank, Pato Fu e Jota Quest nasceram. Em que o Carnaval e a Parada do Orgulho LGBT cresceram e se tornaram referências.

Em que a Hilda Furacão da obra de Roberto Drummond e a poesia de Rômulo Paes dividem, hoje, espaço com as manifestações do rap, do skate e do hip hop. Em que jovens artistas se inspiram em obras de Alberto da Veiga Guignard, Yara Tupynambá, Inimá de Paula e nos coletivos de grafite. Em que violas e violinos da Filarmônica e da Sinfônica conversam com o tambor mineiro de Tizumba, com as batalhas do Viaduto Santa Tereza e com a transgressão de Marcelo Veronez e Iconili. Em que o pioneirismo de Humberto Mauro inspira as novas gerações de vanguarda cinematográfica, com nomes como Cao Guimarães e Marília Rocha.

Sede consolidada de festivais internacionais de teatro, dança, circo, cinema, música, literatura, quadrinhos, gastronomia, design e artes plásticas, entre outras manifestações, a cidade vem abrigando iniciativas inovadoras, como o Circuito Urbano de Arte (CURA), que transforma fachadas de prédios e ruas em espaços de expressão de artistas visuais, criando a primeira galeria urbana com esse perfil no mundo. No mesmo espírito, Belo Horizonte privilegia eventos plurais, abrangentes e democráticos que estimulam a apropriação do espaço urbano, como a Virada Cultural. Praças e edificações icônicas também acompanham e respiram a nova vida cultural da cidade por

meio da ocupação realizada pelos diversos coletivos e da resignificação de seus usos, a exemplo de diversos museus e galerias instalados em prédios de arquitetura riquíssima no Circuito Liberdade, maior conjunto integrado de cultura do Brasil.

Já eleita a cidade com maior interesse em cultura no Brasil (Datafolha, 2017), a capital mineira possui, atualmente, cerca de 200 espaços culturais espalhados por todas as regionais. Entre museus, centros de cultura e de referências, teatros, cinemas, bibliotecas e galerias, Belo Horizonte abriga e expõe sua cultura, bem como as culturas mineira, brasileira e, até mesmo, mundial. Não apenas nesses espaços, é possível ver a cultura em todo lugar, inclusive nas ruas, viadutos, praças e esquinas. Essa abertura tem ampliado as oportunidades e a visibilidade de novos talentos, que iniciam sua carreira nos espaços públicos, colocando a cidade como um importante ator na democratização e renovação do cenário cultural mineiro e brasileiro.

Na música, os rappers Djonga e FBC, um dos principais nomes do rap internacional, levam para o mundo as histórias das favelas e das culturas negra e belo-horizontina. No funk, MC Rick faz músicas com conteúdos que tratam sobre a capital mineira e viram símbolos de reconhecimento dos jovens belo-horizontinos em todo o Brasil. A poucos quilômetros, em Brumadinho, surgiu a Banda Lagum, que veio para a capital e decolou carreira. Em todos os ramos da arte, expressa-se a cultura enraizada desde a velha guarda, que inspira as novas gerações a usufruírem do espaço e mostrarem seus talentos para além das fronteiras mineiras. No grafite, além do CURA, onde os prédios e muros são as telas dos artistas, entre eles, a mineira Tainá Lima, conhecida como 'Criola' e Thiago Mazza, mundialmente reconhecido e um dos idealizadores do

projeto, destaca-se, também, Maria Raquel, idealizadora dos 'bolinhos' grafitados em toda a cidade. Enquanto isso, dentro dos teatros, bibliotecas e galerias, a literatura de escritores do século XXI - como Isabela Freitas, Paula Pimenta e Felipe Arco -, divide espaço com artistas do stand-up, que vem ganhando espaço no cenário brasileiro, entre eles, o já conhecido grupo 'Desculpa Qualquer Coisa', que conta, com humor, as gírias, costumes e tradições mineiras para as outras regiões do país.

A cidade oferece casas e espaços preparados para apresentações artísticas de todos os estilos e portes. Erudito e popular, inovador e tradicional, nacional e internacional, antigo e novo, periferia e centro, urbano e rural são aspectos transpassados pela convivência entre a arte belo-horizontina, brasileira e mundial.



NEGÓCIOS E EVENTOS

Imagine um ecossistema de negócios baseado em criatividade, inovação e empreendedorismo. Imagine também que parcerias, investimentos e acordos são definidos em um ambiente geograficamente privilegiado, com logística facilitada e estrutura de qualidade para eventos de todos os portes. Junte a isso uma atmosfera acolhedora e dezenas de espaços ideais para congressos, convenções e feiras. Não precisa imaginar, esse lugar é Belo Horizonte.

A cidade está a 434 km do Rio de Janeiro, a 586 km de São Paulo e a 716 km de Brasília. Além disso, a capital mineira está inserida em dois eixos na América do Sul: Eixo Mercosul-Chile e Eixo Interoceânico Central, integrando a rede de metrópoles globais.

Belo Horizonte tornou-se uma cidade estratégica para o turismo de negócios ao associar seu perfil de desenvolvimento econômico à sua liderança científica e tecnológica; à sua vocação para economia criativa, moda, design e inovação; e à sua valorização do capital intelectual como diferencial competitivo para áreas como: saúde, biotecnologia, produtos minerais e agropecuários.

É claro que esse foco exige espaços à altura para quem deseja conhecer o que é feito aqui ou trazer para cá o que se faz de melhor no Brasil. Além de diversos espaços para eventos de pequeno, médio e grande portes, temos o único Centro de Feiras e Exposições da América Latina ligado diretamente a uma estação de metrô: o Expominas. Utilizado para grandes eventos comerciais, industriais, musicais, culturais e de empreendedorismo da capital mineira,

conta com ambientes internos e externos, comporta aproximadamente 45 mil pessoas e está a poucos metros da Estação Gameleira, permitindo que o público esteja no centro da cidade em alguns minutos.

Capacitada para realizar grandes e importantes feiras, congressos, convenções e encontros de negócios, a cidade possui rede hoteleira receptiva e renovada, além de infraestrutura e oferta de serviços de qualidade, que dão suporte aos diversos tipos de eventos, independente da dimensão. Mas não para por aí. Os próprios eventos aqui realizados são um atributo à parte. Dos mais diversos tipos e estilos, entre eles: culturais, esportivos, sociais e de lazer, eles estão se tornando cada vez mais pulsantes e presentes no cenário e vida belo-horizontina.

Paralelamente, a vocação para o comércio e prestação de serviços intensificou a formação de recursos humanos especializados para o atendimento de qualidade nos aeroportos, na rede hoteleira, nos restaurantes de nível internacional e na organização de eventos. Como representante do crescimento e dinamicidade da cidade, o P7 Criativo, incentivador da economia criativa, se apresenta hoje como um importante facilitador do comércio criativo de Belo Horizonte, que tem como objetivo criar uma comunidade ativa de empresas e profissionais da área.

Com todo o investimento que vem sendo aplicado nas áreas de eventos empresariais e comerciais, Belo Horizonte esteve, em 2020, entre os dez principais destinos para eventos de negócios na América Latina. Pela primeira vez, a capital mineira apareceu em 8º lugar no ranking da CWT Meetings & Events, divisão da empresa global de gestão de viagens Carlson Wagonlit Travel (CWT). O levantamento faz parte do relatório Meetings & Events Future Trends 2020, com as previsões relacionadas a

reuniões e eventos corporativos para as cidades latino-americanas.

Complementando o cenário, Belo Horizonte conta com atrativos turísticos, boas condições de segurança, intensa produção cultural e diversificados centros de compras, para momentos de lazer. Para quem gosta de dar aquela escapadinha nos intervalos das reuniões, visitas, palestras, workshops e rodadas de negócio, os atrativos turísticos são encantadores, acessíveis e agradam a todos os gostos, dos luxuosos aos simples. E pode ter certeza que na capital você encontrará uma rede gastronômica com inúmeros estabelecimentos para a pausa do almoço, para um lanche rápido entre as reuniões, ou para um jantar de negócios sofisticado.

Com programas voltados para a competitividade por meio do Turismo de Negócios e Eventos, Belo Horizonte reúne parceiros estratégicos da cadeia produtiva que trabalham de forma integrada para que a experiência da sua empresa aqui seja inesquecível e surpreendente.



GASTRONOMIA

Das quitandas mais tradicionais à alta gastronomia, dos petiscos de boteco à fartura dos almoços em fogão a lenha, a culinária belo-horizontina ultrapassou fronteiras e agrada aos paladares mais sofisticados. A capital mineira foi designada, em 2019, Cidade Criativa da UNESCO pela Gastronomia. O que já era motivo de orgulho recebeu reconhecimento mundial; e Belo Horizonte passou a integrar o grupo internacional de cooperação entre cidades que têm atividades criativas como propulsoras do desenvolvimento sustentável.

Com um leque de opções diversificado o bastante para ganhar o coração de quem vem dos quatro cantos do Brasil e do Mundo, em 2019, Belo Horizonte foi avaliada por sua gastronomia como o melhor destino brasileiro segundo turistas estrangeiros que visitaram o Brasil. (Ministério do Turismo).

A oferta gastronômica de Belo Horizonte se diferencia não só pela história, tradição e diversidade, mas também por transformar o ato de comer em uma experiência singular. Quando você sentar-se à mesa aqui, não espere apenas o que vai agradar ao paladar. Não espere o óbvio. O prazer da mesa em Belo Horizonte está atrelado ao prazer de ser bem recebido.

Você não vai apenas experimentar os melhores torresmos e pães de queijo do Brasil, mas também conhecer sabores criados pelo celeiro de renomados chefs de cozinha, reconhecidos nacional e internacionalmente, em constante qualificação, renovação, inovação e inspiração.

Inúmeros eventos gastronômicos integram o calendário oficial de eventos da cidade. Esses festivais do paladar têm perfis variados: há aqueles que enaltecem as raízes da comida mineira e da comida boa dos bares; circuitos

que dão visibilidade às panelas mais famosas das vilas, aglomerados e favelas, até festas que reúnem o melhor da culinária de diversos países. Aliás, dos 35 mil estrangeiros residentes em Minas, mais de 90% estão na capital e região metropolitana, segundo dados da Agência da ONU para Refugiados no Brasil - o ACNUR - em parceria com o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados no Brasil (SJMR) em 2019. Da Índia à Itália, eles também contribuem para mesclar a alta gastronomia e a culinária popular, fugindo do óbvio e resultando em uma experiência gastronômica inesquecível. O bairro Santa Tereza é um exemplo de onde a pluralidade e a gastronomia se encontram. Com uma história formada inicialmente por migrantes, em especial italianos, o bairro hoje se caracteriza como um dos mais importantes e populares centros boêmios da cidade, onde a tradição e a inovação vem de outras origens, lugares e histórias.

A criatividade herdada dos tempos coloniais — quando sobrava ouro e faltava comida — resultou em uma identidade gastronômica que valoriza ingredientes típicos e também se abre a diversas influências, como a indígena, a africana e a europeia. Feijão tropeiro, angu, frango ao molho pardo, queijo, cachaças e doces são apenas o começo de uma viagem que revisita sabores e hábitos.

É circuito boêmio que você quer? A “Capital Mundial dos Bares” tem vários. Do tradicional Santa Tereza a bairros como Savassi, Funcionários, Anchieta, Carmo-Sion, Santo Antônio, São Pedro e Lourdes, multiplicam-se opções gastronômicas com espírito de vida noturna.

O centro da cidade firmou-se como roteiro peculiar da gastronomia, graças à revitalização de espaços clássicos no imaginário de Belo Horizonte - como o edifício Maletta, que mistura, em seus andares e varanda gastronômica, restaurantes com décadas de história; novas casas de drinks e petiscos; cafés e botecos. No centro, você também encontra bares, entre eles um tradicional, inaugurado em 1938, onde se pode experimentar um dos mais conhecidos



Foto: Qu4rto Studio / Acervo Belotur

pratos da gastronomia popular belo-horizontina: o Kaol, sigla que une cachaça (com k), arroz, ovo e linguiça. Com o tempo, a receita clássica foi incrementada e ganhou a companhia da couve, do torresmo, do molho de tomate e da farofa. Já o “Circuito Sapucaí”, localizado na rua de mesmo nome, apresenta ao visitante desde restaurantes comandados por chefs reconhecidos até opções de balada. A rua tem uma arquitetura singular, proporcionando uma vista deslumbrante do centro da cidade e permitindo a degustação da múltipla culinária, enquanto se observa as obras do CURA e um belo horizonte.

Prefere sair da região centro-sul e conhecer outras partes da cidade que unem comida boa e boemia? Vá para a Rua Alberto Cintra, na região nordeste; para a Avenida Fleming, na Pampulha; ou explore a Zona Leste, com seus novos e velhos botecos, ar retrô ou tradicional, a exemplo da turma jovem que se aglomera no bairro Pompéia.

Prefere curtir o movimento da cidade de dia ou com a família? Pode escolher: clima de fazenda, cantina italiana, bistrô francês, cardápio natural, ambientes cheios de sofisticação e elegância ou ainda estabelecimentos focados em regionalismos. Tudo se encontra aqui em Belo Horizonte para um almoço desprezioso e delicioso. Ou sofisticado e saboroso.

Outras atrações imperdíveis para os amantes da gastronomia são os mercados. O mais famoso é o **Mercado Central**, que, há mais de nove décadas, é ponto turístico obrigatório para quem vem de fora e ponto de encontro para quem vive na cidade. São mais de 400 lojas e milhares de histórias, sem falar nas iguarias, como o fígado acebolado com jiló. Criado em 1929 para centralizar o abastecimento da cidade, ocupa um quarteirão inteiro do Centro. Em seu interior, existe uma mistura de religiosidade, cultura popular, tradição, produtos de alta qualidade e pratos deliciosos.

Com 40 anos de história, o **Mercado Distrital do Cruzeiro** destaca-se pela grande variedade de produtos e opções de atividades, desde o comércio de frutas e legumes até a gastronomia sofisticada. Um tradicional ponto de lazer e encontro que também possui varanda gastronômica, cervejarias, churrasceria e restaurante típico italiano, sem falar nos diversificados eventos culturais que acontecem por lá.

O **Velho Mercado Novo** voltou a fazer parte do turismo gastronômico belo-horizontino, com lojas de quitutes, restaurantes, cervejarias variadas, drinks, petiscos que aquecem o coração e muitas oportunidades para ver e ser visto nos corredores pitorescos da edificação. O espaço congrega diversos grupos sociais, desde os tradicionais comerciantes do mercado de abastecimento a diferentes prestadores de serviços, como pequenas gráficas, luthiers, torneiros, serralheiros, pequenos comércios, que convivem com espaços ocupados por músicos e artistas. O conceito de sustentabilidade aliado à valorização dos produtos mineiros é o grande diferencial do espaço. A arquitetura rústica e a decoração retrô são a marca registrada dos estabelecimentos que funcionam no segundo e no terceiro andares do prédio.

Em breve será inaugurado um novo ponto de encontro entre pessoas e histórias, o **Mercado de Origem - Olhos d'água**. Um corredor cultural, onde diferentes regiões, tradições e conhecimentos se encontrarão para celebrar o sabor, a cultura e as histórias de Minas, do Brasil e do mundo. No estabelecimento será possível admirar uma bela vista de Belo Horizonte, bem como encontrar diversos tipos de bares, restaurantes e espaço de eventos.

Nos arredores de Belo Horizonte, na vizinha cidade de Nova Lima, novos mercados gastronômicos valorizam o autêntico, o original e os produtos da estação. O Mercado Grano é um desses espaços que, como tudo

que é vivo, muda constantemente, não só no cardápio e nas receitas, mas também nas parcerias, exposições e eventos. Assim, é criado um ambiente com novidades e experiências todos os dias. Cantina, padaria, armazém e cafeterias estão na carta de opções do visitante.

Além de cursos e degustações, outra experiência de relevância é a visita à **BeGreen**, primeira fazenda urbana da América Latina. O espaço, localizado ao lado de um dos shoppings da cidade, tem como objetivo encurtar as distâncias entre o alimento e o consumidor final. Lá pode-se comprar folhas, hortaliças e outros produtos agroecológicos, além de se visitar as estufas, participar de oficinas e saborear delícias.

Com centenas de eventos que contemplam toda a cadeia produtiva gastronômica, do produtor ao consumidor final, do campo diretamente para a cidade, a mesa mineira também desempenha um papel de incentivar a economia, propor uma reflexão sobre o modelo de consumo de alimentos e incentivar uma alimentação com mais qualidade e conhecimento da origem dos produtos e ingredientes.

Já falamos de botecos, bares, restaurantes, mas aposto que você está pensando: uma boa mesa não é feita só de um belo prato. A Região Metropolitana de Belo Horizonte desponta como grande produtora de cerveja artesanal, contando com cervejarias premiadas nacional e internacionalmente.

Três cervejas mineiras estão entre as nove brasileiras premiadas na edição 2021 do World Beer Awards, considerado um dos mais importantes concursos mundiais do setor cervejeiro e, também, o "Oscar" da cerveja artesanal. Entre as cervejas mineiras escolhidas como as melhores do mundo estão a Wäls e a Albanos, com fábricas sediadas em Belo Horizonte.

Em 2018 e 2019, as cervejas mineiras conquistaram dezenas de medalhas no World Beer Awards. Foram 40 medalhas só em 2018 e, em 2019, duas marcas mineiras conquistaram o prêmio máximo da competição. Quer uma notícia melhor ainda? Vários estabelecimentos em Belo Horizonte e na Região Metropolitana abrem as portas para que os fãs da bebida possam conhecer o processo de produção e aprender sobre a variada gama de sabores à disposição.

Belo Horizonte é a síntese dos sabores mineiros, traduzida no ato de receber e comer bem em casa, bares, restaurantes, feiras e festivais gastronômicos, ponto de encontro das famílias e dos amigos, que se estende aos turistas e visitantes. Só que é mais: a cidade respira também a criatividade dos novos sabores e a redescoberta das tradições. A gastronomia da capital é surpreendente.



BELO
HORIZONTE
CIDADE DA
GASTRONOMIA



DIVERSIDADE

Belo Horizonte reúne riqueza cultural, ampla oferta de lazer e compras, vasta e premiada gastronomia, prestação de serviços de qualidade e uma vida noturna agitada. Tudo isso, somado à nossa famosa hospitalidade mineira, forma o cenário perfeito para receber bem. Aqui, hospitalidade é algo que abraça a todos.

A cidade é filiada à International Gay & Lesbian Travel Association (IGLTA), organização líder mundial dedicada ao Turismo LGBT. Com essa parceria, a capital e seus eventos/estabelecimentos voltados ao público são incluídos no calendário internacional do turismo LGBTQIA+.

Cosmopolita e plural, a capital possui um dos maiores circuitos LGBTQIA+ do Brasil (segundo dados da editora Guiya - primeira rede de comunicação LGBT do país), com diversas oportunidades de apresentações artísticas, performances e shows, atrativos turísticos e gastronômicos, que constantemente atraem público à cidade. Além disso, a cidade tem uma das maiores Paradas do Orgulho LGBT do país: 250 mil pessoas participaram da edição 2019. Em pesquisa realizada pelo Observatório do Turismo de Belo Horizonte, 76% delas declararam que suas expectativas em relação ao evento foram superadas ou atendidas plenamente e 97% pretendem retornar nas próximas edições.

Com vários estabelecimentos voltados ao público LGBTQIA+ ou muito frequentados por ele, como bares, restaurantes, cafeterias, casas noturnas,

festas, shows e lojas, Belo Horizonte oferece múltiplas opções de locais de braços abertos à diversidade.

As ações e políticas para o público LGBTQIA+ têm sido fortalecidas de forma sistemática, com penalidades para empresas e agentes públicos que praticarem discriminação e capacitação de agentes públicos, com foco no atendimento humanizado. Assim, Belo Horizonte não só recebe bem, como também mantém espaços permanentes de discussão para avançar como destino LGBTQIA+ friendly. E mais do que isso: um destino em que todos podem ser autênticos.

E já que estamos falando de respeito, precisamos falar também de acessibilidade. Acolher bem os visitantes, seja qual for o objetivo da viagem, idade e necessidades específicas, é reconhecer a importância social e a dimensão cidadã do turismo. No Carnaval 2020, todos os palcos oficiais contaram com intérpretes de Libras, espaços reservados para pessoas com mobilidade reduzida e, nos cortejos de blocos de rua, foi ampliado o número de banheiros químicos adaptados para pessoas com deficiência.

De qualquer idade e de qualquer tribo, todos podem conhecer uma Belo Horizonte surpreendente!



INOVAÇÃO, INTEGRAÇÃO E TECNOLOGIA

Destinos turísticos inteligentes são aqueles que facilitam a vida do visitante antes, durante e depois da viagem. São lugares que incrementam a qualidade de sua experiência com o destino por meio do uso de metodologias e tecnologias inovadoras, consolidadas sobre infraestrutura tecnológica de vanguarda, desenvolvimento sustentável e acessibilidade. No fim, a ideia é facilitar a sua interação e a integração com o ambiente.

Esse conceito é a cara de Belo Horizonte, uma capital em que o uso da criatividade como matéria-prima para criação de valor e riqueza é um ativo presente na rotina diária. Belo Horizonte é a segunda capital com maior número de startups do Brasil, com 9,5% do total de empresas de tecnologia do país (de acordo com o Ranking 100 Open Startups, 2021), e a única a abrigar um centro de engenharia do Google na América Latina. Baseado em inovação e conhecimento, está entre os mais importantes ecossistemas do país, e se caracteriza como um dos pilares do desenvolvimento econômico da cidade. Setores públicos, privados e universidades buscam soluções inteligentes para os desafios urbanos de uma metrópole contemporânea das dimensões de Belo Horizonte.

Nascida a partir da iniciativa de empreendedores que perceberam o potencial de inovação da cidade, a San Pedro Valley, localizada na região do bairro São Pedro, é uma comunidade auto-gerenciada pelas próprias Startups, que atua por interesses em comum, buscando visibilidade, investimento, validação de ideias, soluções, e a consolidação do trabalho desenvolvido. Eleita por duas vezes como a melhor comunidade de startups do Brasil pela Spark Award,

e configurada entre as dez iniciativas mais expressivas do país, possui um ecossistema integrado, com mais de 200 startups, e é considerado hoje o Vale do Silício brasileiro.

Além disso, Belo Horizonte é polo de conhecimento, abrigando diversas instituições de ensino superior, entre elas a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), considerada, pelo ranking da Folha de S. Paulo de 2020, a melhor do Brasil em qualidade de ensino, e a 5º melhor do mundo, segundo o ranking latino-americano do Times Higher Education (THE), em 2021.

Junte a isso organismos que unem agentes públicos e privados em torno da inovação e da tecnologia, como o P7 Criativo, associação independente, sem fins lucrativos, que integra a indústria criativa mineira — empreendedores, startups, empresas de todos os portes, coletivos, artistas, grupos culturais, criadores, associações, investidores, agentes públicos e territoriais — e pretende fazer dela referência no Brasil e no mundo. O P7 Criativo está localizado em um emblemático edifício projetado por Oscar Niemeyer em 1953, situado na Praça Sete, bem no hipercentro da cidade. Outro exemplo é o BH-TEC – Parque Tecnológico de Belo Horizonte, associação civil de direito privado, de caráter científico, tecnológico, educacional e cultural, sem fins lucrativos, que funciona como um ambiente de negócios e abriga empresas que se dedicam a investigar e produzir novas tecnologias e ainda centros públicos e privados de Pesquisa & Desenvolvimento.

Nossa concepção de cidade inteligente envolve ainda o uso sustentável dos recursos da cidade, como água e energia, além de gestão de resíduos sólidos, trânsito e serviços para o cidadão e o visitante. A capital mineira tem tornado sua infraestrutura tecnológica cada vez mais capilarizada e criado um ambiente extremamente favorável para o desenvolvimento de soluções de Internet das Coisas (IoT) e Smart Cities.

Em Belo Horizonte, o turismo interage com o ecossistema tecnológico da cidade para a construção de soluções conjuntas por meio de desafios, seminários e fomento a empresas de base tecnológica.

Atualmente, a tecnologia permite criar aplicações que promovem, simultaneamente, visitação de qualidade e uma melhor monitorização e gestão desses espaços, assegurando paralelamente a qualidade de vida de quem vive e trabalha nas cidades, gerando oportunidades de negócios por meio do conhecimento produzido com base nos dados gerados e salvaguardando questões de segurança e privacidade.

A capital mineira está inserida na transformação digital que melhora sua experiência como visitante, cria um ambiente dinâmico que responde em tempo real e oferece uma experiência única, rica em informação e potencializadora da atividade das empresas de produtos e serviços locais. Para saber mais sobre isso, basta conhecer e se surpreender com nossos polos de conhecimento e tecnologia.



ARQUITETURA E URBANISMO

Opa! Arquitetura, Belo Horizonte, vamos falar de Niemeyer, certo? Claro que sim. Maior expoente da arquitetura modernista brasileira, Oscar Niemeyer (1907-2012) começou a trabalhar como estagiário com Lúcio Costa e Le Corbusier. Seu primeiro grande projeto individual, que lhe assegurou renome no Brasil e no mundo, foi o Conjunto Moderno da Pampulha, aqui, na capital mineira.

Inusitadas por si só, as obras de Niemeyer indiscutivelmente fazem parte do DNA desse horizonte surpreendente, mas a cidade guarda também outras surpresas para os apaixonados pela arquitetura e pelo urbanismo de uma capital planejada para ser de vanguarda. E que nunca parou no tempo.

Com diversidade marcante de estilos, a riqueza arquitetônica de Belo Horizonte vai do rural ao contemporâneo, passando pelo eclético, art déco, neogótico, neoclássico, modernista e pós-modernista. Desde o projeto de José de Magalhães, em 1894, para o prédio que seria a sede do governo — o Palácio da Liberdade, na praça de mesmo nome — o terreno aqui sempre foi fértil para a criatividade.

Luiz Signorelli, Raffaello Berti (o italiano é autor de mais de 500 projetos de edifícios residenciais, comerciais e públicos, a exemplo do prédio da prefeitura, na Av. Afonso Pena), Sylvio de Vasconcellos, Raphael Hardy, Humberto Serpa, Éolo Maia, Sylvio de Podestá e Gustavo Penna são outros nomes que se

destacam na paisagem belo-horizontina e também na arquitetura mundial. Belo Horizonte abrigou a primeira escola de arquitetura do Brasil, criada na década de 1930, e desenvolveu uma identidade ao mesmo tempo eclética e singular. Montanhas, áreas verdes e edificações convivem aqui de forma ousada e aconchegante, um conceito difícil de explicar, mas imediatamente percebido por quem conhece a capital.

Estando aqui, não deixe de observar alguns aspectos da cidade, do luxo do clássico Automóvel Clube, às inesperadas faces indígenas esculpidas na fachada do Edifício Acaiaca - arranha céu mais antigo de BH -, passando ainda pelos arcos do Viaduto Santa Tereza, que um corajoso e jovem Carlos Drummond de Andrade escalou mais de uma vez - façanha que hoje não pode ser reproduzida, é claro. Esses marcos convivem com uma Belo Horizonte contemporânea, que vê cada vez mais bicicletas em suas ruas e paredes decoradas com todo tipo de grafite, do mais simples ao mais elaborado.

Dito isso, motivos não faltam para falar um pouco mais sobre as obras do grande mestre: o Conjunto Moderno da Pampulha, que foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade. Construído a pedido do então prefeito Juscelino Kubitschek, é uma obra-prima que leva a assinatura de Niemeyer e de outros nomes de destaque, como o paisagista Roberto Burle Marx, o pintor Candido Portinari e os escultores Alfredo Ceschiatti, Zamoiski e José Pedrosa.

Seus principais monumentos — o late Clube (1944), o Cassino - atualmente Museu de Arte da Pampulha (1943), a Casa do Baile (1943), a Casa Kubitschek (1943) e a Igreja São Francisco de Assis (1945) — integram-se a uma paisagem exuberante e adotada pelos belo-horizontinos como um complexo de lazer e bem-estar. Ainda que não assinados por Niemeyer, compõem os atrativos da região os Estádios Mineirão e Mineirinho, emblemas da engenharia e da construção civil brasileiras, e o campus da Universidade Federal de Minas Gerais.

O que nem todo visitante de primeira viagem sabe é que os caminhos de Niemeyer pela capital mineira vão além da Pampulha. A Escola Estadual Governador Milton Campos, mais conhecida como Colégio Estadual Central; os dois blocos imponentes do Edifício JK; as curvas inconfundíveis do Edifício Niemeyer e da Biblioteca Pública Estadual; os cinco prédios da Cidade Administrativa do Governo de Minas Gerais e ainda a Catedral Cristo Rei (projetada em 2005 pelo arquiteto e com obras em andamento) completam um circuito capaz de tirar até os mais distraídos e ocupados olhos da tela do celular. Olhe um pouco para cima e surpreenda-se!

Foto: Marcelo Alves / Acervo Belotur

Edifício Acaiaca



PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Os caminhos de Belo Horizonte, narrados por escritores como Carlos Drummond de Andrade, Cyro dos Anjos, Henriqueta Lisboa, Lúcia Machado de Almeida, Murilo Mendes, Paulo Mendes Campos, Hélio Pellegrino, Otto Lara Resende, Fernando Sabino, Laís Corrêa de Araújo, Silviano Santiago, Affonso Ávila, Murilo Rubião, Sebastião Nunes, Oswaldo França Júnior, Humberto Werneck, Luiz Vilela e Sérgio Sant'Anna, Bartolomeu Campos de Queirós e Roberto Drummond, entre outros...

Espera: é patrimônio ou literatura?

Em Belo Horizonte, sempre um pouco dos dois. Os prédios tombados pelo Patrimônio Histórico Municipal, Estadual e Nacional guardam a trajetória da construção e desenvolvimento da capital, mas também da vida daqueles que passaram e se apaixonaram por ela.

São exemplos dessas preciosidades o prédio da Livraria Francisco Alves, o Edifício Cláudio Manuel / Hotel Metrópole — que teve hóspedes ilustres, como o compositor mineiro Rômulo Paes, autor da frase famosa: "Minha vida é esta, subir Bahia e descer Floresta"; o Armazém Central, que hoje abriga uma drogaria e cuja viga interna guarda surpresas, como uma receita do escritor e médico Guimarães Rosa e ainda o Museu Inimá de Paula, antigo Clube Belo Horizonte, todos na rua da Bahia.

Além das obras modernas de Niemeyer na Pampulha, o agrupamento de patrimônios e espaços públicos tombados incluem ainda o conjunto

paisagístico da Serra do Curral, o Presépio de Pípiripau (delicadeza define essa obra criada, ao longo do século XX, pelo artesão Raimundo Machado, que reúne e sincroniza 586 figuras móveis, distribuídas por 45 cenas, que contam a história da vida e da morte de Jesus Cristo, costurada ao cotidiano de uma cidade com sua variedade de artes e ofícios), o Lavatório da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, a Antiga Hospedaria (instalação da Escola Livre de Artes) e a Casa do Conde de Santa Marinha, entre outros.

Para quem é fã do turismo histórico, diversos espaços formam um cardápio variado, como, o SESI Museu de Artes e Ofícios, cujo acervo representa o universo do trabalho e das artes no Brasil, com peças originais dos séculos XVIII ao XX; e suas instalações ocupam edifícios tombados da antiga Estação Ferroviária no centro de Belo Horizonte.

Já o Museu Histórico Abílio Barreto, no bairro Cidade Jardim, instala-se no casarão secular da antiga Fazenda do Leitão, uma casa de dois pavimentos, construída em 1883 quando existia apenas o Curral Del Rei e a disposição dos republicanos em criar uma nova capital para o estado. Um bonde elétrico e uma locomotiva a vapor completam o simbolismo do lugar, que também é tombado e oferece exposições e atividades de educação patrimonial.

DENTRO DA HISTÓRIA

Projetada pelo engenheiro Aarão Reis, entre 1894 e 1897, Belo Horizonte foi uma das primeiras cidades brasileiras planejadas com a intenção de síntese urbana do fim do século XIX.

Situada na região mais rica em minérios do estado, a história de Belo Horizonte começou, em 1701, com a chegada dos bandeirantes e a descoberta do ouro. O arraial, chamado Curral del Rey, foi elevado à condição de Freguesia, em 1750, com a expansão do comércio de gado, da agricultura e de sua população. As 11 regiões que o constituíam foram se tornando autônomas e sua população diminuiu.

Essa narrativa teria sido a mesma de qualquer vilarejo mineiro, não tivesse havido a Proclamação da República, em 1889. A divulgação de ideais republicanos fortaleceu a ideia da criação de uma nova capital. Belo Horizonte foi escolhida para substituir Ouro Preto por apresentar maior viabilidade econômica e menos limitações topográficas para o desenvolvimento urbano.

Consolidou-se como capital a partir dos anos 1930, quando ocorreu seu desenvolvimento industrial, a criação da Pampulha (1943), atual Patrimônio Cultural da Humanidade, e outras construções modernistas que ajudaram a definir a fisionomia da cidade.

Sem comparações possíveis entre uma cidade e outra, fato é que a importância histórica da antiga capital mineira é insubstituível. Na seção "É Logo ali...", você vai encontrar mais informações sobre a riqueza de Ouro Preto e ainda de outros tesouros do patrimônio, como o município de Congonhas, também pertinho de Belo Horizonte. Essas três cidades oferecem ao visitante a oportunidade incrível de conhecer três diferentes Patrimônios Culturais da Humanidade, reconhecidos pela UNESCO, em um raio de menos de 200 km da capital.

Foto: Ricardo Laf



Museu Abílio Barreto



MODA, DESIGN E COMPRAS

Design e moda são atividades nas quais ideias são conectadas e transformadas em valor. Os belo-horizontinos, conhecidos pela qualidade e atenção aos detalhes em tudo que fazem, apostam também na criatividade como propulsora da economia e na conexão dos valores e das diversas potencialidades humanas, econômicas e culturais como matéria-prima para criação de riqueza.

Uma síntese da diversidade da nossa criação está na Feira Hippie, como é carinhosamente chamada a Feira de Artes, Artesanato e Produtores de Variedades de Belo Horizonte, considerada uma das maiores feiras de artesanato da América Latina. Não importa se é feriado nacional ou municipal: se é domingo, tem Feira Hippie das 7h às 14h, na Av. Afonso Pena, bem no centro da cidade.

Pode acreditar: os carros deixam de circular em uma das principais e mais movimentadas avenidas da capital e cedem espaço para 18 setores, incluindo três áreas de alimentação, com cerca de 1.800 expositores, 10 mil trabalhadores diretos e 20 mil indiretos, que contribuem para 0,4% do PIB da cidade. São aproximadamente 80 mil visitantes a cada domingo.

Outro reflexo dessa vocação belo-horizontina é a moda. A capital mineira é referência nacional na produção de moda e várias regiões da cidade se destacam como vitrine da confecção e alta costura belo-horizontinas: as grifes nacionais e internacionais, o luxo na região de Lourdes e Savassi e os tradicionais bairros atacadistas do Barro Preto e do Prado.

Nomes como Ronaldo Fraga, Victor Dzenk, Renato Loureiro, Patrícia Bonaldi, Bárbara Bela, Alphorria, Gig e Arezzo simbolizam a originalidade e o poder de conquista de mercado da moda criada em Belo Horizonte. Comprovando o potencial da economia criativa, o estilista Ronaldo Fraga expandiu sua área de atuação e mantém, desde 2016, o Grande Hotel Ronaldo Fraga, um espaço democrático, que reúne moda, beleza, gastronomia, livraria e hospeda diferentes marcas em um belo e conservado casarão da década de 1920, no Bairro Funcionários. Recentemente, também inaugurou um espaço aberto no Velho Mercado Novo, que reúne ateliê de criação e confecção, revelando o passo a passo da elaboração das peças e da feitura, com projeto do arquiteto português José Lourenço.

O Minas Trend Preview, evento de pré-lançamentos já consolidado como um dos maiores acontecimentos de moda e comportamento do país, é realizado duas vezes ao ano bem aqui, em Belo Horizonte. Além dos lançamentos, o evento é também um importante espaço de geração de negócios. São palestras, desfiles e salão de negócios para lojistas de todo o Brasil, compradores internacionais, jornalistas e formadores de opinião. Conceito inédito no país, o Minas Trend Preview promove a troca de conhecimento, a integração entre profissionais e estimula o crescimento e a organização do setor.

O design de móveis e objetos de decoração encontra força em referências artesanais, nas matérias-primas típicas do estado — pedra-sabão, aço, tecidos, couro, palha natural e madeira, por exemplo — e na sustentabilidade, configurando uma cena sempre renovada e diversa. Belo Horizonte é cenário consolidado de mostras, como a Casa Cor, a Morar Mais por Menos e a Modernos Eternos.

Em outra vertente, o design mineiro tem representantes premiados internacionalmente, como a Greco Design, primeira empresa do estado a conquistar um Leão na categoria Design do Cannes Lions, Festival Internacional da Criatividade.

Belo Horizonte é o grande centro onde pulsam a criação, a produção e os negócios mineiros. Milhares de pessoas atuam com talento para o desenvolvimento da imagem e dos negócios da cidade, fazendo de Belo Horizonte tornando-a uma verdadeira capital da moda e do design.



Foto: Quário Studio / Acervo Belotur

MUSEU DA MODA DE BELO HORIZONTE – MUMO

Pioneira e inovadora, Belo Horizonte é a capital que abriga o primeiro museu público de moda do Brasil. Comparado por revistas especializadas aos melhores do mundo sobre o tema, realiza mostras próprias e recebe exposições estrangeiras. Além disso, sedia palestras, oficinas e cursos. O museu ocupa uma joia arquitetônica da cidade, um edifício de arquitetura neogótica, frequentemente confundido com uma construção religiosa, inaugurado, em 1914, para abrigar o Conselho Deliberativo da Capital e a primeira Biblioteca Pública Municipal.



Foto: Ricardo Laf

Museu da Moda





Igreja São Francisco de Assis



“Não é o ângulo reto que me atrai nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo universo, o universo curvo de Einstein”.

Oscar Niemeyer

CALENDÁRIO DE EVENTOS

A cidade oferece durante todo o ano inúmeros eventos, dos mais variados tipos e formatos, o que torna a capital um dos principais destinos culturais e de eventos técnicos científicos.

PARA VERIFICAR A RELAÇÃO DESTES EVENTOS BASTA
ACESSAR O PORTAL BELO HORIZONTE OU ESCANEAR O QR CODE:

[HTTP://PORTALBELOHORIZONTE.COM.BR/EVENTOS](http://portalbelohorizonte.com.br/eventos)



HOSPEDAGEM

Belo Horizonte oferece uma ampla gama de opções, desde pousadas econômicas a hotéis de luxo administrados por cadeias internacionais e locais.

Seu renovado parque hoteleiro abrange cerca de 140 empreendimentos nas mais diversas categorias, que disponibilizam, aproximadamente, 20 mil leitos, espaços para eventos e tarifas competitivas.

Ao todo são 97 hotéis, o que corresponde a 31 mil leitos, além de 50 hotéis com espaços para eventos e 35 hostels.



PARA VERIFICAR A RELAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM BASTA ACESSAR O PORTAL BELO HORIZONTE OU ESCANEAR O QR CODE:

[HTTP://PORTALBELOHORIZONTE.COM.BR/ONDE-FICAR](http://portalbelohorizonte.com.br/onde-ficar)



CARNAVAL DE BELO HORIZONTE

Mais do que uma festa, o Carnaval de Belo Horizonte é uma experiência surpreendente. A folia acontece majoritariamente na rua e atrai pessoas do Brasil inteiro, pela nossa hospitalidade inconfundível e por ser democrática, inovadora, sustentável, inclusiva, espontânea e descentralizada, que movimenta toda a cidade de forma organizada e segura.

Além das centenas de blocos de rua em todas as regiões da capital mineira, a programação do Carnaval de Belo Horizonte inclui desfiles de Escolas de Samba e Blocos Caricatos, shows nos palcos oficiais distribuídos pela cidade e diversos eventos privados, com apresentações de artistas locais, regionais e nacionais.

Assim como a cidade, o Carnaval belo-horizontino apoia e espalha a diversidade e o respeito. Por todo lugar, as inúmeras atrações atendem a todos os gostos, tipos e estilos, que acolhem e promovem as múltiplas culturas que se encontram nas ruas da capital. O Kandandu é um dos grandes exemplos dessa pluralidade. Durante o período oficial da folia, blocos de matrizes africanas e enraizados na cultura negra se reúnem

no palco da Praça da Estação, em um verdadeiro ritual de música, dança e celebração — um evento que simboliza a abertura da festa. Em 2018, o encontro foi reconhecido pelo Ministério dos Direitos Humanos como uma das principais ações de promoção da igualdade racial do país.

Em 2020, com a consolidação do tema “É de todo mundo”, as ruas da capital mineira receberam cerca de 4,45 milhões de foliões, durante os 23 dias de período oficial da festa (em 2017, haviam sido 3 milhões; em 2018, 3,8; e em 2019, 4,3 milhões de foliões). Uma pesquisa feita pelo Google apontou, em 2018, que Belo Horizonte teve o segundo melhor Carnaval do país.

O Carnaval de Belo Horizonte é feito sem corda ou venda de abadá, mobilizando a economia criativa da cidade — da música à moda, da gastronomia ao design, das grandes marcas aos artistas locais que criam adereços e figurinos incríveis. Nascido de manifestações espontâneas da população, segue em construção que, baseada no diálogo e na escuta, vem buscando melhorar a cada ano. Viabilizada pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Belotur, sua operação envolve 40 órgãos — entre municipais, estaduais, federais e privados — que garantem infraestrutura, segurança, mobilidade, limpeza, saúde e conforto para a folia.

Para saber mais sobre o Carnaval de Belo Horizonte, acesse: portalbelohorizonte.com.br/carnaval



ARRAIAL DE BELO HORIZONTE

Preparado para conhecer a festa mais deliciosa do ano? O Arraial de Belo Horizonte, um dos maiores destinos turísticos brasileiros do período junino e um dos festejos juninos mais representativos das regiões Sul e Sudeste, é uma experiência completa para turistas e moradores.

Dança, música e gastronomia são os destaques e promovem um encontro de tradição e criatividade, em um evento com ampla estrutura e programação diversificada: concursos de quadrilhas, grandes shows, circuito e concurso gastronômico, além de todas as atrações da programação associada — eventos privados que acontecem em todas as regiões da cidade.

Para quem visita a cidade, é uma oportunidade única para conhecer diversas formas de expressão da cultura junina mineira. É música, é brincadeira, são as lembranças dos sabores da nossa infância, é o calor da fogueira, é o calor do encontro.

Em 2019, 100 mil pessoas se encantaram com a programação oficial, realizada na Praça da Estação. A 41ª edição contou com apresentação de 40 quadrilhas no tablado e cinco shows de artistas de renome no palco. Além das apresentações, a gastronomia foi um dos grandes destaques

da festividade. A Vila Gastronômica, montada na Praça da Estação, levou ao público do evento as delícias da culinária junina com muito conforto. Outra iniciativa foi o Concurso Prato Junino, que reuniu estudantes dos cursos superiores de Gastronomia da capital mineira em uma disputa que avaliou a relevância quanto ao tema, presença de ingredientes típicos da época, inovação e economicidade.

Em 2021, como forma de manter a tradicional e rica cultura junina da cidade, o Arraial aconteceu em formato virtual, com a realização do Concurso de Figurinos Juninos, a série de lives “Prosa Junina” e uma Live Gastronômica, com a presença de chefs renomados da cidade.

Em 2022, a 43ª edição reuniu cerca de 90.000 pessoas na Praça da Estação, em sete dias de programação, com apresentação de 70 grupos participantes dos Concursos Municipal, Estadual e Nacional de Quadrilhas. O público pode aproveitar as delícias da Vila Gastronômica, entre elas, os pratos vencedores do Concurso Prato Junino. A música completou a experiência completa, com shows de grandes nomes do sertanejo.

As apresentações que ocorrem durante o Arraial de Belo Horizonte, assim como as músicas juninas, a forma de tocar os instrumentos e de marcar a quadrilha são costumes passados de geração em geração. Toda essa tradição encontra-se com artistas que, entre dançarinos, músicos e chefs, representam a atualidade e trazem novas ideias, sons e sabores, resultando em um grande evento que abraça a cultura e a modernidade de uma só vez.

Para saber mais sobre o Arraial de Belo Horizonte, acesse: portalbelohorizonte.com.br/arraial



COMO CHEGAR

ALUGUEL DE CARROS

As melhores empresas do mercado estão à sua disposição no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte.

LOCALIZA HERTZ

Horário de funcionamento: 24h

Localização: saguão, área central

Telefone: 0800 979 2020 - Site: <https://www.localiza.com>

LOKAMIG

Horário de funcionamento: 6h à 0h

Localização: saguão, área central

Telefone: (31) 3689-2020 - Site: <https://lokamig.com.br/>

MOVIDA

Horário de funcionamento: 24h - segunda a domingo e feriados

Localização: saguão, área central

Telefone: 0800 606 8686 - Site: <https://www.movida.com.br/>

UNIDAS

Horário de funcionamento: 5h às 00h - segunda a domingo e feriados

Localização: saguão, área central

Telefone: (31) 3689-2320 - Site: <https://www.unidas.com.br/>

LINHAS DE ÔNIBUS

Aeroporto Internacional de Belo Horizonte e principais destinos do entorno

Saindo de Belo Horizonte para o Aeroporto Internacional de Belo Horizonte

Conexão Aeroporto - Terminal Álvares Cabral

Endereço: Av. Álvares Cabral, 387 - Lourdes

Telefones: (31) 3224-1002 | (31) 3226-2705 | (31) 3689-2989

Site: <https://conexaoaeroporto.com.br/>

Terminal Rodoviário de Belo Horizonte (Rodoviária)

Endereço: Praça Rio Branco, 100 - Centro

Telefones: (31) 3270-0800 | (31) 3271-1335

Saindo do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte para Belo Horizonte

Aeroporto Internacional de Belo Horizonte

Endereço: Rodovia LMG-800, KM 7,9, s/n - Confins

(Guichê de vendas no saguão principal)

Telefones: (31) 3224-1002 | (31) 3689-2989

Site: <https://conexaoaeroporto.com.br/>

Saindo do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte para Nova Lima

Aeroporto Internacional de Belo Horizonte

Endereço: Rodovia LMG-800, KM 7,9, s/n - Confins

(Guichê de vendas no saguão principal)

Telefone: 0800 039 8846

Site: <https://www.conexaonovalima.com.br/>



Foto: Qu4rto Studio/Acervo Belotur

Saindo do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte para Contagem

Aeroporto Internacional de Belo Horizonte

Endereço: Rodovia LMG-800, KM 7,9, s/n - Confins.

Viagens sob consulta. (Guichê de vendas no saguão principal).

Telefones: (31) 2568-2828 | (31) 3036-6633

Site: www.contagemaeroporto.com.br

Saindo de Belo Horizonte para Ouro Preto, Mariana e Diamantina

Terminal Rodoviário de Belo Horizonte (Rodoviária)

Endereço: Praça Rio Branco, 100 - Centro

Telefone: (31) 3073-7575

Site: <https://passaroverde.com.br/>

Saindo de Belo Horizonte para Inhotim

Terminal Rodoviário de Belo Horizonte (Rodoviária)

Endereço: Praça Rio Branco, 100 - Centro

Telefone: (31) 98835-7122 | 0800 039 8846

Site: <https://ciacoordenadas.com.br/>

Saindo de Belo Horizonte para Congonhas, Conselheiro Lafaiete e São João del-Rei

Terminal Rodoviário de Belo Horizonte (Rodoviária)

Endereço: Praça Rio Branco, 100 - Centro

Telefones: (31) 3201-2512 | (31) 3201-2927

Site: <https://www.viacaosandra.com.br>

INFORMAÇÕES ÚTEIS E CURIOSIDADES

Data de fundação

12 de dezembro de 1897

Gentílico

Belo-horizontino

O que significa Belo Horizonte? E BH?

Belo Horizonte significa literalmente "horizonte bonito". A cidade tem esse nome devido às montanhas que cercam Belo Horizonte ao sul e de onde você pode ver toda a cidade em um plano geral de horizonte a horizonte. BH é a abreviação de Belo Horizonte e é o apelido carinhoso usado por habitantes e turistas.

Fuso horário

O fuso horário de Belo Horizonte é -3: 00 GMT

Clima

Clima tropical predominante basicamente pelo regime sazonal de chuvas; estações úmida e seca. Temperatura média anual em torno de 22,1°C (Fonte: INMET).

Altitude média

852 metros

Ponto culminante

Serra do Curral, atingindo 1.395 metros (Pico de Belo Horizonte)

Eletricidade

Em Belo Horizonte, a corrente é de 127 volts, mas muitos dos hotéis também oferecem 220 volts. Se você tiver alguma dúvida, pergunte à recepção. Para a maioria dos aparelhos elétricos, o Brasil usa plugues de dois ou três pinos redondos e as tomadas três orifícios de 4 mm ou 4,8 mm.

LIGAÇÕES TELEFÔNICAS

Como fazer um DDD do telefone fixo ou celular para qualquer lugar do Brasil

Para fazer um DDD disque:

0 + XX (código da operadora) + XX (código da cidade) + telefone

Como fazer um DDD a cobrar para qualquer lugar do Brasil

Para fazer um DDD disque:

90 + XX (código da operadora) + XX (código da cidade) + telefone

Como fazer um DDI do telefone fixo ou celular para qualquer cidade do mundo

Para fazer um DDI disque:

00 + XX (código da operadora) + código do país + código da cidade + telefone

SAÚDE

Hospitais de Referência Pública

Hospital João XXIII - Complexo de Urgência e Emergência
Endereço: Av. Professor Alfredo Balena, 400 - Santa Efigênia
Telefone: (31) 3239-9200

Hospital Municipal Odilon Behrens
Endereço: Rua Formiga, 50 - São Cristóvão
Telefone: (31) 3277-6198

Hospital Risoleta Tolentino Neves
Endereço: Rua das Gabirobas, 1 - Vila Clóris
Telefone: (31) 3459-3200

Hospital Eduardo de Menezes
Endereço: Rua Dr. Cristiano Resende, 2.213 - Bom Sucesso
Telefone: (31) 3328-5000

Centro de Atenção à Saúde do Viajante
Endereço: Rua Paraíba, 890 - Funcionários
Telefone: (31) 3246-5026 / (31) 3277-5300

CORPO CONSULAR

Para ver a lista de consulados com atendimento em Belo Horizonte, acesse:
www.corpoconsular.com.br/novo/consulados

UTILIDADES - TRANSPORTE URBANO

Mobilidade Urbana - Linhas de Ônibus

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/bhtrans>

App: Siu Mobile - encontre no mapa as paradas atendidas pelo SIU por meio do GP; identifique ônibus adaptados para pessoas com mobilidade reduzida, grave suas paradas favoritas para facilitar sua navegação, saiba a origem e as paradas atendidas pela linha de ônibus escolhida, encontre as paradas próximas a você por meio do sinal GPS.

Telefones: Belo Horizonte e Região Metropolitana: 156
Demais localidades: (31) 3429-8750

Bicicletas compartilhadas

Bike BH - Região da Pampulha

Telefone: (31) 4003-4714

www.movesamba.com.br/bikebh/

TELEFONES ÚTEIS

AEROPORTO INTERNACIONAL DE BELO HORIZONTE

Ouvidoria e Call Center: 0800 037 1547

Administração BH Airport: (31) 3689-6800

Estacionamento: (31) 3689-2758

Perdidos e achados: (31) 3689-2089

Anvisa: (31) 3689.2009 / (31) 3689-2888 / (31) 3689-2008

Juizado Especial: (31) 3689-2068 / (31) 3689-2248

Juizado da Infância e Juventude: (31) 3689-2945 / (31) 3689-2946

Polícia Federal: (31) 3689-2240

Polícia Civil: (31) 3689-1018

Polícia Militar: (31) 3689-2177

AEROPORTO CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE - PAMPULHA

Telefone: (31) 3490-2000

Site: <https://www.aeroportodapampulha.org/>

TERMINAL RODOVIÁRIO DE BELO HORIZONTE (RODOVIÁRIA)

Telefone: (31) 3270-0800

Site: <https://www.rodoviariadebelohorizonte.com.br>

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA ESTRADA DE FERRO VITÓRIA - MINAS

Telefone: 0800 285 7000

Site: <http://www.vale.com/tremdepassageirosefvm>

CBTU/ESTAÇÃO CENTRAL DO METRÔ - ESTAÇÃO CENTRAL

Telefone: (31) 3250-3901

Site: <https://www.cbtu.gov.br/index.php/pt/belo-horizonte>

SAMU - SERVIÇO MÉDICO DE ATENDIMENTO DE URGÊNCIA

Telefone: 192

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/informacoes/atencao-a-saude/urgencia-e-emergencia/samu>

POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS

Telefone: 197

Site: <https://www.policiacivil.mg.gov.br>

DELEGACIA DE PLANTÃO ESPECIALIZADA EM ATENDIMENTO À MULHER, CRIANÇA, ADOLESCENTE E VÍTIMAS DE INTOLERÂNCIAS

Endereço: Avenida Barbacena, 288 - Barro Preto - Belo Horizonte

Telefone: (31) 3330-5752 | (31) 3330-5751 | (31) 3330-5739

Site: <https://www.policiacivil.mg.gov.br/>

DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ATENDIMENTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA E AO IDOSO

Endereço: Avenida Barbacena, 288 - Barro Preto - Belo Horizonte

Telefone: (31) 3330-5754

Site: <https://www.policiacivil.mg.gov.br/>

DELEGACIA DE EVENTOS E DE PROTEÇÃO AO TURISTA

Endereço: Avenida: João XXIII, 287 - Alípio de Melo

Telefone: (31) 3479-5328

Site: <https://www.policiacivil.mg.gov.br>

E-mail: eventos.deoesp@policiacivil.mg.gov.br

POLÍCIA FEDERAL BH AIRPORT

Endereço: Rodovia MG-010, Km 39 - Confins

Telefone: 194 e (31) 3689-2240

Site: <http://www.pf.gov.br>

POLÍCIA FEDERAL – GUTIERREZ

Endereço: Rua Nascimento Gurgel, 30 - Gutierrez

Telefones: 194 / (31) 3330-5200

Site: <http://www.pf.gov.br>

POLÍCIA FEDERAL - PONTEIO LAR SHOPPING

Endereço: BR-356, nº 2.500 - Santa Lúcia

Telefone: (31) 2517-9900

Site: <http://www.pf.gov.br>

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Telefone: 190

Site: <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/externo/principal.action>

PMMG - CIA DE POLÍCIA MILITAR DE MEIO AMBIENTE

Telefone: (31) 2123-1614

Site: <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/ciapmmamb/principal.action>

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

Telefone: 191

Site: <https://www.gov.br/prf/pt-br/canais-de-atendimento/unidades-prf/minas-gerais>

CORPO DE BOMBEIROS

Telefone: 193

Site: <https://www.bombeiros.mg.gov.br>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL

Telefone: (31) 99818-2400

Site: <http://www.defesacivil.mg.gov.br>

COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

Telefone: 199

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/defesa-civil>

DER – DEPARTAMENTO DE ESTRADAS E RODAGEM

Telefone: (31) 3235-1300

Site: <http://www.der.mg.gov.br/>

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

Endereço: Av. Afonso Pena, 1212 - Centro

Telefone.: 156 | outras localidades: (31) 3429-8750

Site: <https://www.pbh.gov.br/>

RECEPTIVOS TURÍSTICOS

Localize as agências de receptivo turístico que atuam em Belo Horizonte:

<http://portalbelohorizonte.com.br/trade/equipamentos-e-servicos/agencia-de-receptivo-turistico>

CENTROS DE ATENDIMENTO AO TURISTA

CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA ÁLVARO HARDY - VEVECO

Endereço: Av. Otacílio Negrão de Lima, 855 - São Luís

Telefone: (31) 3277-9987

Horário de funcionamento: terça a domingo, das 8h às 17h.

CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA MERCADO DAS FLORES

Endereço: Avenida Afonso Pena, 1055 - Centro

Telefone: (31) 3277-7666

Horário de funcionamento: segunda a sexta, das 8h às 17h; sábado, domingo e feriado, das 8h às 15h.

CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA SEDE DA BELOTUR

Endereço: Rua Espírito Santo, 527 - Centro

Telefone: (31) 3277-9765

Horário de funcionamento: segunda a sexta, das 8h às 17h.

CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA MERCADO CENTRAL

Endereço: Av. Augusto de Lima, 744 - Centro

Telefone: (31) 3277-4691

Horário de funcionamento: terça a sexta, das 8h às 17h; sábado, das 8h às 12h; domingo, das 8h às 13h.

<http://portalbelohorizonte.com.br/informacoes-da-cidade/utilidades/belotur/centros-de-atendimento-ao-turista-cats>



Para saber mais sobre os atrativos turísticos, eventos e tudo que tem de mais interessante e surpreendente em Belo Horizonte, acesse:

<http://portalbelohorizonte.com.br/>

Siga nossas Redes Sociais e fique por dentro de todas as novidades de Belo Horizonte.



www.facebook.com/portalbelohorizonte



www.instagram.com/belohorizonte.mg

**TRABALHANDO
POR UMA CIDADE**

+ Feliz



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**







**ATRATIVOS TURÍSTICOS
SURPREENDENTES
DIVIDIDOS POR REGIÃO**

PAMPULHA

REGIÕES NORTE E NORDESTE



Jardim Zoológico



Museu Casa Kubitschek



Estádios Mineirinho e Mineirão



Jardim Japonês

PAMPULHA E REGIÕES NORTE/NORDESTE

A ideia da expansão da capital mineira em direção à região Norte do município não parou na gestão de Juscelino Kubitschek. Muito pelo contrário. A área chamada de região Norte é uma das que mais cresce na cidade, abrangendo bairros em Belo Horizonte e municípios da região metropolitana (Ribeirão das Neves, Pedro Leopoldo, Confins, São José da Lapa, Vespasiano, Lagoa Santa, Santa Luzia e Jaboticatubas).

Os pontos altos dessa região reúnem a modernidade de Niemeyer; a vocação para atividades ao ar livre que começa na Lagoa da Pampulha e chega até a Serra do Cipó, passando pelo Circuito das Grutas (ver “É logo ali...”); as novidades de uma revolução urbanística recente na região, que inclui qualidade de vida, lazer e segurança; novos empreendimentos turísticos, excelentes hotéis e centros comerciais; um plano de desenvolvimento integrado e um corredor de acesso facilitado ao Aeroporto Internacional de Belo Horizonte e seus arredores; além de uma cena gastronômica que fervilha em qualidade e novidades.

Nesta seção, vamos conhecer mais sobre as principais atrações da região Norte da capital. Não deixe de consultar também outros atrativos inseridos na lista de patrimônio da UNESCO na seção “Perto de Belo Horizonte”.

Principais atrativos

* Antes de visitar qualquer atrativo, é importante consultar os horários de funcionamento, programação e taxas de entrada, pois pode haver alterações.

ORLA DA LAGOA DA PAMPULHA

Endereço: Av. Otacílio Negrão de Lima, s/n.

O espelho-d'água e o entorno da Lagoa da Pampulha oferecem, em seus 18 km de extensão, uma combinação que só existe aqui: a contemplação de obras inseridas na lista de Patrimônio Cultural da Humanidade e a oportunidade de prática de esportes ao ar livre — dos mais tradicionais, como a bicicleta e a corrida, aos menos comuns, como o slackline.

A região conta com pistas para corrida e caminhada; ciclovias e uma combinação de estrutura e cenário que a credenciam para eventos esportivos de nível internacional, como a Volta Internacional da Pampulha.

No entorno, há pontos de locação de bicicletas e triciclos, ideais para famílias, além de um simpático e tradicional parque de diversões, com uma das maiores rodas gigantes do país, de onde se tem uma vista imperdível. Existem dezenas de capivaras na lagoa com origem desconhecida; assim como os mais de 20 jacarés catalogados em suas águas. Pacíficos (o que não significa que se deve brincar com o perigo), eles podem ter vindo do rio São Francisco, introduzidos na lagoa por pescadores locais, há várias décadas. Pouca gente sabe disso, mas a ideia de criação da lagoa artificial não foi de Juscelino Kubitschek.

Em 1936, o prefeito de Belo Horizonte, Otacílio Negrão de Lima, iniciou o represamento do ribeirão Pampulha para amenizar enchentes e contribuir para o abastecimento da capital. A obra só foi concluída em 1943, já na gestão de JK, que viu ali uma oportunidade de ampliar o desenvolvimento da capital. Com o talento de Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx, Candido Portinari, e outros expoentes da época, foi criado o complexo arquitetônico: Igreja de São Francisco de Assis - a Igrejinha da Pampulha -, Museu de Arte da Pampulha

(inicialmente idealizado para abrigar um cassino), Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design - a Casa do Baile, o Museu Casa Kubitschek e o atual late Tênis Clube.

O conjunto foi construído entre 1942 e 1944 e ganhou, ao longo dos anos, a companhia de outros atrativos que compõem uma imensa estrutura de lazer, como o estádio Mineirão, o ginásio Mineirinho, o Zoológico e Jardim Botânico de Belo Horizonte, diversas novas regiões gastronômicas e tradicionais restaurantes com clima de fazenda e deliciosas receitas típicas mineiras.

Para observar melhor essa surpreendente paisagem urbana, o visitante pode recorrer a cinco lunetas de observação terrestre, instaladas na orla, nos seguintes locais: Mirante Bandeirantes, Mirante São Luís, Vertedouro, Mirante Santa Rosa e Mirante Biguá.

Vamos saber mais sobre as construções que fazem parte do conjunto arquitetônico a seguir:

CASA DO BAILE

Endereço: Av. Otacílio Negrão de Lima, 751

Telefone: (31) 3277-7443

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/museus/casado baile>

Entrada gratuita.

Imagine dançar com alguém muito especial diante de um espelho d'água brilhante, pássaros graciosos e tendo as curvas de Niemeyer como uma moldura rebelde? Esse era o propósito original da Casa do Baile, projetada nos anos 1940, para ser um restaurante dançante, de uso mais popular.

Com o acesso realizado por uma ponte de inspiração japonesa, a Casa do Baile é a única edificação do conjunto construída dentro da lagoa, em uma ilha artificial. Seus jardins, projetados por Burle Marx, fazem companhia para uma marquise sinuosa que acompanha as curvas da lagoa e, em conjunto com seus pilares, formam um cenário deslumbrante para fotos!

Atual Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design, abriga a história sobre a construção do Conjunto Arquitetônico da Pampulha, mantendo viva a memória de seu idealizador, através de um acervo de filmes, fotos e desenhos expostos. No salão principal, destaca-se o painel onde estão os traços que Niemeyer desenhou quando voltou ao local, em 2002. Ao lado esquerdo estão os croquis da Pampulha e ao centro a inscrição "Pampulha foi o início de Brasília".

IATE TÊNIS CLUBE

Endereço: Av. Otacílio Negrão de Lima, 1.350 - Pampulha

Telefone: (31) 3490-8400

Site: <http://www.iatebh.com.br/site/>

Entrada gratuita

Quando somos crianças e aprendemos a desenhar uma casa, fazemos o telhado em forma de um triângulo, certo? Pois essa lógica é invertida no late Tênis Clube, cujas águas ou vertentes do telhado se inclinam em sentido contrário ao tradicional. Essa nova bossa se tornou moda em Belo Horizonte e passou a caracterizar as construções mineiras e brasileiras do período.

Projetado por Oscar Niemeyer, com jardins de Burle Marx e obras de Candido Portinari, o antigo late Golfe Clube tem a forma de um barco ancorado, visão que fica melhor do Museu de Arte da Pampulha (MAP), localizado do outro

lado do espelho-d'água, na Av. Otacílio Negrão de Lima. No interior do clube, dá para ver o mastro da embarcação e a caldeira. Entre as obras conservadas pelo clube, estão O Esporte, de Burle Marx; e Suicídio da Consciência, também conhecida como Espantalho, de Candido Portinari.

Outras informações: o late Tênis Clube oferece o serviço de visitas gratuitas guiadas ao Salão Portinari da entidade. Não é necessário agendamento prévio: basta comparecer à secretaria do clube portando documento de identidade.

IGREJA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Endereço: Av. Otacílio Negrão de Lima, 3.000.

Telefone: (31) 3465-6219 | (31) 98876-3047

Site: <https://santuariosaofranciscodeassis.arquidiocesebh.org.br/>

Entrada paga

Recentemente reformada, a Igreja São Francisco de Assis, conhecida como "Igrejinha da Pampulha", é considerada um marco na história da arquitetura brasileira e foi a última construção do projeto elaborado por Niemeyer a ser erguida no complexo. Na época, em 1943, o visual moderno causou impacto na tradicional sociedade, que não compreendeu o prédio como um templo religioso. Atualmente, já consagrada dentro da Igreja Católica, é uma das imagens mais representativas da religiosidade do povo mineiro, além de um dos mais conhecidos "cartões postais" de Belo Horizonte.

Abrigo da Via-Sacra, composta por quatorze painéis de Candido Portinari, cercada por jardins de Burle Marx e cenário dos baixos relevos em bronze assinados por Alfredo Ceschiatti, que representam a criação de Adão e Eva, a tentação e a expulsão do Paraíso, a Igrejinha é uma das

obras-primas do Conjunto Arquitetônico da Pampulha, que, em 2016, recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

Para quem gosta de fotografar, a Igreja da Pampulha é um deleite! Os ângulos são surpreendentes e o visual noturno, à beira da Lagoa da Pampulha, é ainda mais deslumbrante.

Aqui vai uma dica: Não deixe de registrar fotos nos azulejos na área externa e no Painel do Altar-mor, ambos de Portinari.

MUSEU CASA KUBITSCHK

Endereço: Av. Otacílio Negrão de Lima, 4.188.

Telefone: (31) 3277-1586

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/museus/casakubitschek>

Entrada gratuita

Em diversas cidades do mundo, museus apresentam mais que obras e objetos: apresentam modos de viver. A casa projetada, em 1943, para ser residência de fim de semana do então prefeito Juscelino Kubitschek cumpre esse papel no Conjunto Arquitetônico. Ao visitar a casa, você terá uma experiência singular em relação aos modos dos anos 40, 50 e 60, período crítico para a consolidação do pensamento modernista e suas manifestações na arquitetura, no urbanismo, no paisagismo e nas artes.

O telhado em asa de borboleta, seguindo o mesmo estilo do late Tênis Clube, e a organização dos espaços revelam os traços da arquitetura moderna de Oscar Niemeyer. À frente da casa se localiza um jardim rochoso projetado por Burle Marx que abriga um pequeno lago em

miniatura em referência à própria Pampulha. Os detalhes da decoração são incrementados pelos painéis de Alfredo Volpi e mosaicos de Paulo Werneck.

Atualmente, além da parte histórica, o museu abriga mobiliário e peças da época que ambientam os cômodos e levam o visitante a experimentar e compreender aspectos da forma de morar modernista. O espaço oferece visitas mediadas e agendadas com diversas temáticas.

MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA – MAP

Endereço: Av. Otacílio Negrão de Lima, 16.585

Telefone: (31) 3277-7996

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/museus/map>

* Na impressão deste guia, o Museu encontrava-se fechado temporariamente para reforma. Antes de se dirigir ao local, confira o seu funcionamento.

Antigo Cassino da Pampulha, fundado em 1942, foi o primeiro projeto elaborado por Niemeyer para integrar o Complexo da Pampulha. Tão logo foi inaugurado, o primeiro cassino da cidade passou a atrair jogadores de todo o Brasil e shows internacionais, transformando a vida noturna da capital. Em 1946 o jogo foi proibido e o chamado Palácio de Cristal, por causa dos espelhos de cristal que revestem a parede do edifício, ficou fechado por mais de dez anos, sendo reinaugurado como museu em 1957.

O MAP abriga um teatro, com pista de vidro iluminada para dança, novidade na época. Um efeito acústico provoca um eco, ouvido apenas por quem está dentro da pista de dança. O primeiro e o segundo andares

são dedicados a exposições culturais periódicas. O local apresenta uma composição de espaços livres e cenográficos, com o uso de perspectivas nas paredes espelhadas e um original jogo de curvas e rampas. Não deixe de caminhar pelos jardins de Burle Marx e conhecer as esculturas de Ceschiatti, Zamoiski e José Pedrosa.

Ao visitar o Museu, verá que existem muitas histórias e curiosidades que envolvem o local. Entre as principais curiosidades sobre o Cassino é que dele pode-se avistar a Casa do Baile, o late Clube, a Casa Kubitschek, porém, de lá não se pode avistar a Igreja São Francisco de Assis. Diziam que o motivo é que o sagrado não poderia ver o profano e vice-versa.

ESTÁDIO MINEIRÃO, MUSEU BRASILEIRO DE FUTEBOL, ESPLANADA E TIROLESA

Endereço: Av. Coronel Oscar Paschoal, s/n, Portão G2 do estádio

Telefone: (31) 3499-4312

Site: <https://www.meumineirao.com.br/>

Visitas ao Estádio, MBF e Tirolesa - Entradas pagas

* Consulte a agenda de eventos, pois as atividades estão condicionadas a eventos e jogos no Estádio.

Ainda que você não goste de futebol, sabe que o “meio-campo é o lugar dos craques”, graças à música “É uma partida de futebol”, do Skank, cujo clipe foi gravado no Mineirão.

O **Estádio Governador Magalhães Pinto**, mais conhecido como **Mineirão**, foi inaugurado em 1965. O estádio já sediou diversas finais da Copa Libertadores, uma Copa Intercontinental e foi escolhido como uma das

sedes da Copa do Mundo FIFA de 2014 e um dos locais das partidas de futebol dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Ficou marcado como o palco da maior derrota da Seleção Brasileira de Futebol, com uma goleada de 7x1 da Alemanha na semifinal da Copa de 2014.

No “Gigante da Pampulha”, como também é chamado, experimente a tirolesa que percorre toda a extensão do estádio de ponta a ponta. Aproveite para conhecer seus bastidores, os vestiários e ainda bater um pênalti no gramado. Incrível né?! No mesmo local, crianças e adultos que amam o mundo da bola, podem conhecer o Museu Brasileiro do Futebol (MBF), espaço dedicado à história deste esporte.

Aproveite para visitar a Esplanada do Mineirão. Com 80 mil m², é considerada como um dos melhores locais para a prática de esportes como skate, patins, bicicleta, corrida e caminhada. O local também é palco de grandes shows e espetáculos. Com infraestrutura e segurança, possui serviços de alimentação e aluguel de bicicletas e outros equipamentos para sua diversão. O acesso do público é feito pelas entradas norte e sul e para quem gosta de arte urbana, a Esplanada Sul costuma ter painéis de grafite de diversos artistas convidados. Aproveite e registre o momento!

Dica de ouro: Se tiver oportunidade de assistir a um jogo, não deixe de provar o tradicional Tropeiro. O prato, que faz parte da tradição dos torcedores mineiros, é uma mistura de feijão, ovos, farinha de mandioca, torresmo, lombo de porco, linguiça e couve. Independente do time que você torça, o Feijão Tropeiro do Mineirão vai te conquistar!

PARQUE ECOLÓGICO DA PAMPULHA

Endereço: Av. Otacílio Negrão de Lima, 6.061 - Bandeirantes

Telefone: (31) 3277-7439 / (31) 3277-8489

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-ecologico-da-pampulha>

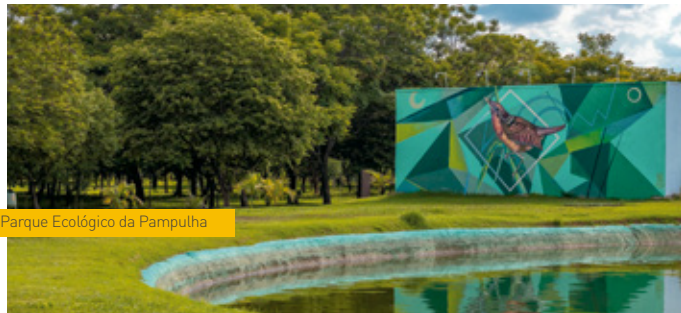
Entrada gratuita

* Os horários poderão ser alterados de acordo com feriados e época do ano. Antes de se dirigir ao Parque, confira através do site ou telefone.

O Parque Ecológico Francisco Lins do Rego, conhecido como **Parque Ecológico da Pampulha**, foi inaugurado em 21 de maio de 2004, resultado de uma história de recuperação ambiental na Ilha da Ressaca, formada pelo acúmulo de resíduos sedimentares depositados ao longo dos anos na Lagoa da Pampulha.

Com 30 hectares de áreas verdes, o parque possibilita diversos tipos de atividade como: fazer piquenique, descansar e levar crianças para correr, soltar pipa (apenas as de papel), andar de bicicleta ou praticar

Foto: Qu4rto Studio / Acervo Belotur



Parque Ecológico da Pampulha

slackline no Slackparque (não amarre fitas em árvores). No total, ocupa uma área de 300 mil metros quadrados e é dividido em áreas: visitação pública, passeios monitorados de pesquisadores e restrita, com plantas representativas da Mata Atlântica, do Cerrado e da Floresta Amazônica.

Considerado patrimônio de Belo Horizonte, o espaço recebe cerca de 5.000 pessoas aos fins de semana e abriga ainda o **Memorial da Imigração Japonesa**, construído em 2009, em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa ao Brasil. Em 2020 conquistou o prêmio "IF Design Awards" na categoria arquitetura, por retratar a união entre duas nações, o Brasil e o Japão.

Em 2020, o parque recebeu sua primeira obra de arte a céu aberto. Batizada de Oca, a estrutura metálica vazada em aço corten, em formato caracol, foi inspirada no design de Roberto Burle Marx, assinada pelos arquitetos Bárbara Barbi, Murad Mohamad e Jéssica Sarrià. A obra tem o objetivo de proporcionar uma experiência sensorial e de conexão intensa com a natureza.

Não deixe de observar a fachada lateral da portaria principal do parque, onde é possível contemplar o painel assinado pela artista mineira Denise Sobrinho, a Dninja. A pintura é uma iniciativa do Movimento Gentileza, projeto que realiza e apoia diversas ações que contribuem para uma cidade mais gentil com a cena urbana e os cidadãos.

Com arquitetura assinada por Gustavo Penna, Mariza Machado Coelho, Álvaro Hardy, Alexandre Bragança, Alessandra Rodrigues, Ana Rita de Barros, Bruno Santa Cecília, Celina Borges Lemos, Fernando Maculan, Laura Penna, Norberto Bambozzi, Pedro Moraes e Roberta Vasconcelos, as características do Parque Ecológico, pouco comuns no Brasil, oferecem uma integração direta do nicho urbano com o meio ambiente.

JARDIM ZOOLOGICO, AQUÁRIO DO RIO SÃO FRANCISCO, BORBOLETÁRIO PÚBLICO, JARDIM JAPONÊS E JARDIM BOTÂNICO

Endereço: Av. Otacílio Negrão de Lima, 8.000 - Pampulha

Telefone: (31) 3277-8489

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica>

Zoológico e Aquário: Entradas pagas

Com seus elevados níveis de qualidade técnica, estrutural, de relevância científica e de conservação da fauna, o Zoo de Belo Horizonte é um importante espaço de lazer e principalmente de educação ambiental para visitantes de Belo Horizonte e de outras cidades do país. Em uma área total de 1,4 milhão de m², abriga cerca de 3.000 animais e 250 espécies.

Todo esse espaço é administrado pela Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica e inclui o **Jardim Botânico de Belo Horizonte**, que expõe mais de 1.000 espécies de plantas em sete jardins temáticos, cinco estufas e um lago, ocupando uma área de cerca de 100 mil m² e tem como prioridades o estudo e a realização de ações voltadas para a conservação da flora regional, com destaque para espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção.

Entre as atrações do **Jardim Zoológico** estão: o primeiro **Borboletário** público da América do Sul, onde os visitantes podem conhecer mais sobre o mundo das borboletas e interagir em um viveiro com mais de 1.000 insetos de cerca de 20 espécies; o **Jardim Japonês**, projeto de Haruho Ieda, paisagista japonês residente no Brasil há mais de 20 anos, que ocupa 5.000 m² e é outro espaço de lazer e contemplação e tem como filosofia a busca da naturalidade, serenidade, assimetria e simplicidade a partir da expressão essencial da natureza e, o **Aquário da Bacia do Rio São Francisco**.

O aquário é o primeiro a retratar exclusivamente a vida na Baía de São Francisco, além de promover e divulgar a conservação de uma das principais bacias hidrográficas do país. Com cerca de 3.000 m², possui 22 tanques ambientados com vegetação que reproduz as margens do “Velho Chico” (como é carinhosamente conhecido). Os tanques, que estão em dois pavimentos e comportam 1 milhão de litros de água, abrigam 1.200 peixes de 60 espécies como piramiteba, piau-três-pintas, mandi prata, cascudo e surubim. O aquário conta, ainda, com espaço para exposições lúdicas, laboratório, lagoa marginal, auditório, biblioteca, jardins, lanchonete e lojinha. Imperdível!

MUSEU DA HISTÓRIA DA INQUISIÇÃO

Endereço: Rua Cândido Neves, 55 - Ouro Preto

Telefone: (31) 2512-5194

Site: <http://www.museudainquisicao.org.br/>

Entrada paga

O primeiro museu da história da inquisição no Brasil tem o objetivo de contar à sociedade a história da Inquisição Ibero-Brasileira, omitida em nossos livros, bem como a influência dos cristãos-novos como colonizadores e participantes na formação do povo brasileiro, oferecendo seu vasto material para estudo, pesquisa e consulta para todos aqueles que desejam enriquecer seus conhecimentos, e como recurso educacional, turístico e de inclusão social. Com um acervo de quase 500 peças, o Museu tem o compromisso sociocultural, moral, cultural, artístico e histórico com a discussão e o combate a qualquer forma de intolerância, principalmente religiosa, como também à exclusão social, procurando ressaltar valores e o respeito à dignidade humana.

CIDADE ADMINISTRATIVA DE MINAS GERAIS - CAMG

Endereço: Rodovia Papa João Paulo II, 4.101 - Serra Verde

Telefone: (31) 3915-1000

Site: <https://www.mg.gov.br>

Obs.: para realizar visitas guiadas, é necessário fazer agendamento pelo e-mail comunicacao@ca.mg.gov.br

Para explicar a concepção do projeto arquitetônico da Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves, Niemeyer citou uma frase de Le Corbusier: “É preciso não ter medo da monumentalidade.” Ele explica que a ideia foi utilizar o mínimo de edificações possível, com destaque para dois grandes prédios e um palácio, preservando a relação entre arquitetura e espaços livres.

No terreno de quase 790 mil metros quadrados distribuem-se áreas verdes, dois lagos e o complexo administrativo do governo estadual. Localizada às margens da Linha Verde, na região de Venda Nova, é inaugurada em março de 2010, a CAMG inclui o Palácio Tiradentes, maior prédio de concreto suspenso do mundo, com vão livre de 147 m de comprimento e 26 m de largura.

Gastronomia e estilo belo-horizontino de ser

Além de belezas naturais e arquitetônicas, atividades culturais, esportivas e ao ar livre, a região da Pampulha possui um amplo complexo de restaurantes, sendo referência para moradores e turistas na excelência em gastronomia.



Foto: Qu4rto Studio / Acervo Belotur

Na região que fica mais pertinho da Lagoa da Pampulha propriamente dita, você encontra ícones da culinária mineira tradicional, preparada em forno a lenha, em ambiente rústico e até em minifazendas; passando pela degustação de presuntos, pães, produtos defumados e de charcutaria (salsichas artesanais).

Se você resolver caminhar um pouco em direção aos bairros que compõem a região, verá que a Pampulha reúne um conjunto de roteiros gastronômicos imperdíveis, com clima jovem e opções diversificadas.

AVENIDA FLEMING

Bares e restaurantes são o ponto de encontro oficial dos frequentadores da região da Pampulha. Um dos destaques é a Av. Fleming, que, apesar de relativamente jovem, possui uma grande variedade de estabelecimentos para sair e se divertir. Há alternativas para quem gosta de bares temáticos, comida mineira, italiana, frutos do mar, hambúrguer, espeto ou pizza. As casas se espalham pelos 1.400 metros da via, e a maior concentração está entre as ruas Jordânia e Afonso Raso.

AVENIDA GUARAPARI

A região do Planalto e do Santa Amélia se transformou em um polo gastronômico, com opções de cardápios para todos os gostos e bolsos. Além da tradicional comida mineira, uma grande variedade de opções é oferecida como comida japonesa, peixes, petiscos, fast-food, pizzas e cozinha internacional.

ALBERTO CINTRA

Um dos locais preferidos para a diversão noturna na região é a rua Alberto Cintra, no bairro União, área bem próxima ao complexo hoteleiro da Av. Cristiano Machado. Bares com variados cardápios de bebidas e comida deram novo significado ao hábito de sair para tomar uma cervejinha e comer um bom petisco. O sucesso da região não fica restrito ao sábado e domingo, porque em Belo Horizonte a gente é feliz a semana inteira.

Quer saber mais? Acesse portalbelohorizonte.com.br e encontre diversas opções de estabelecimentos em todas essas regiões de interesse gastronômico da capital.



Casa do Baile



Igreja São Francisco de Assis



Museu de Arte da Pampulha



Clube Tênis



**DESDE 2016,
O CONJUNTO MODERNO
DA PAMPULHA
FAZ PARTE DA LISTA DO
PATRIMÔNIO MUNDIAL
DA UNESCO NA CATEGORIA
DE PAISAGEM CULTURAL.**

**SANTA TEREZA
FLORESTA
HORTO**



Rua Sapucaí



Viaduto Santa Tereza



Paróquia Santa Teresa e Santa Teresinha



MIS Cine Santa Tereza

Fotos: Quárto Studio / Acervo Belotur

Foto: Ricardo Laf

SANTA TEREZA - FLORESTA - HORTO

Sabe aquela sensação boa que a gente tem quando encontra um amigo que mudou de cidade e dá um super abraço nele? Ou ainda aquela satisfação que a gente sente quando faz uma trilha e chega ao topo da montanha para admirar uma vista maravilhosa? Os bairros da região Leste de Belo Horizonte misturam essas duas sensações, de conforto e descoberta, só que seu amigo não precisa mudar para outra cidade nem é preciso subir nenhuma trilha. É logo ali, só falta você descobrir.

Berço e/ou sede de manifestações culturais que saíram de Belo Horizonte para o Mundo, como o Clube da Esquina, o Sepultura, o Grupo de Teatro de Bonecos Giramundo e seu Museu, o Grupo Galpão e seu Galpão Cine-Horto, a região é também icônica por abrigar a força do Estádio Independência, a importância do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG com suas trilhas e árvores típicas da mata atlântica e a ternura do Presépio do Pipiripau, além da delícia de um conjunto de bares e restaurantes que transitam entre a comidinha de casa e as inovações das cozinhas comandadas por novos e novas chefs.

A Zona Leste está fervendo: seguindo o conselho do anjo torto de Drummond para ser gauche na vida, os bairros cercados pelas avenidas Cristiano Machado, José Cândido da Silveira, Silvano Brandão, Nossa Senhora de Fátima e Contorno atraem vanguardas artísticas, coletivos culturais, produtoras de filmes e estabelecimentos gastroetíficos (talvez essa palavra só exista aqui) que estão ampliando um reduto boêmio e badalado antes restrito ao seresteiro Santa Tereza.

Aliás, diga-se de passagem, Santa Tereza foi tombado, em 2015, pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município. A lista de

tombamento considera 300 imóveis, entre casas, igrejas, restaurantes, bares e praças. Cultura, história, tradição e influência musical também foram consideradas no processo e são esses elementos que transpassam o limite entre passado, presente e futuro.

Exemplo desse movimento que une a experiência de experimentar o novo em um ambiente antigo (e que antes era considerado apenas “velho”) é a rua Sapucaí e seu mirante de arte urbana, considerado o primeiro do mundo. As obras gigantes foram executadas diante dos olhos do público nessa passarela que antes era apenas um viaduto e, hoje, é um lugar descolado, cheio de gente jovem, comida boa e expressões culturais exuberantes.

Principais atrativos

* Antes de visitar qualquer atrativo, é importante consultar os horários de funcionamento, programação e taxas de entrada, pois pode haver alterações.

RUA SAPUCAÍ

Endereço: Rua Sapucaí - Floresta

Os estabelecimentos determinam horários próprios de funcionamento.

Mais informações sobre o Cura: <http://cura.art/>

A rua Sapucaí foi uma das primeiras ocupações não planejadas da capital. Já abrigou chácaras, favelas e pensões. Ficava ali, meio esquecida, com balaústres que revelavam uma vista incrível para a Praça da Estação e parte do Centro. Há alguns anos, uma reinvenção começou, seguindo um movimento que começou no “Baixo Centro” da capital, com o crescimento do Carnaval de Rua, ocupações culturais da Praça da Estação e o duelo de MCs na parte de baixo do Viaduto Santa Tereza.

A rua de cinco quarteirões passou por um processo e se transformou em um verdadeiro corredor gastronômico e cultural. Até mesmo os turistas que vêm à cidade pela primeira vez já são devidamente encaminhados a esse novo tesouro dos boêmios. A Sapucaí tornou-se o ponto de encontro da galera descolada da cidade, que não dispensa uma cerveja ou um drinque na mureta e a chance de aproveitar as opções gastronômicas e culturais diversificadas. Parte desse renascimento vincula-se à aposta que chefs consagrados fizeram nessa região tão perto do Centro. E outra parte deve-se aos artistas e produtores que participam de coletivos, como o Circuito Urbano de Arte (Cura).

Durante a realização das várias edições do Festival do Cura, foram pintadas mais de 20 obras no Hipercentro e região da Lagoinha sendo, pinturas nas ruas e em empenas (paredes laterais e cegas de um edifício, ou seja, sem janelas e portas). Os murais têm entre 450 e 1.700 metros quadrados, sendo um deles o mais alto pintado por uma mulher na América Latina, com 56 metros de altura. Além das pinturas, o festival promove mesas de debates, feira de arte, festas e ações que sempre dialogam com a arte urbana e a cultura de rua. Com iluminação especialmente criada para o aniversário de 120 anos de Belo Horizonte, em 2017, o local passou a ser utilizado como mirante, de onde pode-se admirar a vista tanto de dia quanto à noite.

A nova cara da rua Sapucaí tira proveito de suas características originais: uma via elevada, com construções de apenas um dos lados, voltadas para a agora famosa vista. Seguindo o conceito de que "rua é lugar de gente", ou seja, de gente curtindo essa cidade surpreendente, a Sapucaí passou a sediar eventos, como feira de produtores locais, roda de samba, performances cênicas, festivais e aulas de gastronomia e festas juninas concorridas. Outro reflexo dessa transformação é que o maior evento de arquitetura, design e decoração do país, a Casa Cor, já realizou edições na Sapucaí.

Foto: Qu4rto Studio / Acervo Belotur



Circuito Urbano de Arte - CURA

Em dezembro de 2018, a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Belotur, instalou duas lunetas na via, que permitem um “zoom” na arquitetura e no skyline em constante transformação.

A junção de boa gastronomia, programação cultural e paisagem urbana deixa a dúvida: como esse rolê não foi descoberto antes? Difícil essa resposta, mas, na verdade, já nem importa mais: o incrível pôr do sol da Sapucaí já é o novo belo horizonte da capital, local ideal para tirar “aquela” foto instagramável!

MUSEU GIRAMUNDO

Endereço: Rua Varginha, 245 - Floresta
Telefones: (31) 3446-0686 / (31) 99284-0407
Site: www.giramundo.org
E-mail: giramundo@giramundo.org

* Na impressão deste guia, o Museu encontrava-se fechado temporariamente para reforma. Antes de se dirigir ao local, confira o seu funcionamento.

Ganha um doce de leite quem adivinhar como o grupo de teatro de bonecos Giramundo — ganhador de vários prêmios no Brasil e no exterior; entre eles Mambembe, APCA e Molière — se define. “Tradicional, mas não conservador ou convencional”. Lembra alguma coisa? Sim, a cidade em que esse grupo nasceu. Tradicional, pois é depositário da experiência artística de um mestre do teatro de bonecos mundial, Álvaro Apocalypse. Mas não conservador, pois, na prática, o respeito e cuidado com a história não se confundem com a repetição. Conservar suas origens sem perder o ímpeto criativo é um dos mais importantes impulsos do Giramundo.

Em seu trabalho mais recente, por exemplo, o grupo se uniu à banda Pato Fu para o espetáculo Música de Brinquedo. Nos últimos anos, a trupe vem se convertendo em uma estrutura museu-teatro-escola-animação-produtos.

Mais do que um grupo de teatro, um centro de referência. Parte disso é o Museu Giramundo, guardião do maior acervo de teatro de bonecos das Américas. Ele se distingue de outros similares por estar “vivo”, com parte dos espetáculos originais ainda em atividade. Também se destaca a grande coleção de desenhos e projetos técnicos de Apocalypse. A coleção de fotografias históricas do Giramundo documenta a trajetória e os bonecos do grupo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG

Endereço: Rua Gustavo da Silveira, 1.035 - Santa Inês
Telefone: (31) 3409-7650
Site: <http://www.ufmg.br/mhnbj>
E-mail: comunicacao@mhnbj.ufmg.br

Instalado em uma área com aproximadamente 600 mil m², com vegetação diversificada e típica da Mata Atlântica, o museu abriga cerca de 24.000 itens, entre peças e espécimes científicos preservados e vivos (coleção científica de plantas e reserva vegetal) e contextualizados nas áreas da Arqueologia, Paleontologia, Geologia, Botânica, Zoologia, Cartografia Histórica, Etnografia, Arte Popular e Documentação Bibliográfica e Arquivística. Faz parte do acervo de Arte Popular uma joia da cultura belo-horizontina: o Presépio do Pipiripau. O conjunto cenográfico artesanal e animado foi criado pelo autodidata Raimundo Machado Azeredo, ao longo de 82 anos, e tombado pelo Iphan em 1984.

O Pipiripau tem cerca de 3.000 objetos e 45 cenas que mobilizam 586 figuras, numa área de 20 metros quadrados. Com peças modeladas em argila, papel machê, conchas e outros materiais, como tampinhas de perfume e pasta de dente, além de maquinário desenvolvido a partir de barbante, carretéis de linha, mecanismos de relógio e radiolas, o presépio alia a religiosidade do povo mineiro, a simplicidade de seu cotidiano e o deslumbre com os engenhos. Entre

2012 e 2017, houve uma grande restauração, após o diagnóstico de infestação de cupins. Durante o processo de restauro, descobriu-se que “Seu” Raimundo — falecido em 1988, aos 93 anos; e que tem em seu currículo o fato de ser avô da cantora carioca Anitta — usou conchinhas com 1 milímetro de diâmetro para fazer os olhos dos bonecos. A olho nu, pareciam miçangas comuns.

E esse nome mais do que peculiar? A gente conta: a antiga colônia Américo Werneck, conhecida como Pipiripau, onde hoje ficam os bairros Horto, Sagrada Família, Santa Tereza e Floresta, ficou famosa em 1927, quando o presépio foi descoberto pela imprensa e o então jornalista Carlos Drummond de Andrade, sob pseudônimo de Antônio Chrispim, escreve o poema Pipiripau, que batiza a obra: “Meus olhos mineiros namoram o Presépio e dizem alegremente: mas que bonito!”

Auditório, viveiro de mudas, lagoa, anfiteatro ecológico e jardim sensorial completam as atrações do museu, que oferece atividades como trilhas diurnas e eventos educativos noturnos.

ARENA INDEPENDÊNCIA - ESTÁDIO RAIMUNDO SAMPAIO

Endereço: Rua Pitangui, 3.230 - Horto

Telefone: (31) 3654-6731

Site: <http://www.arenaindependencia.net>

E-mail: comunicacao@arenaindependencia.net

Visita guiada: grupos de no mínimo 20 pessoas. Crianças menores de 10 anos devem estar acompanhadas pelos pais e/ou responsáveis - Entrada paga.

O Estádio Raimundo Sampaio, mais conhecido como Independência, teve suas obras iniciadas em 1948 e concluídas em junho de 1950. Um dia depois,

recebeu seu primeiro jogo oficial: Iugoslávia e Suíça, pela Copa do Mundo. Os iugoslavos venceram a partida por 3 a 0. A competição ainda teve mais duas partidas: o jogo que ficou conhecido, na época, como a “maior zebra da história das Copas do Mundo”, quando o time dos Estados Unidos venceu a Inglaterra por 1x0 e a estreia do Uruguai, que foi o Campeão da Copa de 1950.

Nos anos 80, a administração do estádio passou ao América-MG, clube que sempre teve uma identificação histórica com a arena. Centenas de jogos, festivais musicais e eventos depois, entre 2010 e 2012, o estádio foi reformado. Hoje, a Arena Independência é um espaço multiuso com capacidade de 23 mil lugares, que caiu nas graças das torcidas de América, Atlético e Cruzeiro. Chamado de “caldeirão”, pelo clima intimista, inspirou o grito “Caiu no Horto, tá Morto”. Junto do Sesc Venda Nova, serviu de centro de treinamento para dois torneios da Fifa com sede em BH, a Copa das Confederações de 2013 e a Copa do Mundo Fifa de 2014.

CLUBE DA ESQUINA

Endereço: placa alusiva aos 30 anos do movimento musical - rua Paraisópolis, 770, esquina com a rua Divinópolis - Santa Tereza

Site: <https://bardomuseuclubedaesquina.com.br/agadadeshows/>

O cantor, compositor e instrumentista Milton Nascimento tinha acabado de chegar de Três Pontas e foi morar numa pensão no centro de Belo Horizonte. Era 1963. Em outro apartamento, viviam os doze (sim, doze) irmãos Borges. Milton conheceu primeiro o mais velho deles, Marilton. Em seguida, ficou amigo de Márcio e de Lô, que estudava harmonia com o guitarrista Toninho Horta e ouvia os discos dos Beatles com Beto Guedes, amigo que conhecera por causa de um patinete.

Em 1967, inscritas contra a vontade de Milton pelo cantor Agostinho dos Santos, três músicas tornaram-se sucesso no II Festival Internacional da Canção: Travessia (primeira parceria com Fernando Brant) em segundo lugar, Morro Velho em sétimo e Maria, Minha Fé, que ficou entre as 15 finalistas.

A turma de músicos mineiros reunida por Milton e os Borges não parava de crescer, com a chegada de Flávio Venturini, Vermelho e Tavinho Moura. Um dia, na esquina da rua Divinópolis com a rua Paraisópolis, no Santa Tereza, fundou-se o Clube da Esquina, unido pela música, política e amizade. Reza a lenda que o nome foi dado por Márcio Borges, que sempre ouvia a mãe perguntar “onde andavam os meninos?” e sempre receber como resposta que “estavam na esquina”. Milton e Lô Borges gravaram, em 1972, o primeiro Clube da Esquina.

Com uma capa que trazia apenas a foto de dois meninos, um preto e um branco, na beira de uma estrada, o álbum apresentou a mistura sonora de bossa nova, Beatles, toadas, congadas, choro, jazz, folias de reis e rock progressivo. Canções originais, de apelo universal e grande força poética, como O Trem Azul, Tudo o que Você Poderia Ser, Nada Será Como Antes e Cais foram o marco zero para aquele que foi o primeiro movimento musical brasileiro de importância depois da Tropicália. O som rendeu vários frutos em Belo Horizonte, como o Uakti, banda de experimentalismo radical que inventou seus próprios instrumentos.

Ali, na mesma rua que cruza a famosa esquina, está o Bar do Museu Clube da Esquina, um espaço de reunião da história viva desse movimento contada por seus protagonistas. É também um veículo para que essa

mesma história seja contada pelo público, que também vivenciou e vivencia de alguma forma a história, o sucesso e o legado cultural do Clube da Esquina.

A ambientação da casa faz referência ao movimento em todos os aspectos, tanto em sua decoração, com acervos do Museu do Clube da Esquina, com imagens e objetos dos integrantes, quanto na atmosfera intimista do palco. Ao abrir o cardápio, o público se depara com pratos e drinks de nomes familiares, o que torna a noite ainda mais divertida. Para quem vai beber uma Caipirinha, por exemplo, é só pedir “Coração Brasileiro”. Se a opção for Caipivodka: “Nada Será Como Antes”. O drink pode vir acompanhado de uma “Espanhola” (Croquetas de calabresa com pimenta biquinho e molho barbecue), ou ainda “Amor de Índio”, para quem é fã de galinhada com pequi.

GALPÃO CINE HORTO

Endereço: Rua Pitangui, 3613 - Bairro Horto

Telefones: (31) 3463-9186 | (31) 3481-5580

Bilheteria: abertura duas horas antes de cada apresentação.

Site: <http://galpaocinehorto.com.br/>

E-mail: galpao@grupogalpao.com.br

O Grupo Galpão, uma das companhias mais importantes do cenário teatral brasileiro, tem origem no teatro popular e de rua. Lembrado por espetáculos, como Romeu e Julieta, Rua da Amargura, os Gigantes da Montanha e Tio Vânia, o grupo, criado em 1982, tem como marca o grande poder de comunicação com o público. A trupe já viajou o território brasileiro de norte a sul e participou de vários festivais em países da

América Latina, América do Norte e Europa. Sem fórmulas e sem métodos definidos, o Galpão sempre pautou sua prática por um teatro de grupo, que não só monta espetáculos, mas que se propõe também a uma permanente reflexão sobre a ética do ator e do teatro, inserido em um amplo universo social e cultural. O Galpão Cine Horto é o centro cultural criado pelo Grupo, em 1998, como um espaço aberto à comunidade, comprometido com a pesquisa, a formação, o fomento e o estímulo à criação em teatro. Instalado em um antigo cinema da década de 50, abriga uma sala de espetáculos multimeios, uma sala de cinema e vídeo e salas de aula. A partir de 2006, passou também a contar com o Centro de Pesquisa e Memória do Teatro (CPMT), que reúne um importante acervo bibliográfico e videográfico disponível gratuitamente a seus associados.

O Galpão Cine Horto trabalha com os mesmos princípios que norteiam o trabalho do Grupo Galpão, recebendo uma intensa programação de espetáculos, oficinas e cursos que privilegiam a reflexão sobre o fazer artístico e buscam o aperfeiçoamento de artistas e agentes culturais. Em todos os projetos que realiza, está sempre em evidência o desejo de unir e reunir pessoas em torno do teatro para uma experiência coletiva.

CINE SANTA TEREZA - CST

Endereço: Rua Estrela do Sul, 89, Santa Tereza

Telefone: (31) 3277-4699

Site: <https://www.facebook.com/miscinesantatereza/>

E-mail: cst.fmc@pbh.gov.br

Primeiro cinema público de rua da capital mineira, o Santa Tereza está instalado em um prédio com características art déco, projetado

pelo italiano Raffaello Berti e inaugurado em 1944. A localização é privilegiada, com vista para a Praça Duque de Caxias, ponto de encontro da região e palco de diversos eventos culturais. A sala de projeção digital com mais de 120 lugares compõe, juntamente com a biblioteca e o espaço multimeios, um centro dedicado ao audiovisual em todas as suas expressões. Os ingressos são gratuitos, com distribuição 30 minutos antes das sessões, reforçando o foco na democratização do acesso à cultura. Recentemente revitalizado, o Cine Santa Tereza está vinculado ao Museu da Imagem e do Som, espaço dedicado à preservação e à difusão do acervo audiovisual de Belo Horizonte, bem como à pesquisa, formação e apoio a novas produções.

PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

Endereço: Praça Floriano Peixoto - Santa Efigênia - cruzamento da Av. Brasil com Av. do Contorno

Uma das 24 praças incluídas na primeira planta da cidade, a Floriano Peixoto, localizada no Santa Efigênia, é uma área de convivência que contempla as atividades mais variadas, da corrida ao passeio com o cachorro, passando pela diversão das crianças no playground e chegando aos festivais que atraem os jovens mais descolados e a galera com mais de 60 anos. Tudo junto e misturado. Também conhecida como Praça do Quartel e Praça do Batalhão, tem jardins e estruturas bem cuidadas e é tombada como Patrimônio Histórico e Cultural do município desde 1994. Como uma síntese da Belo Horizonte que acontece ao ar livre, a Floriano Peixoto comporta piquenique, esporte, recreação ou agito, dependendo do dia, da hora e da disposição de quem frequenta.



Gastronomia e estilo belo-horizontino de ser

Reduto cultural e gastronômico, a região Leste de Belo Horizonte mantém clima de interior e continua sendo o ponto de encontro da juventude (subversiva ou não) nas suas esquinas, uma união que se reflete na cena gastronômica dos bairros.

O Santa Tereza, por exemplo, é o que podemos chamar de “quintessência da boemia mineira”, já que transborda história, cultura, convivência e muita filosofia (alguns chamam de conversa fiada) em seus botecos. Chamado de Santê, o bairro traduz até mesmo a mania que os belo-horizontinos têm de encurtar as palavras.

Para aproveitar esse clima, a dica é não deixar de visitar a região chamada Alto dos Piolhos, nos cruzamentos das ruas Bocaiuva, Quimberlita, Tenente Freitas e Bom Despacho. Há várias décadas, os bares que se concentram ali reúnem escritores, artistas plásticos, músicos, compositores e gente que gosta de beber e comer bem.

E se a dinamicidade é fundamental na quintessência, logo ali, no mesmo bairro, na Praça Joaquim Ferreira da Luz, concentram-se ótimas pizzarias e restaurantes comandados por jovens talentos que trazem nova vida ao bairro e o levam para o futuro da gastronomia. As casas são antigas, o visual é retrô, mas o que sai da cozinha é absolutamente surpreendente aos olhos e ao paladar. O local atraiu a atenção até do chef Anthony Bourdain, escritor e apresentador norte-americano morto em 2018.

No bairro Floresta, o destaque vai para a rua Sapucaí, que abriga uma diversidade de opções gastronômicas: restaurantes, bares com drinks e petiscos, pizzaria e hamburguerias, para citar alguns exemplos.

Já os bairros de Santa Efigênia e Sagrada Família comungam de outra característica que influenciou os restaurantes mais disputados na região: a capacidade de encantar imigrantes. Com famosas cantinas comandadas por “italianos da gema”, casas de comida árabe abertas por refugiados sírios e restaurantes comandados por tradicionais famílias indianas, não faltam opções deliciosas para quem deseja fazer um roteiro menos óbvio.

No Pompeia, um pouquinho mais em direção ao leste, uma nova cena de bares com cara de mercearia (detalhe: com bebida fornecida pela fábrica de cerveja artesanal de altíssima qualidade que fica ao lado do estabelecimento) divide as ruas com tradicionalíssimos botecos e botequins com cardápio variado, às vezes instalados no quintal de uma casa, às vezes se misturando com os moradores que ainda colocam cadeiras na calçada e vivem como se estivessem em pacata cidade do interior.

Quer saber mais? **Acesse portalbelohorizonte.com.br** e encontre diversas opções de estabelecimentos em todas essas regiões de interesse gastronômico da capital.

CENTRO
BAIXO CENTRO



Grande Teatro Palácio das Artes



Mercado Novo



Mercado Central



Igreja São José

CENTRO - BAIXO CENTRO

À primeira vista, o Centro de Belo Horizonte é bem semelhante ao de outras capitais brasileiras. O vaivém de pessoas não para. O trânsito é intenso. Por ali, passam todas as tribos e tipos: dos senhores que jogam dama nos banquinhos dos quarteirões fechados à turma do hip hop e do duelo de MCs embaixo do viaduto de Santa Tereza.

O viaduto é um dos símbolos arquitetônicos, históricos e da “rebeldia” de Belo Horizonte. Construído em 1929 com projeto do engenheiro Emílio Baumgart, liga o bairro Floresta ao Centro. Tem 390 metros de extensão e foi um dos primeiros do país a utilizar concreto armado em sua estrutura. No arco parabólico, foram utilizados 700 metros cúbicos de concreto. Desde a inauguração, é uma das principais construções da capital, ficando famoso por simbolizar também a rebeldia de gerações. Nos anos 20, o poeta e escritor Carlos Drummond de Andrade subiu em seus arcos, arriscando a vida pelo gosto do ‘alpinismo urbano’. Anos mais tarde, já em 1945, os escritores Fernando Sabino, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos e Hélio Pellegrino (chamados quatro cavaleiros do Apocalipse) também se arriscaram na faixa de concreto com menos de um metro de largura.

A vocação irreverente não se perdeu. A construção recebe diversas atrações da Virada Cultural e do Carnaval de Belo Horizonte.

Outros pontos históricos e simbólicos não faltam: a Praça da Estação, a Praça Sete, o Mercado Central, as edificações da Rua da Bahia, a Serraria Souza Pinto, as igrejas Nossa Senhora da Boa Viagem e São José, a Praça Raul Soares, o Edifício Acaiaca, o Palácio das Artes, o Parque Municipal, o Sesi Museu de Artes e Ofícios, o antigo Espaço CentoeQuatro, o Cine Theatro Brasil Vallourec, a Feira Hippie e outros.

Só que, em uma segunda olhada, não é difícil perceber que há algo de diferente na área. Nas últimas duas décadas, o Centro de Belo Horizonte passou a ser ocupado de forma diferente. Continua sendo o sistema nervoso da cidade, o formigueiro de pessoas que vão trabalhar, comprar, passear, protestar; mas voltou a ser também local de concentração da juventude e de manifestações culturais. Praia da Estação, Carnaval de Rua, Duelo de MCs, Espaço CentoeQuatro, Funarte BH e o grupo de teatro Espanca! são os exemplos mais famosos dentro de um cenário muito rico e diverso.

Este último usa uma expressão bastante precisa para se definir que se estende ao centrão de BH como uma luva: violentamente doce. Um lugar em que se afirma, ainda que de forma alegre, o direito de todos à cidade.

Além de inúmeros outros eventos temporários, a região comporta um número crescente de bares e restaurantes e ocupa a primeira posição do ranking realizado pela prefeitura. O Centro é aquele lugar mágico, cheio de edifícios históricos de diversos estilos arquitetônicos como neoclássico, neogótico e eclético, onde você pode encontrar excelentes opções de comida chinesa, coreana ou árabe. Ou mineira. Ou espanhola. Ou gaúcha. Ou natural. Bem, deu para entender, né?

Para quem ainda não conhece esse lado da capital, há um marco que traduz muito bem essa reocupação: o edifício Maletta, no cruzamento da Av. Augusto de Lima com a rua da Bahia. Conhecido atualmente pela varanda mais bonita da cidade ou varandão de todas as tribos, com bares que servem drinks e vista para o incrível edifício do Museu da Moda de Belo Horizonte (Mumo), pelos cafés que servem doces refinados ao lado de quitandas mineiras e ainda pelas lojas descoladas que agradam em cheio aos jovens que buscam peças vintage, LPs e sebos, o Maletta já foi um dos principais centros de compras da cidade. Frequentado nas décadas de 60 e 70 por artistas da literatura, do teatro, da música e do cinema, o espaço

sempre foi lugar de debate de assuntos políticos, sociais e culturais. No entanto, com as mudanças vivenciadas pela cidade e pelo país nos anos seguintes, tinha tudo para cair no ostracismo e abandono. Mas não em Belo Horizonte.

Principais atrativos

* Antes de visitar qualquer atrativo, é importante consultar os horários de funcionamento, programação e taxas de entrada, pois pode haver alterações.

MERCADO CENTRAL

Endereço: Av. Augusto de Lima, 744.

Telefone Administração do Mercado: (31) 3274-9434

Telefone Centro de Atendimento ao Turista: (31) 3277-4691

Site: <https://mercadocentral.com.br/>

E-mail: informacoes@mercadocentral.com.br

Entrada gratuita

Visitas guiadas: O Mercado Central possui um Centro de Atendimento ao Turista, em parceria com a Belotur. Entre os serviços oferecidos, estão as visitas guiadas realizadas por guias bilíngues. Informações pelo site ou e-mail.

O belo-horizontino que acorda de manhã com vontade de fazer uma belíssima feijoada vai para o Mercado Central comprar os ingredientes e acaba ficando para uma cervejinha ou dose de cachaça. Considerado um dos principais atrativos turísticos de Belo Horizonte e um dos melhores mercados do mundo (dividindo o topo dos rankings internacionais com o Mercat de la Boqueria, de Barcelona, e o Borough Market, em Londres), o Mercado foi inaugurado em 1929 e tem mais de 400 lojas que vendem os mais diversos produtos, como hortifrutigranjeiros de ótima qualidade, alimentos típicos, como os queijos e

doces mineiros, artesanato, utensílios domésticos que só são vendidos por lá, cachaça, ervas, flores, rendas, raízes e produtos religiosos.

A oferta de bares e restaurantes que existe no Mercado seria suficiente para encher um guia inteiro, mas a boa notícia é que o Mercado é mesmo um lugar para se perder. Não só porque o ambiente é labiríntico, mas também porque o tradicional abacaxi cortado na hora, os pratos mineiros, a feijoada com fila na porta e o fígado acebolado com jiló aparecem em cada esquina com um cheirinho delicioso, convidando para um tour sem pressa.

Curiosidade 1: o Mercado Central possui uma estrutura em forma de “cebola” em que cada corredor possui um endereço alfanumérico. As lojas são numeradas, porém, não estão em ordem. O mapa pode ser muito útil para a localização aproximada das lojas.

Curiosidade 2: o estacionamento do Mercado abriga a Cozinha Escola Itambé, com aulas gratuitas e abertas ao público, bastando fazer a inscrição pelo telefone (31) 3786-5747, e-mail cozinhaescola@mercadocentral.com.br ou no próprio espaço.

MERCADO NOVO

Endereço: Av. Olegário Maciel, 742 - Centro

Telefones: (31) 3271-9078 | (31) 3212-6607

Site: <https://www.instagram.com/mercadonovobh>

Entrada gratuita.

O **Velho Mercado Novo**, como é conhecido, foi inaugurado em 1960 e está mais renovado do que nunca. O prédio tem paredes de cobogó do chão ao teto, o que privilegia a luz natural. A partir de um processo que busca respeitar as

características originais do local, novos empreendimentos passaram a ocupar o Mercado, seguindo uma estética que dialoga muito bem com sua arquitetura. O conceito de sustentabilidade aliado à valorização dos produtos mineiros é o grande diferencial do espaço. A arquitetura rústica e a decoração retrô são as marcas registradas dos estabelecimentos que funcionam no segundo e no terceiro andares do prédio. Agora você pode aproveitar cervejaria artesanal, destilaria e bar de gin, drinkeria, charcutaria, quitutes, restaurantes, laboratório de fotografia analógica, espaço de exposições de arte, lojas de souvenirs, moda e mais. Tudo isso de forma descompromissada, sem mesas, reservas e garçons. Cada um compra suas fichas e se acomoda em banquinhos nos corredores, revivendo a autêntica cultura brasileira de boteco.

EDIFÍCIO ARCÂNGELO MALETTA

Endereço: Rua da Bahia, 1.148 - Centro

Site: <https://www.facebook.com/EdificioMalettaBH/>

E-mail: falecomomaletta@hotmail.com

Plural em sua gastronomia e cultura, o Maletta tem: restaurante tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural, restaurantes veganos, lojas dedicadas a hobbies, como o modelismo, sebos tradicionais, brechós descolados, estúdios de tatuagem, artigos para grafite e pintura, além de muitos bares. O ambiente multicultural é aberto à socialização e ao hábito esquecido de enxergar o outro sem julgá-lo. A diversidade faz de um prédio, que poderia ser apenas mais um imóvel no Centro de Belo Horizonte, uma referência em prol do respeito à diversidade e da busca pela aceitação, respeito e diálogo. Arranha-céu na época de sua construção, o Maletta tem 19 andares na área comercial e 31 na residencial, com mais de 300 apartamentos e quase 150 lojas que incluem escritórios de advocacia, ateliers de costura, consertos de relógios e calçados.

Há mais de 50 anos, essa mescla é um terreno aberto à discussão da política à cultura alternativa. Construído nos anos 60 no terreno onde, na inauguração da capital em 1897, havia sido o Grande Hotel, seus corredores foram frequentados por escritores e músicos, como Murilo Rubião, Nivaldo Ornelas, Wagner Tiso e Milton Nascimento. O Maletta figura ainda no Guinness Book, o livro de recordes, por abrigar restaurante em que um garçom permaneceu por mais tempo em atividade no Brasil. O imortal Olympio Perez Munhoz, conhecido como "Olympio", faleceu em 2003, aos 84 anos. De centro comercial a complexo baladeiro, o Maletta vai trocando de pele no ritmo da cidade. O fato de que as escadas rolantes - as primeiras de Minas Gerais - não funcionam há décadas é apenas um detalhe sem importância.

MUSEU INIMÁ DE PAULA

Endereço: Rua da Bahia, 1.201 – Centro

Telefone: (31) 3213-4320

Site: <http://www.museuinimadepaula.org.br>

E-mail: contato@museuinimadepaula.org.br

Entrada gratuita

Localizado em um prédio histórico, onde já funcionaram um clube e um cinema, o Museu Inimá de Paula é um local que respira arte, cultura e história. Inaugurado em 2008, são mais de 3.000 metros quadrados com tecnologia de ponta, segurança, iluminação e recursos visuais únicos. O museu reúne um acervo permanente, dedicado ao pintor e desenhista Inimá de Paula, nascido em Itanhomi, no Vale do Aço mineiro, em 1918, e conhecido como o "o fauve brasileiro".

Cores fortes e vibrantes e traços vigorosos lembram Henri Matisse (1869-1954) e obras do expressionismo. Depois de passar por Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Fortaleza e Paris, Inimá mudou-se para Belo Horizonte na década de

60 e aqui ficou até sua morte em 1999. Além de traçar um panorama completo de sua vida e obra, o museu expõe cerca de 80 obras do artista em constante rodízio, acompanhadas da remontagem de seu Atelier, Sala de Autorretratos e Galeria Virtual. O Museu Inimá de Paula tem ainda um teatro-cinema com 130 lugares, recebe exposições nacionais e internacionais de diversos artistas e técnicas e uma programação especial voltada para a arte-educação. Em frente à edificação, está a praça que abriga o monumento à famosa frase de Rômulo Paes, o Lupicínio Rodrigues de Belo Horizonte: “A minha vida é esta, subir Bahia e descer Floresta”.

SESI MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS

Endereço: Praça Rui Barbosa, 600 - Centro - Telefone: (31) 3248-8600

Site: <http://mao.org.br/> - E-mail: sesimao@fiemg.com.br

Entrada gratuita

O Sesi Museu de Artes e Ofícios (MAO) é um lugar de encontro do trabalhador consigo mesmo, com sua história e com seu tempo. O MAO conta a história de dezenas de atividades profissionais que deram origem à indústria de transformação em Minas Gerais e no Brasil. São 2,5 mil peças originais dos séculos XVIII ao XX, entre instrumentos, utensílios, ferramentas, máquinas e equipamentos. Elas representam antigos ofícios em setores tradicionais, como a mineração, lapidação e ourivesaria, alimentício, tecelagem, energia e curtumes. Os objetos e a própria história narrada pelo museu remontam às origens dos processos fabris, em sua confluência com as artes manuais, artesanato e manufatura. O acervo do museu é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e localiza-se no prédio da Estação da Oeste de

Minas, na Praça da Estação, importante referência urbana. A implantação do museu, em 2005, contribuiu para o processo de revitalização de toda a região central da cidade, já consolidada como um polo cultural. O MAO ocupa um espaço de mais de 15 mil m² – sendo mais de 9.200 m² de área construída, completamente adaptado para receber pessoas com necessidades especiais, incluindo maquetes e peças disponíveis para toque, etiquetas informativas, folder de visitação em Braille e monitoria especializada para pessoas com deficiências auditivas e visuais.

MUSEU DA MODA

Endereço: Rua da Bahia, 1.149 - Centro - Telefone: (31) 3277-9248

Site: <https://www.facebook.com/MUMOBH/> - E-mail: ccbh.fmc@pvh.gov.br

Entrada gratuita

Belo Horizonte é famosa pelo trabalho artesanal primoroso e uma cena efervescente no mundo fashion, levando o título de “Capital da Moda”. E foi aqui que abriu as portas o primeiro museu público destinado ao tema, o Museu da Moda de Belo Horizonte (Mumo), localizado no popularmente conhecido “castelinho da Rua da Bahia”, edifício de arquitetura neogótica em estilo Manuelino, construído em 1914. O amplo e diversificado acervo procura tornar mais palpável um aspecto efêmero da sociedade, mas que revela muito sobre os hábitos e transformações de cada época. Desde a exposição de luxuosos vestidos de gala, fraques e finas lingerie até extravagantes chapéus, carteiras, bolsas, luvas e outros acessórios, o local privilegia a pesquisa, o conhecimento e as discussões, lançando luzes sobre a liberdade, a criatividade, a sustentabilidade e a colaboração. Além de projetos como aulas abertas, oficinas e cursos, o museu abre espaço também para sessões de cinema, espetáculos de teatro, shows e oficinas literárias.

PALÁCIO DAS ARTES

Endereço: Av. Afonso Pena, 1537 - Centro - Telefone: (31) 3236-7400

Site: <http://fcs.mg.gov.br/> - E-mail: <http://fcs.mg.gov.br/fale-conosco>

Entrada: o acesso ao hall e a um grande número de atrações e exposições é gratuito. Espetáculos musicais, teatrais, de dança e shows têm preços variados.

O Palácio das Artes foi pensado para atender a uma cidade que não parava de crescer ainda nos anos 40. O Conjunto Moderno da Pampulha já era uma realidade e o arquiteto Oscar Niemeyer foi chamado por Juscelino Kubitschek para projetar um novo teatro municipal. Niemeyer propôs um teatro implantado no Parque Municipal com ligação à avenida Afonso Pena por uma extensa passarela de concreto. As obras foram paralisadas em 1945 e diversos prefeitos sucederam a JK, sem conseguir concluir as obras. Em 1955, o arquiteto Hélio Ferreira Pinto redimensiona o projeto original, voltando o acesso do Palácio para a avenida Afonso Pena e acrescentando outros equipamentos ao teatro. Em março de 1971, o Grande Teatro foi inaugurado.

Outros espaços foram criados posteriormente, como o Cine Humberto Mauro (1978), Teatro João Ceschiatti e Galeria Arlinda Corrêa Lima (1984), Sala Juvenal Dias (1993) e a Galeria Mari´Stella Tristão (2016). Após o incêndio que destruiu o interior do teatro nos anos 90, a grande sala de espetáculos foi redesenhada, em 1997, por um grupo de arquitetos mineiros, coordenado por Lizandro Melo Franco. Em seguida, seus espaços de acolhimento passaram por intervenção de Álvaro Hardy e Mariza Machado Coelho para ampliar sua função pública, incluindo a abertura da passarela que liga o espaço de entrada ao foyer do teatro, permitindo maior integração com o Parque Municipal, iluminação natural e elevação do pé-direito. De dentro do hall, a cidade se oferece com a bela vista do Conservatório da UFMG, outro importante espaço de cultura que amplia a vitalidade da região central de Belo Horizonte.

Hoje o Palácio das Artes é um dos maiores centros de produção, formação e difusão cultural do país, valendo-se de espaços multimeios, áreas para convivência, salas de ensaio e o Centro de Formação Artística, com escolas de música, teatro e dança. O espaço é acessível a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC

Endereço: Rua dos Carijós, 258 - Centro

Telefones: (31) 3201-5211 | (31) 3243-1964

Site: <http://www.cinetheatrobrasil.com.br>

Visitas com duração de 1h: agendamento prévio pelo e-mail: educativocbv@gmail.com ou pelo telefone (31) 3201-5211

Entrada: Visita guiada gratuita. Espetáculos musicais, teatrais, de dança e shows têm preços variados.

O Cine Brasil foi construído, em 1932, pelo arquiteto Ângelo Murgel em estilo art déco. Alcançou, nessa época, o status de maior cinema da América Latina e, durante alguns anos, foi o prédio mais alto de Belo Horizonte. O fascínio por conhecer a cidade do alto era tamanho que as pessoas pagavam ingresso para visitar o terraço, de onde se avistava toda a Serra do Curral. Inspirada na arquitetura francesa, com volumes geométricos bem definidos, pouca ornamentação, vitrais de ferro e vidro martelado e revestimento das fachadas em pó de pedra, a construção também foi pioneira na utilização de concreto armado, importado da Inglaterra. Seu estilo arquitetônico abriu caminho para novas edificações nas duas décadas seguintes. Os edifícios Ibaté (rua São Paulo), Capixaba (rua Rio de Janeiro), o Centro dos Chauffeurs (rua Acre) e as sedes da Prefeitura Municipal e dos Correios (Av. Afonso Pena) são exemplos.



Foto: Ricardo Laf

Essa tendência fez com que Belo Horizonte se tornasse uma das cidades brasileiras de referência no estilo art déco. Além do antigo teatro com 1.827 lugares, durante décadas, o prédio abrigou dezenas de salas comerciais. Ali funcionou o tradicional Bar Brasil e o primeiro Restaurante Popular, inaugurado por Juscelino Kubitschek em 1º de maio de 1952. Depois de povoar de lembranças a infância de muitos belo-horizontinos nas décadas de 70 e 80, o cinema ficou fechado por um longo período até que ressurgiu, em 2013, como Cine Theatro Brasil Vallourec, um centro cultural com dois teatros, de 1.000 lugares e 200 lugares, duas galerias, espaço multiuso e um café bistrô.

Além da programação de festivais, exposições e espetáculos, o espaço mantém um rico programa educativo. Que tal passear por um prédio histórico da década de 1930, guiado por um lanterninha de cinema da época? Ou, quem sabe, mergulhar pelo incrível universo do teatro e entender como funcionam os bastidores dos grandes espetáculos e shows musicais?

SESC PALLADIUM

Endereço: Rua Rio de Janeiro, 1.046 - Centro - Telefone: (31) 3270-8100
Site: <http://www.sescmg.com.br> - E-mail: palladium@sescmg.com.br
Entrada: Espetáculos musicais, teatrais, de dança e shows têm preços variados. Algumas atividades são gratuitas.

Localizado em um ponto histórico no Centro de Belo Horizonte, onde funcionou o antigo Cine Palladium, o equipamento cultural foi recuperado e reinaugurado em agosto de 2011. Projetado para receber diversas linguagens artísticas e expressões culturais, oferece programação diversificada durante todo o ano e participa ativamente de eventos como a Virada Cultural. São apresentados dezenas de espetáculos teatrais, shows, performances, exposições, exibição de filmes, oficinas artísticas,

debates e palestras, além de atividades de arte e educação. O espaço é um dos mais bem equipados centros culturais do país e possui o que há de melhor em tecnologia de som, imagem, tratamento acústico, iluminação, comodidade e acessibilidade.

PARQUE MUNICIPAL AMÉRICO RENNÉ GIANNETTI

Endereço: Av. Afonso Pena, 1.377 - Centro. - Telefone: (31) 3277-4161

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-municipal-americo-renne-giannetti>

Entrada gratuita. Alguns brinquedos e atividades são pagas, como o aluguel de barquinhos e o passeio infantil nos burrinhos.

Com seus 182 mil m², o Parque Municipal impressiona. Aberto em setembro de 1897, antes mesmo da inauguração oficial da nova capital mineira (que só aconteceria em dezembro), é o patrimônio ambiental mais antigo de Belo Horizonte e abriga o Teatro Francisco Nunes, Orquidário, parque de diversões, equipamentos de ginástica, pista de caminhada, quadra poliesportiva e quadra de tênis. Sentar em um dos seus banquinhos para ver o movimento, atravessar a ponte sobre o lago para ver os cisnes ou ainda remar um dos barquinhos disponíveis para aluguel é um programa que traz paz garantida, ou seu dinheiro de volta (a entrada no parque é gratuita). Outra tradição do local são os fotógrafos lambe-lambe, atividade praticamente extinta no país.

Como não poderia deixar de ser, o espaço verde acompanha a movimentação da cidade e recebe hoje diversos festivais, da música brasileira de raiz ao ritmo eletrônico, do teatro tradicional aos espetáculos com bonecos, do

balé à dança contemporânea. Além disso, abriga atividades, como aulas gratuitas de Yoga e ainda de Lian Gong, prática corporal fundamentada na Medicina Tradicional Chinesa, especialmente desenvolvida para prevenir e tratar dores no corpo.

FEIRA DE ARTES, ARTESANATO E PRODUTORES DE VARIEDADES DE BELO HORIZONTE - FEIRA HIPPIE

Endereço: Av. Afonso Pena, 1060 – Centro

Telefones: (31) 3277 4914 / 3277.9235

Funcionamento: domingo, das 8h às 14h.

Entrada gratuita

Um das maiores feiras de artesanato a céu aberto da América Latina recebe, todos os domingos, ônibus lotados de pessoas interessadas na variedade e qualidade dos produtos cuidadosamente organizados pelos 16 setores. Sim, parece um pouco caótico para quem vê o mar de barraquinhas pela primeira vez, mas é fácil, veja só: nas barracas de teto verde sólido, você encontra cintos, bolsas e acessórios; nas de teto rosa sólido, decoração e utilidades. O teto verde listradinho com branco sinaliza alimentação; e o teto azul listradinho com branco, artigos para crianças. E por aí vai. Se não estiver com pressa, chegue cedo e visite todos os corredores. Interessou-se por alguma coisa? Pegue o cartão do artesão para conseguir voltar depois.

Como se já não fosse surpreendente o fato de que essa feira ocupa e desvia os carros de uma das principais avenidas da cidade, a história dessa atração traz mais surpresas: a Feira Hippie, como carinhosamente é chamada, começou na Praça da Liberdade, em 1969; e só se mudou para a Afonso Pena em 1991. TODOS os domingos, inclusive feriados, a Feira

de Artes e Artesanato da Afonso Pena, como também é conhecida, recebe aproximadamente 60 mil visitantes/dia.

IGREJA SÃO JOSÉ

Endereço: Rua Tupis, 164 - Centro

Telefones: (31) 3273-2988 | (31) 3273-3498

Site: <https://www.santuariosaojose.com>

E-mail: secretaria@igrejasaojose.org.br

Identificando-se como uma igreja acolhedora no coração de Belo Horizonte, a Paróquia São José foi criada em 27 de janeiro de 1900. A pedra fundamental da igreja foi lançada em 20 de abril de 1902. Há mais de cem anos, é lugar privilegiado de religiosidade, cultura, manifestações e encontros. O projeto arquitetônico eclético de influência neogótica do templo foi elaborado por Edgard Nascentes Coelho, e as obras foram dirigidas pelo irmão redentorista holandês Gregório Mulders. Vista de cima, a igreja forma uma cruz. O interior recebe iluminação de uma sequência de vitrais coloridos. A pintura foi executada pelo alemão Guilherme Schumacher, entre 1911 e 1912, com a utilização do método de moldes. Em oito quadros, com o forro da nave central, é retratada a vida de São José desde o seu compromisso com Maria até a sua morte, passando pelo nascimento de Jesus Cristo, a apresentação no templo, a fuga para o Egito, o encontro de Jesus no templo e a sua profissão de carpinteiro. No presbitério, encontramos a representação da Santíssima Trindade no eixo principal, ladeada de figuras de reis, rainhas, bispos, homens e mulheres, além de uma corte de anjos. Nas laterais, pinturas que representam as 12 constelações, lembrando o curso do tempo e a imutabilidade divina. A matriz tem 60 metros de comprimento e 19 de largura e abriga um órgão de tubos fabricado em 1927.

Foto: Qu4rto Studio / Acervo Belotur



Igreja São José

IGREJA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

Endereço: Rua Sergipe, 175 - Funcionários

Telefone: (31) 3222-2361

Site: <http://www.igrejaboaviagem.org.br>

E-mail: comunicacao@igrejaboaviagem.org.br

Imponente e cercada de árvores, a história da igreja começou ainda no século XVIII. Em 1709, o português Francisco Homem del Rey conseguiu autorização da Coroa e se estabeleceu na região onde hoje se encontra Belo Horizonte. Ele trouxe uma imagem da padroeira dos navegantes portugueses, Nossa Senhora da Boa Viagem, que o acompanhou na travessia do Oceano Atlântico. Francisco ergueu uma pequena capela de pau a pique para abrigá-la na rota dos tropeiros que passavam pela região transportando as riquezas do interior do país. A igreja recebeu o nome de Nossa Senhora da Boa Viagem e passou a ser conhecida, também, como a padroeira dos viajantes.

A atual Catedral Nossa Senhora da Boa Viagem foi inaugurada em 1923, data em que a cidade de Belo Horizonte foi oficializada como arcebispado. No templo, é realizada anualmente a Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, padroeira de Belo Horizonte, em 15 de agosto. O conjunto arquitetônico em estilo neogótico tem valor histórico, artístico e cultural e abriga o Santuário Arquidiocesano de Adoração Perpétua, aberto 24 horas à visita de romeiros das diversas regiões da cidade, da Região Metropolitana de Belo Horizonte e de turistas.

PRAÇA RUI BARBOSA - PRAÇA DA ESTAÇÃO

Endereço: Av. dos Andradas, 201 – Centro

Na Praça Rui Barbosa, ou Praça da Estação, nome popular do local, estão plantados alguns dos marcos das origens da história e arquitetura neoclássica

Foto: Quário Studio / Acervo Belotur





da capital. O lugar, na região central de Belo Horizonte, viu a cidade nascendo, em 1894, cinco anos após a proclamação da República do Brasil, com a instalação da Comissão Construtora da Nova Capital de Minas Gerais no antigo Arraial de Curral del Rei.

A cravação da estaca zero do ramal férreo de ligação com a Estrada de Ferro Central do Brasil, a partir do entroncamento da Estação de General Carneiro, em Sabará, simbolizou o início da construção da cidade planejada. No ponto mais baixo da malha urbana da nova capital, foi lançada a pedra fundamental do prédio da Estação de Minas, erguido às margens do ribeirão Arrudas. A região nas proximidades da Estação já apresentava quarteirões em formação com restaurantes e novos edifícios. Se antes a Estação já era referência por ser a principal forma de chegada e saída, hoje ela cumpre essa missão, sendo um dos principais espaços públicos para a realização de shows e eventos, centralizando um circuito cultural que inclui ainda o Centro Cultural da UFMG, o Viaduto de Santa Tereza e a Serraria Souza Pinto.

A Praça da Estação recebe uma das maiores festas juninas do país e a maior do Sudeste, o Arraial de Belo Horizonte. Ali estão também a Estação Central do Metrô e a estação de embarque para o lendário Trem de Passageiros da Estrada de Ferro Vitória a Minas, que parte diariamente às 7h30. O Sesi Museu de Artes e Ofícios, único do gênero na América Latina, e o Centro de Referência da Juventude compõem as atrações do lugar.

Curiosidade 1: se você ouvir alguém chamando essa Praça de "Praia", cuidado, a pessoa pode não estar delirando. A esplanada em frente à

Estação Central foi transformada em balneário diversas vezes desde 2010, como uma forma de protesto e reivindicação de uso dos espaços públicos. Banhistas, praticantes de um esporte bem mineiro — a peteca, rodas de samba, ciclistas e caminhões-pipa fizeram o clima de praia — em um movimento que se integrou ao Carnaval de Rua e a outras manifestações da cultura belo-horizontina.

Curiosidade 2: o Trem Vera Cruz, composição de passageiros de luxo operado pela Central do Brasil e, mais tarde, pela Rede Ferroviária Federal, entre 1950 e 1990, ligava a Estação de Dom Pedro II no Rio de Janeiro à de Belo Horizonte. Essa operação foi paralisada por quatro anos, entre 1976 e 1980, retornando por dez anos e deixando de circular em março de 1990.

PRAÇA SETE

Endereço: Cruzamento das Avenidas Afonso Pena e Amazonas – Centro

Marco zero do hipercentro de Belo Horizonte, a Praça Sete está no cruzamento das avenidas Afonso Pena e Amazonas - as duas grandes vias originais da cidade. Em termos de tráfego de veículos, compete em importância com a Praça Raul Soares e a Praça da Liberdade, mas o fluxo de pessoas que passam pela Praça Sete é consideravelmente maior. Desenhado por Aarão Reis, no final do século XIX, não há como falar na Praça Sete sem mencionar a marca registrada do local: o monumento conhecido como Pirulito. Inaugurado em 7 de Setembro de 1924, o obelisco é feito de granito e tem o formato de uma agulha, com sete metros de altura, apoiada em um pedestal. A peça foi desenhada

pelo arquiteto Antônio Rego, construída pelo engenheiro Antônio Gonçalves Prata e doada pela cidade de Betim, na época nomeada Capela Nova do Betim.

Em 1963, o monumento foi transferido para a Praça Diogo de Vasconcelos (Praça da Savassi) por decisão do então prefeito Amintas de Barros. O obelisco retornou 17 anos depois – após o fim das obras de modernização da Praça Sete – e lá permanece até hoje. Em 2003, a praça foi revitalizada e passou a integrar o acervo operacional do Museu Histórico Abílio Barreto. Na reforma, cada um dos quatro quarteirões da praça foi fechado, projetado por diferentes grupos de arquitetos e batizado com nomes de tribos indígenas que vivem em Minas Gerais. Palco de manifestações, concentração de blocos de Carnaval, comemoração de títulos futebolísticos ou até eventos de skate, a Praça Sete simboliza parte do modo de vida belo-horizontino.

PRAÇA RAUL SOARES

Endereço: Cruzamento das Avenidas Amazonas, Olegário Maciel, Bias Fortes e Augusto de Lima

A Praça Raul Soares não constava do projeto inicial de Belo Horizonte, mas é impossível imaginar o andamento do Centro da cidade sem ela. Seu traçado, de autoria do arquiteto Érico de Paula, utiliza elementos geométricos nas calçadas portuguesas, que fazem referência à cultura marajoara e ao estilo art déco. Os trabalhos de construção foram iniciados em 1929, sendo inaugurada em 1936. O tombamento estadual da Praça Raul Soares foi aprovado em 1988.



Foto: Qu4rto Studio / Aceno Belatur

Praça Raul Soares

Situada na intersecção de quatro avenidas no centro da capital – Amazonas, Olegário Maciel, Bias Fortes e Augusto de Lima, suas dimensões e formato circular a tornam um grande referencial no traçado ortogonal da cidade. A concepção original do paisagismo, de autoria desconhecida, caracteriza-se pela rígida distribuição e simetria, centralizada em uma fonte luminosa.

Dali, é possível avistar o Mercado Central e o Edifício JK, projetado em 1952 por Oscar Niemeyer (1907-2012) e tombado como Patrimônio Cultural de Belo Horizonte em abril de 2022. O condomínio é formado por dois prédios, com 36 e 23 andares, idealizados para funcionar como uma grande comunidade. Ao longo dos anos, o público que frequenta o prédio nunca parou de se transformar, tendo hoje a convivência de apartamentos que são verdadeiras pérolas de design contemporâneo e outros que mantêm as características originais.

Por ser um elemento central da cidade, a partir da Praça Raul Soares, é fácil ter acesso a diversos bairros da cidade, como o Barro Preto, o Santo Agostinho, o Carlos Prates e outros. Além disso, passar pela praça desperta os olhares para a cultura. A faixa de chão que contorna a praça, virou tela dos artistas indígenas Sadith Silvano e Ronin Koshi, do povo Shipibo, que pintaram, durante a 6ª edição do CURA, a obra denominada 'Anaconda' - maior obra Shipibo do mundo -, para homenagear a criatura homônima, considerada 'mãe das águas e do rio Amazonas'. Não apenas essa obra, mas várias outras, também realizadas pelo projeto foram idealizadas na Praça. Denominado como 'Coleção Raulzona', grafites colore os prédios no entorno da praça, como o Edifício Paula Ferreira, pelo artista mineiro Ed-Mun, o Edifício

Levy, pelo Movimento Huni Kuin, na Avenida Amazonas, e o Edifício Savoy, pela multiartista Mag Magrela, com a obra denominada 'Arada, a extensão do meu olhar se faz terra'.

SALA MINAS GERAIS

Endereço: Rua Tenente Brito Melo, 1.090 - Barro Preto

Telefone: (31) 3219-9000

Site: <http://www.filarmonica.art.br/> - E-mail: contato@filarmonica.art.br

Logo ali no Barro Preto, bairro que faz parte da Região Central de Belo Horizonte e é mais conhecido pelo fato de ser um dos principais polos da moda e atacadista de roupa do país, está a Sala Minas Gerais, sede da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. O espaço consolida Belo Horizonte no seletivo grupo de cidades, no mundo, com infraestrutura orquestral de tal magnitude.

Inaugurada em 2015, tem 32.464 m² e capacidade para 1.477 espectadores e dispõe de recursos de acústica variável – como paredes difusoras em forma de vela, difusores de teto e cadeiras absorvedoras. Projetada pelo arquiteto José Augusto Nepomuceno, reúne conceitos de diversas salas consagradas, como a da Orquestra Filarmônica de Berlim e a Sala São Paulo, sem se ater a um modelo pré-estabelecido. O desenho das poltronas da Sala Minas Gerais foi concebido exclusivamente para o espaço, uma vez que elas participam do resultado acústico da sala, sendo responsáveis pela absorção acústica fixa do ambiente. Sua distribuição em torno do palco, à frente e em terraços ao seu redor, foi pensada para uma experiência perfeita tanto do ponto de vista visual quanto auditivo.

O Instituto Filarmônica mantém extenso programa educativo, como a série Concertos Didáticos, apresentações feitas sob medida para que crianças e adolescentes deem seus primeiros passos na música orquestral.

Com localização privilegiada, a Sala Minas Gerais está colada ao hipercentro e pertinho de áreas gastronômicas disputadas na cidade, como os bairros Floresta e Prado.

CEMITÉRIO DO BONFIM

Endereço: Rua Bonfim, 1,120 - Bonfim

Telefones: (31) 3277-6040 | (31) 3277-6101

Vísitias guiadas no último domingo do mês, às 9h. Vagas limitadas.

Inscrições gratuitas por telefone: (31)3246-3034 ou

e-mail: agendaparques@pbh.gov.br.

Apesar de estar oficialmente na região Noroeste de Belo Horizonte, o que separa o Bonfim do Centro de Belo Horizonte são poucos metros de viaduto. Com essa licença poética, vale destacar as curiosidades do Cemitério do Bonfim, inaugurado dez meses antes da abertura oficial da Nova Capital Mineira em fevereiro de 1897.

Padre Eustáquio e o escritor Roberto Drummond são algumas das figuras importantes da história mineira que estão sepultados lá. O cemitério mais antigo de Belo Horizonte foi também o primeiro cemitério público da cidade a ter o cadastro de pessoas sepultadas 100% informatizado.

Aspectos da arte, cultura e construção da necrópole mais tradicional de Belo Horizonte são apresentados, todos os últimos domingos do mês, em visita guiada.

Um espaço singular, com acervo riquíssimo, cheio de histórias ímpares do ponto de vista etnográfico e religioso. O Cemitério do Bonfim é um dos exemplos de necrópoles que podem ser visitadas como se fossem museus a céu aberto, assim como o Cemitério da Recoleta, em Buenos Aires; e o Père-Lachaise, em Paris.

Gastronomia e estilo belo-horizontino de ser

Temos duas notícias para você. A primeira é a seguinte: engana-se quem vem a Belo Horizonte pensando que só vai encontrar botecos e comida mineira por aqui. Restaurantes especializados em culinária internacional e também em pratos típicos de outras regiões do Brasil são tão fáceis de encontrar quanto bares e casas tradicionais.

A região central de Belo Horizonte é um exemplo dessa diversidade. Cafés centenários, botecos em que você se senta ao balcão para comer o famoso Kaol (cachaça, arroz, ovo e linguiça, acompanhado de couve, torresmo e farofa, ao gosto do freguês), casas especializadas em caldo de mocotó, confeitarias dedicadas aos bolos da vovó e restaurantes que se propõem a oferecer comida direto da roça compartilham os quarteirões centrais da cidade com bagueterias de inspiração francesa, cantinas italianas, estabelecimentos que oferecem carnes nobres, lanchonetes e restaurantes comandados por famílias de ascendência



argentina, alemã, espanhola, árabe, chinesa, coreana e japonesa, entre outras; sanduicherias e hamburguerias gourmets e cafeterias sofisticadas. Uma dica bem importante é que algumas dessas opções estão instaladas em andares altos de edifícios que oferecem vistas inusitadas e encantadoras do hipercentro. Fique de olho nas mesas que ficam na varanda e ao lado da janela. A segunda notícia é que não é exagero dizer que é impossível sair de Belo Horizonte sem conhecer o Mercado Central. O compositor e jornalista Fernando Brant escreveu: “O Mercado Central é festa para todos os sentidos.” Ele estava certo. Ali são vendidas 320 toneladas de queijo e 3.250 caixas de cerveja por mês. Ao parar em uma das bancas do Mercado, você corre sério risco de receber uma aula sobre cachaças, queijos, doces e cafés, dos comuns aos especiais.

Muitas lojas trabalham com marcas exclusivas e produtos que só são vendidos por lá. Queijos mineiros com tempero árabe ou um toque que lembra o tempero dos países vizinhos na América do Sul são inovações para aqueles que já experimentaram o tradicional. Queijo tipo provolone recheado com salame (você não está lendo errado), pacotes de doce de leite, requeijão de rapa, goiabada, marmelada, biscoitinhos doces e salgados, quitutes, como bolo de fubá, mexidão, tropeiro, linguças, torresmo, rabada e fígado com jiló são indicados para aqueles que querem cair de boca na essência da comilança belo-horizontina. Mas, olha, o Mercado tem também bancas especializadas em produtos orgânicos e pães especiais. Frutas fresquinhas e o famoso abacaxi descascado na hora, geladinho, uma boa pedida para os dias mais quentes. Lojinhas de tempero, pimenta, ervas e itens importados, como castanhas, açafraão e

baunilha. Além, é claro, do artesanato, das lembranças de Belo Horizonte para família e amigos e das utilidades para o lar. Algumas são tão úteis — o calçador de botas, por exemplo — que você vai se questionar como viveu até aquele momento sem saber disso.

Considerado um dos lugares mais democráticos de Belo Horizonte, o Mercado reflete aspectos culturais e sociais da identidade da capital mineira. Lá dentro, há uma capela onde celebram-se missas; lá também aconteceu o caso do Mané Doido, que ganhou o apelido por ter jogado sem querer um tomate num delegado de polícia; dizem que a primeira dama da Alemanha uma vez visitou o Mercado e comprou mais de 3.000 dólares em produtos de umbanda. E fique tranquilo: apesar do ambiente que envolve nossa audição, visão, olfato, tato e paladar, você pode ir só para relaxar e tomar “uma” cerveja encostado no balcão dos bares lotados. Pode também fazer compras que depois quase não vão caber na mala. Não por acaso, em eleição realizada durante as comemorações de 120 anos de Belo Horizonte, em 2017, o Mercado Central foi escolhido como símbolo da cidade pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município.

Quer saber mais? **Acesse portalbelohorizonte.com.br** e encontre diversas opções de estabelecimentos em todas essas regiões de interesse gastronômico da capital

SAVASSI
LIBERDADE



Praça da Liberdade



Praça da Liberdade - Vista Aérea



Circuito Liberdade



Museu Mineiro

SAVASSI - LIBERDADE

Existe uma região em Belo Horizonte absolutamente cheia de charme e de pessoas que vivem intensamente a cidade. A área que compreende os bairros que fazem limite com a Savassi e a Praça da Liberdade consegue manter vivo o espírito da infância de Belo Horizonte, quando ainda havia bondes circulando pelas ruas da capital, mas à sua maneira: o que circula hoje pelas vias e quarteirões fechados são música, gastronomia, cartas de cerveja que não cabem na mesa do bar, arte, moda, design e uma convivência peculiar entre simplicidade e luxo.

Parece muita mistura? É mesmo, mas funciona de forma muito democrática. Terra de superlativos, a região Savassi-Liberdade oferece desde um dos maiores complexos culturais do país (sim, você está lendo certo), até a tradição das construções históricas e a informalidade dos botecos, lado a lado, com lojas das principais marcas mineiras, nacionais e internacionais.

Com uma cena jovem constantemente renovada, essa parte de Belo Horizonte concentra acervos culturais, religiosos e temáticos riquíssimos, dividindo parede com galerias de arte, estúdios de tatuagem, casas noturnas do percurso cultural alternativo, rock, pop e música eletrônica, que atraem pessoas de todas as tribos e idades. É aqui, entre símbolos da memória e das normas sociais, que muitos blocos de Carnaval escolhem desfilar todos os anos, impedindo que qualquer espaço público se torne estático.

Compõe ainda esse ecossistema urbano original uma grande concentração de hotéis, coworkings, instituições financeiras, restaurantes e centros comerciais que facilitam a vida do visitante.

Aqui em Belo Horizonte, quando vamos sair de casa sem horário definido para voltar, fala-se que vamos passear. Nessa região da capital mineira, você poderá se sentir um típico belo-horizontino caminhando pelas avenidas largas e arborizadas; ou fechar negócios com tecnologia de vanguarda e executivos de visual pouco tradicional.

Na Savassi-Liberdade, você sempre encontrará um lugar que irá te surpreender!

Principais atrativos

* Antes de visitar qualquer atrativo, é importante consultar os horários de funcionamento, programação e taxas de entrada, pois pode haver alterações.

CIRCUITO LIBERDADE

Site: <http://circuitoliberaldade.mg.gov.br/pt-br/circuito-liberdade-br/historia>

Um dos maiores complexos culturais da América Latina está em Belo Horizonte. O Circuito Liberdade, inaugurado em 2010, reúne espaços de relevância histórica e cultural em uma área de enorme valor simbólico e histórico. Expandido para além de suas limitações geográficas originais, atualmente, o circuito é composto por dezenas de equipamentos culturais integrados, como museus, centros de cultura e de formação, que mapeiam diferentes aspectos do universo cultural e artístico, e recebem milhões de visitantes de dentro e de fora do país. Apresentamos a seguir, apenas os atrativos que estão localizados na região Savassi - Liberdade.

Antigos prédios públicos foram transformados em espaços interativos que espelham a diversidade e possibilitam inúmeros roteiros: acervos

históricos, artísticos e temáticos; centros culturais; biblioteca e espaços para oficinas, cursos e ateliês abertos; além de planetário, cafeterias, restaurantes e lojas. As atrações incluem ainda mostras nacionais e internacionais itinerantes, extensa programação infantil, oficinas de tecnologia para pessoas com mais de 60 anos e também exposições permanentes, como o painel Civilização Mineira – o maior de Candido Portinari em Minas Gerais – e acervos inigualáveis de arte popular.

Não apenas os museus e centros de cultura, a própria praça, ponto inicial do Circuito Liberdade, é palco de atrações culturais e artísticas. Durante todo o ano, são realizados diversos eventos como lançamentos literários, apresentações musicais e teatrais, decorações natalinas, comemorações carnavalescas e, até mesmo, uso do espaço pelos museus, que expandem a cultura para além de seus muros, como a Fachada Digital do Espaço do Conhecimento da UFMG, que transforma o edifício em uma grande tela de exposição que expõe, todas as noites, imagens que unem arte e ciência.

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS - EDIFÍCIO PROFESSOR LUÍS DE BESSA

Endereço: Praça da Liberdade, 21 - Telefone: (31) 3269-1166

Site: <http://bibliotecapublica.mg.gov.br/pt-br/>

As visitas guiadas devem ser agendadas pelos e-mails: educativo.biblioteca@gmail.com, referencia.subl@cultura.mg.gov.br ou pelo telefone (31) 3269-1232

Com projeto do arquiteto Oscar Niemeyer e 260 mil títulos disponíveis, a biblioteca reúne obras raras e representativas de escritores brasileiros

Foto: Qu4rto Studio / Acervo Belotur

Alameda Travessia



e estrangeiros, uma importante coleção de autores mineiros, além de revistas e jornais - correntes e históricos, livros de literatura, coleção infanto-juvenil, títulos em Braille e audiolivros. Cursos, exposições e shows estão na programação semanal do espaço.

ESPAÇO CULTURAL ESCOLA DE DESIGN UEMG

Endereço: Rua Gonçalves Dias, 1.400 - Telefone: (31) 3439-6514

Site: www.ed.uemg.br

Agendamento de grupos para visitas guiadas e/ou realização de eventos (workshop, palestra e aula aberta)

Entrada gratuita

O Espaço Cultural Escola de Design - UEMG é relativamente recente no Circuito Liberdade, tendo sido aberto ao público, pela primeira vez, em dezembro de 2018. Desde então tem se constituído como um dinâmico ponto de encontro da Praça da Liberdade. Parte integrante do novo endereço da Escola de design da UEMG que, em breve, ocupará o lindo edifício modernista, projetado pelo arquiteto Raphael Hardy (1917-2005).

A decisão de incorporar a Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais ao Circuito significa oferecer ao conjunto uma instituição que ao longo de seus mais de 60 anos de existência desenha a história do design e da arte em Minas. Com uma área de cerca de 500 m² e conceito múltiplo, o Espaço oferece eventos e atividades diversificadas como Cursos, Mostras, Exposições, Feiras, Palestras, Seminários, Rodas de Conversa, Exibições Audiovisuais e Aulas Abertas, realizadas pela comunidade interna e externa à Universidade, mediante agendamento prévio ou seleção por editais.

ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG

Endereço: Praça da Liberdade, 700

Telefone: (31) 3409-8350

Site: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento>

Entrada: Gratuita - Exposições e Terraço Astronômico / Paga - Planetário

Aqui, ninguém fica parado. Nem a exposição. O Espaço é um museu dinâmico, que abusa dos recursos tecnológicos para abordar a ciência e sua relação com a vida cotidiana e a arte de forma lúdica e interativa. Além das exposições, o moderno prédio tem um Planetário e um Terraço Aqui, ninguém fica parado. Nem a exposição. O Espaço é um museu dinâmico, que abusa dos recursos tecnológicos para abordar a ciência e sua relação com a vida cotidiana e a arte de forma lúdica e interativa. Além das exposições, o moderno prédio tem um Planetário e um Terraço Astronômico em que se pode observar o céu com o auxílio de telescópios e orientação de especialistas em astronomia.

MM GERDAU - MUSEU DAS MINAS E DO METAL

Endereço: Praça da Liberdade, s/n - Prédio Rosa

Telefone: (31) 3516-7200

Site: <https://mmgerdau.org.br/>

Entrada gratuita

Com o desafio de colocar a mineração e a metalurgia em perspectiva histórica e desvendar o papel do metal na vida humana, esse museu propõe um passeio pelas Minas Gerais. O edifício, também conhecido como Prédio Rosa, foi inaugurado juntamente com a capital mineira e a Praça da Liberdade, em 1897 e funcionava como prédio governamental. Hoje, é sede do Museu das Minas e Metais e oferece aos visitantes ampla programação cultural, com atividades

científicas e culturais para o público adulto e infantil, além de sediar eventos de inovação, economia criativa e colaborativa, bate-papos e workshops.

MEMORIAL MINAS GERAIS VALE

Endereço: Praça da Liberdade, esquina com a rua Gonçalves Dias

Telefones: (31) 3308-4000 | (31) 3343-7317

Site: <https://memorialvale.com.br>

Entrada gratuita

A alma e as tradições mineiras são contadas de forma original e interativa nesse museu de experiência. Cenários reais e virtuais se misturam para criar experiências e sensações que levam os visitantes do século XVIII ao século XXI. Presente e passado, memória e futuro se conectam no prédio que era a sede da Secretaria do Estado da Fazenda de Minas Gerais. A edificação datada de 1897 é o local onde foi lançada a pedra fundamental de Belo Horizonte.

CENTRO DE ARTE POPULAR - CEMIG

Endereço: Rua Gonçalves Dias, 1.608

Telefones: (31) 3222-3231 | (31) 3058-1587

Site: <http://www.circuitoliberalidade.mg.gov.br/pt-br/espacos/centro-de-arte-popular-cemig>

Entrada gratuita

Sabe aquelas cerâmicas e esculturas maravilhosas do Vale do Jequitinhonha que você já viu por aí? E as peças de tear supercoloridas e trabalhadas? Símbolos da cultura popular mineira, elas são algumas das atrações do Centro de Arte Popular que conduz o visitante ao imaginário de diferentes artistas, narrando histórias e crenças de um povo que traz nas mãos um sincretismo

cultural próprio. Com 800 peças, o acervo é organizado por materiais, temas e cronologia. Mídias, som e imagem tornam as exposições dinâmicas e interativas, dando uma dimensão mais ampla e profunda do histórico cultural de cada região. O prédio onde hoje funciona o Centro foi projetado para uso residencial pelo arquiteto Luiz Signorelli, em 1928. Construído em estilo eclético, está localizado a poucos metros da Praça da Liberdade e de frente para um dos últimos cinemas de rua de Belo Horizonte, o simpático Una Cine Belas Artes.

BDMG CULTURAL

Endereço: Rua Bernardo Guimarães, 1.600

Telefone: (31) 3219-8382

Site: bdmgcultural.mg.gov.br - Entrada gratuita

Artes plásticas e visuais, cinema, dança, teatro, museologia, música, literatura e patrimônio histórico estão no portfólio de atuação do BDMG Cultural, instituição que incentiva novos artistas com suas premiações e projetos, além de abrir espaço para exposições.

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

Endereço: Rua da Bahia, 1.466 - Telefone: (31) 3222 5764

Site: <https://academiamineiradeletras.org.br>

Aberto para visitação de acordo com a programação de eventos.

Construído na década de 1920 para ser consultório e residência do médico Eduardo Borges da Costa, o edifício abriga hoje a sede da Academia Mineira de Letras, grupo formado na cidade mineira de Juiz de Fora, em 1909, por pioneiros ligados à literatura, entre jornalistas, escritores, profissionais liberais e. No local, são abrigados 28 mil títulos e 32 mil exemplares, entre obras raras e únicas, inclusive de produção literária dos 40 acadêmicos que compõem o grupo.

Ponto de referência da arquitetura e memória da cidade, ganhou um anexo na década de 90, com as linhas contemporâneas do arquiteto Gustavo Penna e uma área construída de 1.200 m², auditório de 120 lugares e salões que comportam até 350 pessoas.

MUSEU MINEIRO

Endereço: Av. João Pinheiro, 342

Telefone: (31) 3058-1587

Site: <http://www.museumineiro.mg.gov.br/> - Entrada gratuita

O acervo documenta momentos da formação de Minas Gerais e da capital, com pinturas históricas, achados arqueológicos, mobiliário, conjunto de moedas e de armas, imagens sacras e equipamentos litúrgicos, além das pinturas, gravuras e esculturas da Pinacoteca do Estado. Restaurado recentemente, o museu destaca, entre outras obras, seis telas de Manuel da Costa Ataíde (1762-1830), mestre do Barroco e uma tela que retrata o engenheiro Aarão Reis (1853-1936) com o projeto original de Belo Horizonte em mãos. No hall, foram removidas seis camadas de tinta até chegar às paredes pintadas por Frederico Steckel (1834-1921), artista alemão que trabalhou também no Palácio da Liberdade. Esculturas da belga Jeanne Milde, pinturas de Guignard e trabalhos de Amílcar de Castro são outros exemplos da diversidade do acervo.

Se você ficar esperto, vai se surpreender ainda com alguns outros tesouros, como a colher de pedreiro que assentou a primeira pedra da construção da Cidade de Minas, nome anterior de Belo Horizonte, e um relógio que pertenceu a Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes (1746-1792). O prédio faz parte do conjunto arquitetônico original de Belo Horizonte, voltado para a concepção “científica” de cidade difundida naquele momento e com linhas que seguem modelos europeus ecléticos.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

Endereço: Av. João Pinheiro, 372

Telefones: (31) 3269-1167 | (31) 3269-1060

Site: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br>

Agendamento de visitas pelo e-mail: daip.apm@cultura.mg.gov.br

Entrada gratuita

Criado em 1895, ainda na cidade de Ouro Preto, o Arquivo Público transferiu-se para Belo Horizonte, em 1901, e atualmente é a instituição cultural mais antiga do Estado. Responsável pelo recolhimento, guarda, gestão, preservação e acesso ao acervo arquivístico do Executivo Estadual e a documentos privados de interesse público, o arquivo funciona em um prédio de arquitetura eclética de 1897, projetado pela Comissão Construtora da Nova Capital para ser a residência do Secretário de Finanças. Os visitantes têm acesso a documentos, fotografias, desenhos, litogravuras, negativos e slides que remontam aos períodos colonial, imperial e republicano. O Arquivo Público Mineiro recebe visitas técnicas e de grupos interessados em conhecer a Instituição.

CENTRO DO PATRIMÔNIO E PINACOTECA CEMIG (EM IMPLANTAÇÃO)

Endereço: Praça da Liberdade, 470 - Prédio Verde

Site: <http://iepha.mg.gov.br>

O edifício da antiga Secretaria de Viação e Obras Públicas foi projetado pelo arquiteto José de Magalhães e teve sua construção empreendida pela Comissão Construtora da Nova Capital, entre os anos de 1895 e 1897. Sua arquitetura compõe o estilo eclético, mesclando elementos da arquitetura clássica francesa, neobarroca e a renascentista italiana.

Nesse edifício, funcionará a Centro do Patrimônio e Pinacoteca CEMIG que abrigará a sede do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA-MG, com biblioteca, ateliê de restauro aberto, espaço expositivo e espaços para salvaguarda do patrimônio cultural por meio de ações com coletivos de cultura e comunidades tradicionais.

Será implantado um sistema para atendimento às prefeituras dos municípios mineiros em projetos ligados à Cultura e ao Patrimônio. O espaço também sediará conselhos e comissões para ações de salvaguarda de manifestações da cultura popular e de comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhas, de congadeiros, folias de reis, benzedeiras, queijeiros, etc. e abrigará ainda a coordenação do Circuito Liberdade.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL - CCBB

Endereço: Praça da Liberdade, 450

Telefone: (31) 3431-9400

Site: <http://culturabancodobrasil.com.br/portal/belo-horizonte>

Entrada: A maior parte das atividades é gratuita. Consulte o site do CCBB-BH para preços de ingressos de shows e peças.

Belo Horizonte ganhou um CCBB para chamar de seu em 2013, tornando-se a quarta cidade a receber o centro cultural e seus indefectíveis espaços multidisciplinares com programação regular (seis dias por semana). Com estrutura acessível e sinalização tátil, as salas de exposição, teatro para atividades audiovisuais, debates, conferências, oficinas, palestras, atividades interativas e educacionais, além de ambientes de convivência, lazer, alimentação e lojinhas, são garantia de um bom programa. O prédio que abriga o CCBB, na Praça da Liberdade, teve sua construção iniciada

Foto: Pedro Vilela / MTur



Centro Cultural Banco do Brasil

em 1926, com projeto do arquiteto Luiz Signorelli, fundador da Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais.

A instituição cultural recebeu, em 2019, a exposição DreamWork, que se tornou a segunda exposição mais visitada do mundo, neste ano, com mais de 605.600 visitantes.

CEFART

Endereço: Rua Sergipe, 884

Telefone: (31) 3308-4700

Site: <https://fcs.mg.gov.br/apresentacao-cefart>

Entrada gratuita

Instalado em um imóvel da década de 60, o Cefart Liberdade é uma unidade do Centro de Formação Artística e Tecnológica da Fundação Clóvis Salgado voltado especialmente à música. O espaço possui quatro salas para aulas individuais ou para pequenos grupos; duas salas de ensino coletivo, uma sala de estudo multiuso e uma sala de ensaio.

CASA FIAT DE CULTURA

Endereço: Praça da Liberdade, 10 - Funcionários. - Telefone: (31) 3289-8900.

Site: <https://www.casafiatdecultura.com.br>

Entrada gratuita - algumas atividades exigem inscrição prévia.

Com tecnologia museológica de padrão internacional e já considerada um dos mais importantes espaços para discussão e exposição das artes no Brasil, a Casa Fiat abriga grandes mostras inéditas, programa de palestras, sessões de cinema e atividades educativas. Todos os

públicos têm experiências qualificadas e enriquecedoras aqui, como a residência artística, o ateliê aberto de pintura (realmente aberto a todos os interessados em dar os primeiros passos na pintura, adultos ou crianças) e a contemplação do patrimônio e acervo. O quadro "Civilização Mineira", de Candido Portinari, fica exposto em caráter permanente no 1º pavimento do imóvel, que já foi o Palácio dos Despachos do Governo Estadual.

Não deixe de parar no café decorado no estilo "retrô moderno", que oferece uma união da cultura e da gastronomia em muitas opções de cafés, chás, cappuccinos, chocolates, tortas, brownies, empanadas, almoços e lanches variados.

As instalações são acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida.

CENTRO CULTURAL UNIMED-BH MINAS

Endereço: Rua da Bahia, 2244 - Lourdes.

Telefones: (31) 3516-2163 | (31) 3516-2012

Site: <https://minastenisclub.com.br/cultura/centro-cultural-unimed-bh-minas>

Entrada: Espetáculos musicais, teatrais, de dança e shows têm preços variados. Algumas atividades são gratuitas.

O Centro Cultural Unimed-BH Minas é composto por Teatro, Galeria de Arte e Centro de Memória. Ainda em processo de implantação, também integram o equipamento, uma biblioteca, duas salas de cinema e um corredor de exposições temporárias. O Centro foi inaugurado em março de 2013 e oferece programação diversificada e de qualidade voltada para públicos de diferentes faixas etárias (crianças, jovens e



Foto: Pedro Vilela / MTur

adultos), entre espetáculos teatrais, musicais, apresentações de dança, saraus, concertos e shows com cantores e instrumentistas brasileiros e estrangeiros, palestras, incluindo cursos de formação e capacitação para técnicos de backstage. Duas salas de multimeios e um café cultural completam a estrutura, como espaços de apoio e de convivência.

PALÁCIO DA LIBERDADE

Endereço: Praça da Liberdade, s/n.

Agendamentos e informações: Telefone: (31) 3224-1919 - Ramal 32

Site: <https://www.sympla.com.br/appa>

E-mail: pl.educativo@appa.art.br

Entrada gratuita

O Palácio da Liberdade é o prédio central do conjunto arquitetônico da Praça da Liberdade, antiga área de concentração do Poder Executivo do Estado. O Palácio da Liberdade foi concebido como residência oficial e sede do governo estadual no projeto da Nova Capital de Minas Gerais.

O projeto do arquiteto José de Magalhães teve sua pedra fundamental lançada em sete de setembro de 1895 e resultou em uma edificação com estilo eclético e influência neoclássica. Inaugurado em 1897, serviu de moradia a vários governadores. Entre 2004 e 2006, o Palácio passou pelo maior processo de restauração desde sua inauguração, revelando obras de arte escondidas pelo tempo, como pinturas em paredes e forro. Entre os atrativos da edificação, destacam-se os jardins em estilo rosal, de Paul Villon; o salão de banquete à Luís XV; as pinturas do Salão Nobre, que são consideradas verdadeiras homenagens a artes; e o grande painel de Antonio Parreira.

PONTO CULTURAL CDL BH

Endereço: Avenida João Pinheiro, 495 - Funcionários

Telefone: (31) 3249-1907

Site: <https://pontoculturalcdl.cdlbh.com.br/>

Visitas mediadas - Entrada gratuita

Agendamento para visitas de grupos acima de 5 pessoas por telefone ou e-mail: pontocultural@cdlbh.com.br

O Ponto Cultural CDL BH é um espaço de exposição que trata do comércio e de sua relação com a cidade de Belo Horizonte. Traz a história da capital mineira a partir do desenvolvimento do comércio, desde sua fundação até os dias atuais, de uma forma original, interativa e inovadora, levando os visitantes à uma viagem do século XVIII ao século XXI. Com seis espaços de exposição, no Ponto Cultural CDL são encontradas intervenções artísticas de produção regional, conteúdo audiovisual informativo, além de um acervo material rico da história do comércio belo-horizontino. Ao final do percurso de visitação, agregado ao prédio, o "Monitor Inova o" se expõe com um formato conceitual, que expõe clippings, notícias e aspectos inovadores aplicados ao varejo, e constrói uma transi o entre o Ponto Cultural CDL e o "Varejo Inteligente", um espaço de coworking onde estão abrigadas startups voltadas ao varejo, e o espaço de convivência do associado da entidade.

MUSEU DOS BRINQUEDOS

Endereço: Avenida Afonso Pena, 2.564 - Funcionários

Telefone: (31) 3261-3992

Site: <http://www.museudosbrinquedos.org.br/>

Entrada paga

Subindo a Avenida Afonso Pena, em casa tombada pelo patrimônio histórico, está o Museu dos Brinquedos, um museu para o riso, para a memória, para a saudade. Para quem já foi ou   criança. É um espaço de pesquisa, preserva o e divulga o da brincadeira e do jogo. São 5 mil brinquedos no acervo, sendo cerca de 800 deles de diversos países, em exposi o permanente. Um espaço para viver o lúdico.

Além do Circuito Liberdade

A região tem vários outros atrativos culturais, arquitetônicos e históricos, além do Circuito Liberdade. Conheça alguns deles.

BASÍLICA NOSSA SENHORA DE LOURDES

Endereço: Rua da Bahia, 1.596 - Lourdes - Telefone: (31) 3213-4656

Site: <http://www.basilicadelourdes.com.br>

E-mail: pascom.lourdesbh@gmail.com

Apesar de não fazer parte do Circuito Cultural Liberdade, a Basílica de Nossa Senhora de Lourdes, mais conhecida como Igreja de Lourdes, fica ali bem pertinho. Pertinho de verdade, não pertinho de mineiro. Com 60 pináculos, 40 janelas e admiráveis vitrais, o templo é um belo exemplar de arquitetura neogótica de Belo Horizonte e muito concorrido pelos casais de noivos belo-horizontinos. As reservas têm que ser feitas com anos de antecedência. Em seu frontispício, estão as imagens de Santa Catarina de Siena, Santo Afonso Lig rio, Santa Tereza de Jesus e Santo In cio de Loyola, cada uma delas com 2,20m de altura. Muito querida



Praça da Savassi

Foto: Ou4rto Studio / Acervo Belotur

pelos fiéis é a Gruta de Lourdes, um singelo espaço ao lado direito de quem entra na igreja. Ali, em uma gruta artificial, está uma imagem francesa de Nossa Senhora de Lourdes, que chegou a Belo Horizonte no dia 24 de junho de 1900, doado por Luiz de Rezende.

PRAÇA DA SAVASSI

Endereço: Av. Cristóvão Colombo com Av. Getúlio Vargas

A Praça Diogo de Vasconcelos, mais conhecida como Praça da Savassi, fica no Funcionários, numa região que também passou a ser genericamente chamada Savassi. O nome está ligado a uma padaria famosa que existia em uma de suas esquinas, fundada por uma família italiana. Na década de 40, era ponto de encontro de políticos e da alta sociedade. Hoje, a Savassi se firmou como centro comercial sofisticado, com grande concentração de restaurantes, seja a sua preferência por cardápio vegano, hambúrgueres, italiano tradicional, vegetariano, saudável, pizza, natural, indiano ou ainda especializado em pão de queijo, brigadeiro e doces portugueses. Que tal?

Tudo isso — e mais — você encontra na Savassi. A praça se tornou um ponto de encontro também para os jovens, que se reúnem para decidir se vão a um bar ou a uma casa noturna nas imediações. Tudo é possível na Savassi: num só lugar, encontram-se atrações turísticas, cultura, bares, boates, lojas populares ou descoladas, produtos alimentícios a granel, lojas especializadas em café, cerveja e quitandas mineiras, além de vários hotéis para todos os bolsos. Após a revitalização da área, concluída em 2012, os quarteirões fechados ganharam mais

segurança para os pedestres, e as fontes de água passaram a enfeitar a praça, divertindo as crianças e alegrando os cachorros que passeiam pela região.

Aos domingos, a praça fica fechada à passagem de carros, criando uma área de lazer para os moradores e visitantes. E em todos os carnavais, as vias ficam coalhadas de gente de todas as regiões do Brasil e vários lugares do mundo para uma das melhores festas de rua do país. Para completar, a região é a preferida dos produtores locais para organização de festivais de música e gastronomia.

Curiosidade 1: muita gente acha que a Savassi não é um bairro e que a praça fica no Funcionários. No entanto, nos anos 2000, esse reconhecimento se tornou oficial, sendo o Bairro Savassi delimitado a leste pela Av. Afonso Pena e a oeste pela rua da Bahia.

Curiosidade 2: o obelisco que simboliza a Praça Sete, no hipercentro de Belo Horizonte, já esteve provisoriamente na Praça da Savassi. Carinhosamente chamado de "Pirulito" pelos moradores, o monumento foi transferido entre 1963 e 1980, período em que a área central passava por ampla reforma.

Foto: Qu4rto Studio / Acervo Belotur



Gastronomia e estilo belo-horizontino de ser

Já está bom para você? Mas calma que ainda não acabou: as ruas que chegam ao encontro das avenidas Cristóvão Colombo e Getúlio Vargas são redutos das melhores livrarias de rua, cafeterias, sorveterias e gelaterias da capital. Em 2017, a Prefeitura de Belo Horizonte fez um ranking dos bairros de Belo Horizonte que concentram o maior número de bares na capital, e a Savassi ficou em segundo lugar, com 235 bares, perdendo apenas para o Centro.

Não é à toa que andar pela Savassi é um dos programas preferidos de moradores e turistas que visitam Belo Horizonte. Parte dessa preferência se deve à excelente estrutura de comércio, serviços e hospedagem, mas uma das partes mais valorizadas dessa área da região Centro-Sul são os restaurantes, já que o bairro é considerado um dos polos gastronômicos da capital. Ficou com água na boca?

Os melhores rodízios, com carnes nobres, tradicionais e exóticas; os restaurantes de massa comandados por italianos; a cozinha francesa contemporânea; a tradicional comida mineira; a nova comida mineira, apresentada por chefs que fazem parte do grupo mais inovador e talentoso do Brasil; a comfort food no estilo da casa da vovó; as grandes redes multinacionais especializadas em carnes; diversos tipos de fast-food e buffets a quilo que atendem a todas as necessidades, incluindo opções veganas, vegetarianas e para intolerantes a glúten e lactose; incríveis combinações de pão com linguiça; misturas de hamburgueria com pub irlandês; a simplicidade de um boteco para um happy hour ou um lugar descolado para degustação de queijos e vinhos são APENAS alguns dos exemplos do que você encontra na Savassi.

Nossa! E ainda tem a sobremesa: quitandas, quitutes, casas especializadas em bolos e chocolates, confeitarias que produzem tortas sofisticadas e tradicionais, além das gelaterias e sorveterias já citadas, formam uma combinação perfeita, faltando só arrematar com o café, um dos melhores do país.

Ainda não é o que você quer? Pois saiba também que os trailers de sanduíche e carrinhos de cachorro-quente da área são os mais procurados no fim de noite.

Essa variedade é reforçada pelos bairros que circundam a Savassi e que podem ser acessados até mesmo a pé, como Funcionários e Lourdes.

FUNCIONÁRIOS

Considerado um dos melhores bairros para se viver em Belo Horizonte, o bairro Funcionários mistura modernidade e estilo clássico, convivência entre a turma mais jovem e a velha guarda, cumprindo sua missão original — de abrigar os funcionários da Nova Capital que estava sendo construída — só que com um toque de surpreendente: arranha-céus residenciais e comerciais dividem as vias largas e arborizadas com casarões antigos, padarias gourmet, bares cheios de música e boemia e atrações culturais.

LOURDES

A sofisticação, o charme e o luxo caracterizam um bairro que é conhecido por abrigar edificações tradicionais do Circuito Liberdade, além de lojas de grife e decoração de alto padrão, restaurantes de alta gastronomia e cozinha contemporânea, bares que apresentam uma linha menos rústica, mas com a mesma simpatia e acolhimento belo-horizontinos de sempre.

Quer saber mais? **Acesse portalbelohorizonte.com.br** e encontre diversas opções de estabelecimentos em todas essas regiões de interesse gastronômico da capital.

REGIÃO SUL EXTREMO SUL



Praça do Papa

Foto: Qu4rto Studio / Acervo Belotur



Parque das Mangabeiras

Fotos: Qu4rto Studio / Acervo Belotur



Parque da Serra do Curral

Foto: Grace Camargo / Acervo FPMZB



Mirante do Mangabeiras

REGIÃO SUL - EXTREMO SUL

A região sul é uma das mais arborizadas de Belo Horizonte, com áreas de preservação, parques, praças, muitos espaços para caminhadas, corridas e trilhas. Nela estão localizados os pontos com maior altitude do município. A geografia do local, permite ao visitante contemplar alguns cartões-postais - incluindo o famoso “belo horizonte”, já que em boa parte desse cantinho da cidade é possível encontrar diversos mirantes espetaculares, entre eles, alguns oficiais, que serão apresentados a seguir. A região apresenta, também, uma cena gastronômica que não cansa de se renovar e atrair novos públicos. Arte e cultura, boa comida e bebida e tours cervejeiros são atrações imperdíveis.

Nos primórdios da capital, a região era formada por chácaras e casas procuradas por famílias que desejavam viver com mais tranquilidade, fora do Centro, mas com fácil acesso a ele. Um movimento curioso aconteceu na região nas últimas décadas — juntamente com a verticalização da área considerada a mais nobre de Belo Horizonte, veio também o desejo de várias famílias de manter o sonho de viver em um local com espaço e proximidade à natureza, gerando uma migração para a região do município vizinho de Nova Lima e seus condomínios fechados.

Paralelamente, os bairros mais ao sul da capital concentram estabelecimentos focados em saúde e bem-estar, como sedes de associações de yoga, spas e centros de meditação. Ainda que alguns bairros estejam oficialmente vinculados à região central da cidade, as áreas que compõem a região Sul se destacam por formarem um mundo dentro da capital. Não fosse pelo deslocamento até o trabalho, muita gente que mora ou fica hospedado por lá nem precisaria sair do bairro para ter acesso a tudo que é necessário para viver bem, curtir a cidade e ter novas experiências.

Localização estratégica, proximidade de grandes e importantes vias de acesso, vastas opções comerciais e serviços de todos os tipos complementam os motivos para conhecer alguns dos atrativos que apresentamos agora.

Principais atrativos

* Antes de visitar qualquer atrativo, é importante consultar os horários de funcionamento, programação e taxas de entrada, pois pode haver alterações.

PRAÇA DO PAPA E RUA DO AMENDOIM

Endereço: Av. Agulhas Negras, s/n - Mangabeiras

Rua do Amendoim: Rua Prof. Otávio Coelho Magalhães, 910 – Mangabeiras

“Vocês podem olhar as montanhas atrás e dizer belo horizonte. Vocês podem olhar a cidade à frente e dizer belo horizonte. Mas, sobretudo, quando se olhar para vocês, deve-se dizer: Que Belo Horizonte!”, descreveu o então Papa João Paulo II, diante da paisagem vista da praça Israel Pinheiro, no alto das Mangabeiras, a mais de 1.100 m de altitude que, depois da missa campal, realizada em 1980, passou a ser chamada de Praça do Papa. Em 1983, a praça recebeu o monumento à paz, composto por uma escultura de 24 metros de altura, feita em três chapas de aço, de autoria do artista plástico Ricardo Carvão. A parte superior, que aponta para o alto, representa a fé em Deus, e a parte inferior, a bênção e a paz celestial; o equilíbrio entre a fé e a bênção seria representado pela parte que divide os dois lados. Ao lado dele, foi erguida uma cruz. Cercada pela Serra do Curral e outras atrações da cidade, como o Parque das Mangabeiras, projetado por Burtel Marx, e a Rua do Amendoim, famosa pela ilusão de que objetos (como carros) sobem livremente uma ladeira - folclore turístico, ilusão de ótica ou fenômeno físico? Na dúvida, vale a pena conferir esse enigma. Cenário de apresentações memoráveis de festivais de música e do Grupo de Teatro Galpão, a praça é um belo lugar para

passar e apreciar a vista panorâmica da cidade. O pôr-do-sol pode ser aguardado enquanto se faz um piquenique na grama, crianças soltam pipas e se divertem entre os carrinhos de pipoca e cachorro-quente. Uma dica é procurar um dos carrinhos que fazem a famosa pipoca com bacon da Praça do Papa, que por essas bandas é considerada até uma refeição romântica, inspirada pela vista da cidade.

PARQUE DA SERRA DO CURRAL

Endereço: Pça Estado de Israel - Av. José do Patrocínio Pontes, 1.951,

Mangabeiras

Telefone: (31) 3277-8120

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-da-serra-do-curral>

Entrada gratuita

“Esta serra tem dono. Não mais a natureza a governa. Desfaz-se com o minério, uma antiga aliança, um rito da cidade.” O trecho do poema de Carlos Drummond de Andrade, destacado na entrada do Parque da Serra do Curral, ganha um contraponto ao lado: “Aqui é o início. O parque vem resgatar esse Patrimônio natural. A natureza novamente governará a Serra do Curral”.

O parque é uma ótima pedida para quem busca acesso a belos mirantes, contato com a natureza e um pouco de exercício. Leve alimentos e bebidas. Com 400 mil m², o espaço conta com dez mirantes, de onde se pode observar, sim, a exploração mineral na Serra, que já foi eleita como símbolo de Belo Horizonte, mas também o esforço de recuperação ambiental e a alegria de quem vê a cidade do alto. No momento, em função de estudos científicos sobre flora ameaçada de extinção, descoberta no local no início de 2016, e também de ações de readequação e manejo da trilha, somente está disponível aos visitantes a caminhada livre (sem guias) até o mirante 3. De lá pode-se identificar pontos turísticos da cidade e aspectos naturais de seu entorno, como a Lagoa da Pampulha, o Parque

Municipal Américo Renné Giannetti, a Av. Afonso Pena, o Estádio Mineirão, o Museu de História Natural e o Jardim Botânico da UFMG, o Pico do Itabirito, a Serra da Piedade, o Morro do Pires, o Morro do Elefante, o Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, dentre outros. É importante lembrar também que o parque é um patrimônio ambiental e não há lanchonetes no local. O Parque da Serra do Curral apresenta formação típica do conjunto que compõe o Quadrilátero Ferrífero e está situado em uma região de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado. Sua cobertura vegetal é representada pelos campos rupestres, que ocorrem nas áreas rochosas da crista da serra, e, principalmente, pelas fisionomias típicas do Cerrado, como o campo limpo, o campo sujo e campo cerrado, que se sucedem gradativamente da crista até a base da serra. A Mata Atlântica é mais expressiva em áreas adjacentes ao parque, como o Parque das Mangabeiras e a Mata do Jambreiro, constituindo assim um importante corredor ecológico de vegetação preservada. A fauna do parque é também bastante diversificada, e a avifauna é a mais representativa. Nele, foram identificadas mais de 125 espécies de aves: algumas endêmicas do Cerrado, como a campainha-azul, e outras comuns em regiões de montanhas, como águia-chilena, também encontrada na Cordilheira dos Andes.

O número limite de visitantes no parque é de 700 pessoas por dia. Atingido esse número, não será permitida a entrada de novos visitantes. Para maior comodidade, recomenda-se o agendamento da visita.

MIRANTE DO MANGABEIRAS

Endereço: Rua Pedro José Pardo, 1.000 - Mangabeiras

Funcionamento: terça a domingo, 9h às 18h - Telefone: (31) 3246-5030

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/mirante-do-mangabeiras>

Entrada gratuita

O mirante oferece aos visitantes uma linda vista panorâmica da cidade e do Parque das Mangabeiras. O espaço possui dois decks de madeiras em níveis diferentes para proporcionar maior conforto e permitir a visualização da paisagem. Até 2012, o local era apenas um mirante informal instalado em uma rua sem saída do bairro Mangabeiras. Hoje, o local ganhou estrutura adequada e espaço para contemplação, reflexão, descanso e silêncio. O mirante possui três lunetas com capacidade óptica de aproximação (zoom) e lentes antirreflexivas com foco pré-ajustado para uma melhor experiência.

PARQUE MUNICIPAL DAS MANGABEIRAS

Endereço: Av. José do Patrocínio Pontes, 580 – Mangabeiras (Acesso exclusivo)

Telefone: (31) 3277-8277

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-das-mangabeiras>

E-mail: mangaba@pbh.gov.br

Entrada gratuita para pedestres - Linha de transporte interno, quadras e aluguel de material esportivo com taxas em valor acessível.

Estacionamento integrante do sistema "Rotativo Digital BH" (disponível para android e IOS).

Brincadeira de criança, esporte radical, fauna silvestre, trilhas e lagos com peixinhos são coisas que combinam? No Parque das Mangabeiras, um dos mais queridos de Belo Horizonte, não só combinam, mas vivem em perfeita harmonia. Localizado ao pé da Serra do Curral, patrimônio cultural de Belo Horizonte, o parque foi projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx e conserva em sua área (são 2,4 milhões de metros quadrados) 59 nascentes do Córrego da Serra, que integra a Bacia do Rio São Francisco. A uma altitude de 1.000 a 1.300 metros, o clima geralmente é ameno e convidativo. Além das trilhas por áreas de Cerrado e de Mata Atlântica e da Praça das Águas, onde os

quatis, micos, caxinguelês (esquilos), jacus e saracuras se deixam observar, os visitantes podem usufruir de quadras de peteca, tênis e poliesportivas, pista de skate, brinquedos e atividades culturais. Embora de visualização mais difícil, o parque é também abrigo de cerca de 20 espécies de répteis e 20 espécies de anfíbios, como a rã *Hylodes Uai*, cujo nome é uma homenagem a Minas Gerais. O parque sinaliza rotas de visitação para diferentes tipos de atividades.

No "Roteiro da Mata", é possível conhecer um pouco mais da vegetação, passando pelo Viveiro das Mudas Nativas, Centro de Educação Ambiental (Ceam), Mirante da Mata e Morro do Pic-Nic/Vale dos Quiosques.

Para o contato com os recursos hídricos, existe o "Roteiro das Águas", integrado pelo Recanto da Cascatinha e Lago dos Sonhos, formados pelas águas do Córrego da Serra. Para as atividades recreativas e esportivas, a "Rota do Sol" conta com as Ilhas do Passatempo, Pista de Skate, Praça do Britador, Parque Esportivo e Ciranda dos Brinquedos.

PARQUE DO PALÁCIO - PALÁCIO DAS MANGABEIRAS

Endereço: Rua Djalma Guimarães, 161 - Bairro Mangabeiras

Site: <http://www.parquedopalacio.com>

E-mail: parquedopalacio@gmail.com – Entrada paga

Moradores e turistas podem usufruir de um novo destino cultural: o Parque do Palácio. Localizado no Palácio das Mangabeiras, que foi residência oficial dos governadores de Minas Gerais desde a década de 50, o espaço aos pés da Serra do Curral oferece uma grande área de lazer, além de experiências artísticas, culturais e gastronômicas em meio aos jardins e uma linda vista.

Vale destacar: o maravilhoso brunch, com os melhores cafés da temporada e uma curadoria de produtos sustentáveis, sem conservantes e de pequenos produtores da região; o Bar da Piscina – drinkeria – que trabalha a pureza de materiais arquitetônicos e está localizado à beira da piscina modernista, projetada por Niemeyer, de onde se pode apreciar o pôr do sol e tomar um drink com ingredientes artesanais e 100% mineiros; o Restaurante do Palácio, de culinária contemporânea com sotaque mineiro, repleta de memória que, também, promove jantares musicais, embalados por apresentações ao vivo; os espaços ao ar livre para piquenique, lojas com produtos gastronômicos das comunidades vizinhas e arte popular.

MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO (MHAB)

Endereço: Av. Prudente de Moraes, 202 - Cidade Jardim

Telefone: (31) 3277-8573 | (31) 3277-8861

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/museus/mhab>

E-mail: mhab.fmc@pbh.gov.br - Entrada Gratuita

O próprio museu já é um conjunto arquitetônico ímpar, que compreende o casarão secular, sede da antiga Fazenda do Leitão, construída em 1883 — edificação remanescente do arraial do Curral del Rei; e o edifício-sede, inaugurado em 1998, com palco ao ar livre e jardins concebidos como local de educação e lazer. Na área externa, estão em exposição permanente os acervos de grande porte, como o bonde elétrico, a locomotiva a vapor, o coche, carro de boi, entre outros. Acervos textuais, iconográficos e tridimensionais estão disponíveis para pesquisa e visitação. Exposições permanentes e temporárias de longa, média e curta duração retratam diferentes aspectos da história de Belo Horizonte e recebem atividades de educação para o patrimônio e difusão cultural.

Foto: Quarto Studio / Acervo Belotur



Museu Histórico Abílio Barreto

AQUÁRIO MUNDO DAS ÁGUAS

Endereço: Rua Montes Claros, 322 - Carmo

Telefones: (31) 3264-4467 | (31) 3227-5595

Site: <http://www.nomundodasaguas.com.br> - Entrada paga

Uma das mais complexas exposições do mundo subaquático do Brasil, a atração conta com 41 recintos, sendo 14 aquários de água-doce, 22 aquários marinhos, um lago de carpas, 2 aquaterrários, peças de naufrágios, esqueletos de corais, conchas de todo o mundo e uma loja temática. As maiores atrações são o tanque dos tubarões e o aquário de toque, onde os visitantes têm a oportunidade de tocar em algumas espécies. No total, são mais de 120 espécies, entre tubarões, moréias e invertebrados.

Gastronomia e estilo belo-horizontino de ser

A região Sul de Belo Horizonte conta com restaurantes de gastronomia tradicional e diversificada, além de agitação nos vários bares e casas noturnas.

ANCHIETA E CARMO-SION

A famosa Rua Pium-í está cheia de choperias, churrascarias, casas noturnas, estabelecimentos com temática esportiva, restaurantes de comida japonesa, baiana, mineira e francesa, sendo uma opção fácil para quem prefere jantar e badalar no mesmo quarteirão.

SÃO PEDRO E SANTO ANTÔNIO

Esses dois bairros tradicionais da capital dividem pelo menos quatro aspectos em comum: muitas ladeiras (muitas), bares e casas noturnas sempre lotados, alta densidade de blocos de Carnaval e a presença de muitas empresas de tecnologias e startups (aqui se originou o San Pedro Valley). Casas especializadas em chá, champanhe, restaurantes com a essência da comida mineira, comida alemã e peixes são algumas das opções presentes nesses bairros-irmãos.

CIDADE JARDIM

O museu Abílio Barreto, que preserva o único casarão remanescente dos tempos do Curral del Rey, construído em 1883, é um dos charmes desse bairro, que é um dos mais arborizados da cidade e se divide entre tradicionais restaurantes, espetinhos, botecos, cozinha orgânica e lojas sofisticadas. As mansões e os predinhos antigos conversam com as novas construções que se estabelecem na região.

EXTREMO SUL

A rota que sai da região Sul de Belo Horizonte leva a experiências gastronômicas variadas. Planeje-se em relação ao transporte e já inclua no roteiro o "motorista da vez", porque são vários tours cervejeiros na região.

No bairro Olhos D'Água e no Jardim Canadá, na vizinha cidade de Nova Lima, estão dezenas de fábricas de craft beer (cerveja artesanal). Várias delas abrem as portas para que os fãs da bebida possam conhecer o processo de produção e aprender sobre a variada gama de sabores à disposição. Como os estabelecimentos ficam próximos, os visitantes podem conhecer mais de uma no mesmo dia.

Outra evidência da dinamicidade e qualidade das atrações da região Sul é o Mercado Grano. Também localizado no Jardim Canadá, é um espaço de gastronomia que valoriza o autêntico, o original e os produtos da estação. E como tudo que é vivo, o Mercado muda constantemente. Não só no cardápio e nas receitas, mas também nas parcerias, exposições e eventos. Assim, é criado um ambiente com novidades e experiências todos os dias. Cantina, padaria, armazém e cafeterias estão na carta de opções do visitante.

Também na região de Nova Lima, o Vila da Serra e o Vale do Sereno, se tornaram, rapidamente, conhecidos de quem deseja degustar pratos, petiscos, lanches e sobremesas apetitosas. Por lá, viraram mania cortes nobres, entre hits e outros ainda pouco conhecidos extraídos de animais das raças angus, hereford e tipo wagyu.

Bem dentro do clima da região, vale um destaque para a Torre Alta Vila, edificação com 101 metros de altura, revestida com aço inoxidável e que oferece uma vista única, com 360°, da cidade de Belo Horizonte e municípios vizinhos, além das montanhas. O restaurante instalado por lá proporciona aos visitantes uma experiência sensorial aliada à alta gastronomia.

Quer saber mais? Acesse portalbelohorizonte.com.br e encontre diversas opções de estabelecimentos em todas essas regiões de interesse gastronômico da capital.

Foto: Quárto Studio / Acervo Belotur



É LOGO ALI...

UMA SELEÇÃO DE DESTINOS ATÉ 300 KM DE BELO HORIZONTE

* É Logo Ali... : jeito mineiro de dizer, gentilmente, que o local pode ser longe ou logo ali, mesmo. É um mistério saber a distância real!



É LOGO ALI...

* Antes de visitar qualquer atrativo, é importante consultar as regras de visitação, horários de funcionamento, programação e taxas de entrada, pois pode haver alterações.

BRUMADINHO

Distância de Belo Horizonte: 61 km

Informações Turísticas: (31) 3571-3906 / 3571-4178 / 3575-3570

Site: <https://brumadinho.portaldacidade.com/>

O município de Brumadinho foi inserido no mapa do turismo mundial a partir da abertura do Instituto Inhotim ao público em 2006. O que mais surpreende em relação a Brumadinho é que seus atrativos vão muito além disso. Balonismo e voo livre na **Serra da Moeda**, gastronomia no povoado de **Casa Branca**, experiências culturais no distrito histórico de **Piedade do Paraopeba** e seus grupos de congado e degustação de cachaças nos alambiques da região estão entre as opções para o turista que quiser explorar essa cidade de apenas 38 mil habitantes, mas que é quase duas vezes maior que Belo Horizonte em extensão territorial.

INHOTIM

Distância de Belo Horizonte: 60 km

Endereço: Rua B, 20 Brumadinho - Telefone: (31) 3571-9700

Site: <https://www.inhotim.org.br/>

Museu de Arte Contemporânea e Jardim Botânico, o Instituto Inhotim nasce da intersecção entre arte, natureza, arquitetura e educação. De forma

pioneira, expõe de forma permanente, em uma área total que compreende 140 hectares, obras de emblemáticos artistas brasileiros e internacionais, e um acervo com cerca de 4,3 mil espécies de plantas de diferentes continentes.

O Inhotim está situado na cidade mineira de Brumadinho, a 60 km de Belo Horizonte, e desde sua abertura ao público, em 2006, já recebeu mais de 3,5 milhões de pessoas de diversas nacionalidades. A criação do Instituto foi fundamental para a inserção de Minas Gerais na cena de arte contemporânea global, e também a impulsionar a economia local, gerando empregos na região.

Devido à sua extensão e localização – entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado –, o Inhotim possibilita que artistas criem site específicos de forma singular e inovadora, além de viabilizar a exibição permanente de obras de grande escala que, geralmente, não poderiam ser expostas em museus tradicionais.

Enquanto Jardim Botânico, o Inhotim concentra uma ampla gama de espécies de plantas, algumas raras e ameaçadas de extinção, e desenvolve projetos e estudos que visam a conservação da biodiversidade em cenários de mudanças climáticas. No campo da educação, o Instituto já atendeu mais de 800 mil crianças, jovens e adultos por meio de programas do Educativo Inhotim.



CAETÉ

Distância de Belo Horizonte: 47 km

Informações Turísticas: (31) 3651-8053 - Site: <https://www.caete.mg.gov.br>

Uma das mais antigas cidades mineiras, Caeté é conhecida por sua história, cultura e riquezas naturais. Parte de seu patrimônio artístico e arquitetônico está bem conservado e merece a visita. No alto da Serra da Piedade, diante de uma vista maravilhosa, um santuário católico recebe romeiros há muitas décadas. Além das maravilhas naturais e arquitetônicas, em Caeté acontecem festividades conhecidas, entre tradicionais e inovadoras, como a Cavalhada de Nossa Senhora de Nazaré e o Carnaval de Inverno.

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Telefone: (31) 3652-3600 / (31) 3652-3635

<https://santuaronossasenhoradapiedade.arquidiocesebh.org.br/>

Localizado no alto da Serra da Piedade, tem uma das mais belas vistas da região. A obra, que pode ser vista em uma das duas Basílicas do Santuário, é atribuída ao Mestre Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Tanto a serra quanto o santuário são tombados pelo Iphan.

CATAS ALTAS

Distância de Belo Horizonte: 119 km

Informações Turísticas: (31) 3832-7290 - Site: <https://www.catasaltas.mg.gov.br>

Catas Altas, reconhecida como cidade histórica e ecológica, parece ter saído de uma pintura bucólica. É famosa pela produção de vinho de jabuticaba, que originou a Festa do Vinho. O pequeno povoado do **Morro da Água**

Foto: eduardo Franco / Acervo SECULT MG



Santuário do Caraça - Logo Guará

Quente é outro atrativo charmoso e muito bem recomendado aos visitantes, composto por ruas com muros feitos em pedra Canga, casinhas simples e tradicionalmente mineiras. Ao fundo, a **Serra do Caraça** é um elemento que chama atenção pela sua imponência e grandiosidade, embelezando a cidade que se encontra aos seus pés. Em sua extensão, atrativos únicos são encontrados, como o **Santuário do Caraça**, o Bicame de Pedra, construído em quartzito, o **Pico dos Horizontes** e o **Pico do Baiano**.

SANTUÁRIO DO CARAÇA

Distância de Belo Horizonte - 120 km

Endereço: Estrada do Caraça, Km 9 - Catas Altas

www.santuariodocaraca.com.br/

Funcionamento: Não é necessário fazer reserva prévia para acesso, o mesmo será liberado por ordem de chegada. Caso queira garantir sua entrada no dia, adquira o ingresso antecipadamente: centraldereservas@santuariodocaraca.com.br

Entrada paga

* Para hospedagem, entre em contato para reservar sua estadia

Telefones: (31) 3942-1656 / (31) 98978-3180 (WhatsApp)

Um centro de espiritualidade, cultura, educação, conservação ambiental, peregrinação e lazer, o Complexo é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural e uma das **7 Maravilhas da Estrada Real**, tombado em nível federal, estadual e municipal. A área de mais de 11.200 hectares abriga uma enorme diversidade de fauna e flora, entre espécies endêmicas e em risco de extinção. Ao caminhar pelas trilhas do Santuário do Caraça, é possível se deparar com diversos animais inusitados e plantas que enchem as vistas, além de belíssimas cachoeiras. É possível apreciá-los até mesmo sem sair do prédio principal, onde, à noite, os lobos-guarás aparecem para se alimentar e dar uma voltinha.

Além da natureza exuberante, o parque abriga também o **Complexo Arquitetônico do Caraça**, composto pela igreja em estilo neogótico, as ruínas do antigo Colégio e Escola Apostólica, hoje museu e biblioteca, e outras construções, como a **Casa Santa Helena** e a **Casa dos Sampaiais**.

Foto: Pedro Vilela / MTur

Congonhas



CONGONHAS

Distância de Belo Horizonte: 80 km

Telefone: (31) 3731-1300

Site: <https://www.congonhas.mg.gov.br/>

Conhecida como a “Cidade dos Profetas”, Congonhas foi reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1985, devido, principalmente, ao **Santuário do Bom Jesus de Matosinhos**, o maior complexo de arte colonial do país, composto por uma igreja e seis capelas. Mas não apenas por sua expressiva religiosidade, como também por ser abrigo de um dos maiores acervos artísticos e arquitetônicos do Brasil: as esplêndidas obras de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

Tanto para os religiosos quanto para os apreciadores de arquitetura, as **Igrejas Matriz, do Rosário e São José** são marcos importantes do barroco na cidade e no estado, algumas decoradas pelo próprio Aleijadinho, outras que apresentam a religiosidade do povo escravo do tempo colonial. Para os amantes da história, a cidade conta com museus que contam sua história - **Museu de Congonhas**, história de suas personalidades mais importantes - **Museu da Imagem**, e da mineração, principal atividade econômica da região - **Museu da Romaria**.

E não falta espaço para quem curte a natureza. A **Cachoeira Água Limpa** possui um tobogã natural que diverte as crianças e os adultos. No **Horto Florestal**, trilhas levam os visitantes até um mirante no topo de um morro, que apresenta uma linda vista. Para os fotógrafos de plantão, a **Lagoa da Água Preta** proporciona a visão de um lindo efeito luminoso, criado pelas luzes da cidade que se refletem.

CORDISBURGO

Distância de Belo Horizonte: 118 km

Informações Turísticas: (31) 3715-1767

Site: <https://cordisburgo.mg.gov.br/>

A cidade onde nasceu Guimarães Rosa, um dos maiores escritores de Minas Gerais, abriga até os dias de hoje a casa onde o autor passou parte da sua infância, mantendo-a como o **Museu Casa Guimarães Rosa**, com acervo que conta a história do mestre por meio de fotos, documentos e textos escritos por ele. Outra homenagem à figura é o **Portal Grande Sertão**, que marca a entrada para o Sertão Roseano, com esculturas do grupo que ia, acompanhados por Guimarães Rosa, de Três Marias até a Fazenda São Francisco, percurso que inspirou o romance *Grandes Sertões Veredas*.

Além do contexto cultural, a cidade também faz parte da **Rota das Grutas de Peter Lund**, com a **Gruta do Maquiné**, descrita pelo descobridor como a coisa “mais bela e magnífica nos domínios da arte e da natureza”. O **Zoológico de Pedra de Peter Lund** faz uma homenagem ao pai da paleontologia, como ficou conhecido, reunindo réplicas de animais do período Pleistoceno.

GRUTA DO MAQUINÉ – MONUMENTO NATURAL PETER LUND

Endereço: Via Alberto Ramos MG-421 Km 5 - Zona Rural, Cordisburgo

Telefone: (31) 99564-6656 / (31) 3715-1078

Site: <https://circuitodasgrutas.com.br/gruta-do-maquine/>

Funcionamento: Para visitar a Gruta é obrigatório o uso de sapatos fechados. As visitas devem ser, preferencialmente, agendadas pelo Whatsapp: (31) 99564-6656

Entrada paga

O berço da paleontologia brasileira está a apenas 120 quilômetros de Belo Horizonte. A caverna, descoberta em 1825 pelo fazendeiro Joaquim Maria Maquiné, o Seu Maquiné, é considerada o berço da paleontologia brasileira e possui sete salões com belíssimas formas arquitetônicas, esculpidas pelo trabalho da água durante milênios. A exploração científica do local foi realizada pelo dinamarquês Peter Wilhelm Lund, quase uma década depois do achado. Ele fazia peregrinações pela bacia do Rio das Velhas à procura de espécies de animais e vegetais. Durante dois anos de pesquisa, o botânico e zoólogo descobriu restos humanos e de animais pré-históricos originários do período quaternário, que corresponde à Era Cenozóica da escala de tempo geológica. Entre os achados, esqueletos de aves fossilizadas com curvaturas de até 3 metros. A Gruta do Maquiné se tornou ponto turístico da terra do escritor Guimarães Rosa por abrigar, ao longo de 650 metros, belas esculturas naturais e estalactites de diversas formas no teto da caverna. A área aberta para os visitantes, com aproximadamente 400 metros de extensão, é estrategicamente iluminada para realçar as figuras desenhadas pelo tempo. O passeio pela gruta é feito por seguras passarelas e é acompanhado por um guia local. Os salões e as galerias encantam e provocam a imaginação do turista. No Salão do Urso ou do Elefante, por exemplo, um grande cogumelo lembra o formato da explosão de uma bomba atômica. Já na Galeria das Fadas, é possível encontrar cristais brilhantes, parecidos com franjas, grinaldas e lustres. O museu instalado no prédio onde funciona o receptivo foi projetado com inspiração na trajetória de Peter Lund. O espaço conduz os visitantes pelas descobertas feitas na região por Lund e seu colega e compatriota Eugenius Warming, por meio de exposição de imagens, vídeos e objetos expostos em três galerias. Principais atrativos: Salões do Vestíbulo, Salão das Colunas, Salão do Trono, Salão do Carneiro, Salão dos Lagos, Salão das Fadas, Salão do Dr. Lund.

Foto: Evandro Rodney / Acervo SECULT MG



Gruta de Maquiné

DIAMANTINA

Distância de Belo Horizonte: 290 km

Informações Turísticas: (38) 3531-9532

Site: <https://diamantina.mg.gov.br/>

Diamantina é uma cidade que soube conservar sua arquitetura, história, cultura e natureza para se tornar uma das cidades históricas mais conhecidas e visitadas do Brasil. Suas construções, majoritariamente barrocas, traçam um caminho entre a religiosidade e o histórico, entre elas, a **Igreja de São Francisco de Assis**, que guarda os restos mortais de Chica da Silva, a **Igreja do Amparo**, onde é realizada a tradicional Festa do Divino, o **Passadiço da Glória**, que une duas casas do século XVIII, a **Casa de Chica da Silva**, a famosa escrava alforriada, entre muitos outros atrativos que envolvem a história mineira e colonial.

A musicalidade, com suas serenatas e vespertatas, faz de suas ruas um verdadeiro show.

No âmbito da natureza, o **Parque do Biribiri**, pertencente à **Serra do Espinhaço**, encanta pelas suas paisagens de beleza cênica, com seus rios de leitos de pedras, formando cachoeiras e atravessando campos. Para completar, a paisagem cênica que envolve a cidade é uma das mais deslumbrantes de toda Minas Gerais. Essas características, além de encantar a todos, trouxeram para a cidade, em 1999, o título de **Patrimônio Cultural da Humanidade**, entregue pela UNESCO. A cidade é um lugar onde o erudito e o popular se misturam em obras autênticas da cultura mineira, fazendo de Diamantina um dos destinos mais singulares para visitação em Minas Gerais.

Foto: Pedro Vilela / MTur



LAGOA SANTA

Distância de Belo Horizonte: 36 km

Informações Turísticas: (31) 3688-1392

Site: <https://www.lagoasanta.mg.gov.br/>

Preservando suas belezas naturais com cavernas e grutas, histórias e mistérios, seu cartão-postal da cidade é a lagoa que lhe dá nome, localizada no centro da cidade, muito procurada para caminhadas e esportes ao ar livre. Segundo as crenças locais, a **Lagoa Santa** possui minerais com propriedades curativas, o que por muito tempo atraiu doentes crentes de que um banho na lagoa curaria suas enfermidades. A cidade também ficou conhecida em função do trabalho do pesquisador dinamarquês Peter Lund, que viveu no local e foi responsável por catalogar espécies de fósseis e fauna em grutas da região. Ele coletou mais de 14 mil peças ósseas. O bairro Lundcécia, onde o pesquisador morou, é hoje um grande ponto turístico que, em conjunto com o túmulo do pesquisador, o **Centro de Arqueologia Annette Empeaire**, o **Museu Peter Lund** e a **Gruta da Lapinha**, compõem a **Rota das Grutas Peter Lund**.

Além da riqueza histórica, o município também é abrigo de um impressionante acervo natural, entre rios subterrâneos, cavernas e grutas que fazem parte da bacia do Rio das Velhas. Entre as atrações, para além da lagoa principal, são a **APA Carste Lagoa Santa**, que abriga um rico contingente do espeleoturismo e da arqueologia, inclusive a já citada **Gruta da Lapinha**, o **Morro do Cruzeiro**, e o **Parque Estadual do Sumidouro**, que exhibe uma beleza exuberante, formada pela sua diversidade de lagoas, grutas, pinturas rupestres e sumidouros.

Foto: Evandro Rodney / Acervo SECULT MG

Gruta da Lapinha



PARQUE ESTADUAL DO SUMIDOURO / GRUTA DA LAPINHA

Distância de Belo Horizonte: 36 km

Endereço: Rodovia Estadual AMG 0115, Estrada Campinho/Lapinha, km 6, Lapinha – Lagoa Santa - Telefone: (31) 3689-8592

Site: <http://pesumidouro.blogspot.com/>

E-mail: agendamentopesumidouro@gmail.com

* Na impressão deste guia, o Parque encontrava-se fechado temporariamente. Verifique no site as orientações para visitação. Agendamento por telefone ou e-mail.

Com área de mais de 2.000 hectares, o Parque, criado em 1980, é caracterizado como Unidade de Preservação Ambiental, que visa proteger a área e promover a educação ambiental e cultural. Com imenso acervo, o parque conta com uma diversidade exuberante de fauna e flora, além das cavernas, sumidouros e sítios arqueológicos, utilizados para visitação e estudos. Entre os principais atrativos estão a **Lagoa** e a **Lapa do Sumidouro**.

Descoberta em 1835 por Peter Lund, a **Gruta da Lapinha** é o principal atrativo do parque. Com cerca de 300 metros e 12 salões de visitas turísticas, a gruta integra o circuito da Rota das Grutas de Lund - percurso constituído por atrativos descobertos pelo naturalista responsável - e já foi eleita uma das Sete Maravilhas da Estrada Real, em 2011, pelo voto popular. Durante os quarenta minutos de exploração, é possível contemplar as galerias, iluminadas por LED, e suas inúmeras formações rochosas e minerais.

MARIANA

Distância de Belo Horizonte: 115 km

Informações Turísticas: (31) 3557-9000

Site: <https://www.mariana.mg.gov.br/>

Primeira vila, bispado e capital do Estado, a charmosa Mariana é uma das mais importantes cidades históricas do Brasil. Juntamente com Ouro Preto, tem um dos mais belos conjuntos da arquitetura barroca de Minas Gerais, reunindo construções do século XVIII como a Igreja **São Pedro dos Clérigos**, uma das três únicas igrejas barrocas com plano redondo de Minas, e, infelizmente inacabada; a **Igreja Nossa Senhora do Carmo**, construída em estilo Rococó, e sua "irmã gêmea", a arrepiante **Igreja São Francisco de Assis**, que abriga 95 sepulturas, entre elas a do renomado pintor e escultor Mestre Ataíde, e painéis que representam o dilúvio e a morte, que parecem se mover devido a efeitos de ilusão de ótica. Outras construções importantes são as **Igrejas Nossa Senhora da Mercês, Nossa Senhora dos Anjos, Nossa Senhora do Rosário** e a **Catedral Nossa Senhora da Assunção (Sé)**.

Seu traçado urbanístico planejado, com ruas de paralelepípedo, monumentos históricos e praças realçam um forte legado cultural. Na **Rua Direita**, considerada a mais bela de Minas Gerais, não deixe de reparar nas construções coloniais que fazem parte do patrimônio urbanístico de Mariana. No Centro, a **Praça Minas Gerais** abriga as mais imponentes igrejas da cidade. A história também é contada na cidade através de objetos e exposições em espaços como o **Museu Arquidiocesano de Arte Sacra**, o **Memorial do Tropeiro**, o **Ateliê e Casa dos Artistas "Mestre Ataíde"** e a **Estação Ferroviária - Trem Turístico**.



Foto: Pedro Vilela / MTur

Mariana

NOVA LIMA

Distância de Belo Horizonte: 23 km

Informações Turísticas: (31) 3541-4334 / (31) 3581-8423

Site: <https://novalima.mg.gov.br/>

Apesar de estar bem pertinho da vida agitada de Belo Horizonte, Nova Lima é uma cidade bucólica e cercada de belas montanhas. Guarda várias referências e influências do Ciclo do Ouro e da presença dos ingleses, que exploraram a região por mais de 120 anos. Para quem gosta de aventura, Nova Lima oferece diversas opções de contato com a natureza, como o **Açude de Matozinhos**, a **Lagoa dos Ingleses**, muito procurada para esportes náuticos, diversas trilhas, como a **Trilha 27 Voltas**, **Trilha Campo Rupestre Ferruginoso** e **Trilha Parque do Engenho**. A cidade ainda passa por trechos da **Estrada Real**, o que proporciona viver a experiência do caminho feito pela família real do Brasil. O Parque Estadual **Serra do Rola Moça** também conta com uma portaria no município. Outro local imperdível é a visita a Macacos, São Sebastião das Águas Clara, um dos recantos mais especiais para quem busca ter contato direto com a natureza. Dotada de diversas cachoeiras, algumas são convidativas ao turismo de aventura, como a **Central**, onde se pratica trekking; e a do **Dantes**, ideal para esportes radicais.

No **Jardim Canadá**, um aglomerado de indústrias e fábricas de cerveja artesanal, reunidos em volta da **Praça dos Quatro Elementos**. Para os que procuram pela vida noturna agitada, o bairro é ideal, por abrigar a experiência cervejeira também em bares, restaurantes e botecos tão típicos da capital, que fica tão pertinho. Nessa praça também é realizada a **Feira Experimente**, e diversos outros eventos gastronômicos.

OURO PRETO

Distância de Belo Horizonte: 101 km
Informações Turísticas: (31) 3551-5552
Site: <https://ouopreto.org.br/>

Primeira cidade brasileira a ser declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, em 1980, Ouro Preto foi construída por artistas e escravos, no auge do Ciclo do Ouro. Famosa por sua arquitetura colonial, seu expressivo conjunto histórico não é o único atrativo da cidade, que também tem intensa atividade cultural e um rico ecossistema em seu contorno, com cachoeiras, trilhas e uma enorme área de mata nativa. Suas imponentes igrejas contrastam com o clima jovial e alegre dos estudantes e turistas, sempre dispostos a festejar nas famosas repúblicas ou ladeiras da cidade.

O centro histórico da cidade mantém as fachadas e as construções que caracterizam tanto a cidade. A **Praça Tiradentes**, o principal ponto da cidade, reúne comércios artesanais instalados em casas históricas, um monumento em homenagem ao famoso inconfiante, onde sua cabeça ficou exposta, além do imponente **Museu da Inconfidência**, com mais de mil objetos em exposição. Além de centro comercial e turístico, a Praça também é conhecida por ser um ponto que dá acesso à vários outros atrativos significativos da cidade, entre eles a **Igreja São Francisco de Assis**, que reúne obras primas de Aleijadinho e Mestre Ataíde, a sua frente, a famosa **Feira de Pedra Sabão**, a **Igreja Nossa Senhora do Carmo**, ladeada pela antiga morada de Aleijadinho, o atual **Museu do Oratório**, o **Teatro Municipal - Casa da Ópera** e a **Casa dos Contos**.

Foto: Xará / Acervo SECULT MG



Ouro Preto

Ao percorrer as ladeiras, outras incríveis construções barrocas contam as histórias de Minas. A **Basílica Nossa Senhora do Pilar**, considerada o exemplo perfeito do barroco mineiro, abriga cerca de 400 kg de ouro em sua ornamentação, o **Museu de Arte Sacra**, localizado na cripta da Basílica, a **Igreja Nossa Senhora do Rosário**, em formato circular, a **Igreja de Santa Efigênia** que por ser construída no topo de um morro, vem acompanhada de uma visão exuberante da cidade, e a **Estação Ferroviária da Maria Fumaça**, de onde é possível visitar o museu ou partir em uma viagem para Mariana.

A cidade também é agraciada pela natureza, abrigando parte do **Parque Estadual do Itacolomi** e sua exuberância, que se distingue entre suas trilhas e cachoeiras. A historicidade também é contada nos locais naturais, como a **Mina de Chico Rei**, único negro a possuir uma mina de ouro nos tempos coloniais e a **Mina Santa Rita**, uma das primeiras de Minas Gerais.

PARQUE NACIONAL DA SERRA DO CIPÓ

Distância de Belo Horizonte: 100 km

Portaria: Rodovia MG-10, Km 94 - Santana do Riacho

Telefone: (31) 3718-7484 / (31) 3718-7469

Site: <https://www.icmbio.gov.br/parnaserradocipo/>

Com mais de 33 mil hectares, o Parque é conhecido por suas inúmeras cachoeiras, paredões, cânions, trilhas, campos rupestres, lagoas, rios e diversas espécies da flora e da fauna brasileiras ameaçadas de extinção. O título de "Jardim do Brasil" dado pelo paisagista Burtel Marx

Foto: Pedro Vilela / MTur



Parque Nacional da Serra do Cipó - Juquinha

à **Serra do Cipó** faz jus a um dos conjuntos naturais mais exuberantes do planeta. A região encanta há séculos viajantes, naturalistas, turistas e moradores, que redescobrem esse paraíso diariamente, por meio de trilhas em meio a natureza. É um lugar perfeito para praticar trekking, rapel, ciclismo, canoagem ou simplesmente contemplar a natureza e curtir as pousadinhas charmosas da região. Outro atrativo são as trilhas sinalizadas. As principais são a subida do **Juquinha** (estátua em homenagem a um antigo morador da região), **Trilha dos Escravos**, **Cachoeira Véu da Noiva** e **Morro das Pedreira**. Vale uma visita ao **Cânion das Bandeirinhas** e às **Cachoeiras da Farofa**, **das Andorinhas e do Gavião**. Os produtos artesanais, como os doces caseiros e a cachaça, também são atrativos imperdíveis na região da Serra do Cipó.

SABARÁ

Distância de Belo Horizonte: 23 km

Informações Turísticas: (31) 3671-1403

Site: <http://site.sabara.mg.gov.br>

O primeiro povoado de Minas Gerais hoje é abrigo de pessoas acolhedoras, que, recheada por grandes igrejas do século XVIII, recebe pessoas que querem renovar sua fé, aproveitar a tranquilidade do lugar, apreciar a história marcada nas construções antigas, ou mesmo se deliciar nos festivais gastronômicos que o município abriga, como o **Festival da Jabuticaba** e o **Festival do Ora-Pro-Nobis**. O **Teatro Municipal de Sabará**, ou **Casa da Ópera**, o segundo teatro mais antigo em funcionamento do país, compensa a visita pela sua arquitetura inspirada nos teatros ingleses frequentados pela rainha Elizabeth I. No centro histórico da cidade, um verdadeiro museu a céu aberto,

Foto: André Bernardes / Acervo SECULT MG



Capela N. Senhora do Ó

abriga casarões de época que atuam hoje como centros culturais, como o **Museu do Ouro de Sabará**, que conta a história da mineração, e a **Casa Borba Gato**, que expõe um acervo literário e um arquivo histórico sobre o Ciclo do Ouro no Brasil. Quem passeia pelas ruas de calçamento, também irá encontrar vários chafarizes com água potável que matam a sede de moradores e turistas. Existe ainda a lenda de que “aquele que bebe da água dos **chafarizes**, sempre volta à Sabará”!

As igrejas não perdem lugar na cidade, cada uma com suas características que as tornam singulares. A **Igreja Nossa Senhora do Carmo** recebe obras do mestre Aleijadinho. A **Igreja de São Francisco** é a única da cidade com um piso superior. A **Igreja Nossa Senhora do Rosário** foi erguida pela Irmandade dos Homens Pretos da Barra de Sabará, revelando a força da fé dos escravos, que construíram sua própria igreja. A **Capela Nossa Senhora do Ó** é um marco do barroco mineiro, conhecido internacionalmente, além de principal cartão-postal da cidade.

Sabará também tem forte produção artesanal, representada principalmente pela **Palma Barroca** e pela **Renda Turca de Bicos**.

SANTA LUZIA

Distância de Belo Horizonte: 23 km

Informações Turísticas: (31) 99187-6464

Site: <https://www.santaluzia.mg.gov.br/>

Santa Luzia possui relevantes referências culturais e é uma boa opção para conhecer mais sobre a história de Minas Gerais. Alguns

dos monumentos que formam o patrimônio da cidade são a **Matriz Santuário de Santa Luzia**, uma das mais visitadas, e também o **Solar Teixeira da Costa**, onde hoje funciona o **Museu Aurélio Dolabela**. Também vale a pena realizar um passeio na cidade para apreciar e comprar artesanatos locais.

Localiza-se na cidade, a apenas 8 km de Belo Horizonte, o **Mega Space**, palco de grandes eventos e um dos mais completos centros de entretenimento, cultura e lazer do país. O espaço multiúso, que também é um autódromo, tem mais de 500 mil m² e pode receber até 200 mil pessoas.

SÃO JOÃO DEL-REI

Distância de Belo Horizonte: 188 km

Informações Turísticas: (32) 3372-7338

Site: <https://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/>

Informações da Maria Fumaça: <https://www.vli-logistica.com.br/sustentabilidade/trem-turistico/>

São João del-Rei é conhecida como a “Terra onde os sinos falam”, pois guarda uma curiosa tradição: pelo toque do sino, sabe-se onde, quando e por qual celebrante será realizada a solenidade. Além dessa rica tradição, conserva também belos patrimônios do período colonial brasileiro, em especial as imponentes igrejas barrocas, como: a famosa **Igreja São Francisco de Assis**, que abriga obras de Aleijadinho, tem sete altares e guarda, em seu cemitério, o túmulo do ex-presidente Tancredo Neves, natural da cidade; a **Catedral Basílica de Nossa**



Foto: Acervo SECULT MG

Senhora do Pilar, com a maior superfície pintada do barroco mineiro; a **Igreja Nossa Senhora do Carmo**, com características arquitetônicas do Rococó e a **Igreja do Rosário**, a mais antiga da cidade.

Com todo o seu acervo histórico, São João também foi importante cenário da história mineira e brasileira, como berço de personagens importantes da história como **Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes)**, **D. Bárbara Heliodora Guilhermina da Silveira** e **Tancredo Neves**.

Os casarões das figuras abrigam hoje museus que contam sobre seus residentes, entre eles, o **Museu Tancredo Neves** e o **Museu Bárbara Heliodora**. Dos demais museus, destacam-se o da Força Expedicionária Brasileira, o de **Arte Sacra**, o **Museu Regional de São João del Rei** e o **Museu Ferroviário**. Outro atrativo imperdível é o **Passeio de Maria Fumaça**, que liga São João del-Rei a Tiradentes.

SETE LAGOAS

Distância de Belo Horizonte: 76 km

Informações Turísticas: (31) 3772-2197

Site: <https://www.setelagoas.mg.gov.br/>

Como o próprio nome diz, a cidade possui sete lagoas, sendo a principal delas bem no centro do município: a **Lagoa Paulino**. Principal cartão postal do município, merece destaque a **Ilha do Milito**, próximo à margem, com jardins, árvores, pombal, restaurante e pedalinhas para passeio. A quatro quilômetros do centro, a **Serra de Santa Helena** é uma área de preservação ambiental de onde se pode ver toda a cidade. No alto da Serra, o **Parque Ecológico da**

Cascata possui uma barragem em forma de lago, com uma prainha artificial de um lado e uma mata virgem do outro, além de duas pequenas ilhas.

Com foco turístico natural, Sete Lagoas ainda conta com o **Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato**. Com sítios naturais de grande beleza cênica, a gruta tem espeleotemas raros e abriga relevantes vestígios arqueológicos e paleontológicos. Considerada uma das 50 maiores cavernas de Minas Gerais, a gruta faz parte da **Rota das Grutas de Peter Lund**, com quatro salões abertos à visitação.

No âmbito cultural, a **Catedral de Santo Antônio** é destaque na arquitetura de Sete Lagoas, por relembrar a história do Brasil Imperial, em estilo Rococó da última fase do barroco mineiro. O **Museu Histórico Nacional** é a antiga sede da Fazenda das Sete Lagoas, datada do século XVIII, e guarda hoje um grande acervo de fotos antigas, peças ligadas ao período escravocrata, objetos de personagens ilustres da região, além de documentos importantes da formação da cidade. Por fim, o **Casarão** demonstra sua arquitetura aristocrática. Recuperado em 1988, foi renomeado **Centro Cultural Nhô Quim Drummond**, nas comemorações do centenário do historiador. Nos fundos, o **Anfiteatro Mauro Faccio Gonçalves** – em homenagem ao ator Zacarias, onde são realizadas oficinas de standartes, aulas de pintura e de teatro, música, e muitos outros.

MONUMENTO NATURAL ESTADUAL GRUTA REI DO MATO

Endereço: BR 040, Km 472, Trevo de entrada de Sete Lagoas, Universitários, Sete Lagoas

Telefone: (31) 3775-2695/ (31) 99669-3886

Site: <https://circuitodasgrutas.com.br/gruta-rei-do-mato>

Foto: Evandro Rodney / Acervo SECULT MG



Gruta Rei do Mato

Com sítios naturais de grande beleza cênica, a gruta tem espeleotemas raros e abriga relevantes vestígios arqueológicos e paleontológicos. Considerada uma das 50 maiores cavernas de Minas Gerais, a Gruta impressiona pela dimensão, com 998 metros de extensão. O Monumento Natural é um dos atrativos principais do Circuito Turístico das Grutas e faz parte da Rota das Grutas de Peter Lund, com quatro salões abertos à visitação. As formações de estalagmites chamam a atenção de geólogos de todo o mundo. Existem duas raras colunas cilíndricas com diâmetro de aproximadamente 25 centímetros e 12 metros de altura, localizadas em seu último salão. Nenhuma gruta brasileira tem esse tipo de espeleotema em seu interior.

TIRADENTES

Distância de Belo Horizonte: 192 km

Informações Turísticas: (32) 3355-1212

Site: <https://www.tiradentes.mg.gov.br/>

Uma mistura de história, cultura, religiosidade, natureza e gastronomia, Tiradentes é uma das cidades históricas mais charmosas de Minas, com importantes exemplos de arte barroca em sua paisagem. Exemplo de religiosidade, atrelado à arquitetura colonial, as imponentes igrejas de destacam, entre elas a **Matriz de Santo Antônio**, o ponto mais alto da cidade, com fachada e porta ornadas por esculturas feitas por Aleijadinho, e o interior coberto de ouro e detalhes angelicais. A **Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos** é a mais antiga da cidade, com altares folheados em ouro, e imagens de santos negros ganhando destaques, misturando elementos das religiões católicas e africanas.

Os museus da cidade não perdem lugar no que tange a arquitetura e a historicidade. O **Museu Casa Padre Toledo**, onde foi realizada a primeira reunião dos líderes da Inconfidência Mineira, em 1788, hoje conta a história de um dos principais movimentos separatistas do país e do seu proprietário, Padre Toledo, com destaque para a **Sala dos Espelhos**, com um espelho no chão que reflete as pinturas do teto. Já o **Museu de Sant'Ana** reúne cerca de 300 imagens brasileiras da mãe Maria, uma das santas mais veneradas do país. A estrutura é da antiga Cadeia Pública de Tiradentes que foi restaurada após um incêndio, agregando à fachada ares neoclássicos.

O **Chafariz** de São José é outro ponto que vale a pena a visita, uma vez que ainda cumpre suas funções originais. Localizado no centro da cidade, de um lado, é fonte de água potável, do outro um bebedouro de animais e, em seguida, um tanque para lavar roupas. Aproveite também para apreciar o encantador **passeio de Maria Fumaça**, que liga a cidade de Tiradentes e São João del Rei, percorrendo 12 km às margens do Rio das Mortes, que dura cerca de 40 minutos.

Em frente à cidade, a **Serra São José** atua como uma muralha que “protege” a vila, onde é possível subir pelo caminho antigo para **Águas Santas**, tomar banho no riacho do mangue e seguir até a Cachoeira do Bom Despacho. Aos pés da Serra, a Cachoeira do Mangue possui três quedas d’água de aproximadamente 60 metros, formando deliciosas piscinas naturais.

A cidade ganha vida ainda com o movimento das charretes, levando os visitantes a um passeio no tempo. O calendário da cidade é repleto de eventos, como o **Festival de Cinema (janeiro)**, a **Semana Santa**, o **Encontro de Motos (julho)**, e o **Festival Gastronômico (agosto)**.





A CADA DIA, O BH AIRPORT TRAZ O MUNDO INTEIRO PARA PERTINHO DE VOCÊ.

O **BH Airport** está sempre pronto para conectar você e toda a Minas Gerais aos mais incríveis destinos. São muitas novidades e possibilidades para conhecer os lugares que deseja, com ainda mais conforto e facilidade. Vamos juntos viajar pelo mundo? **Aproveite os 56 destinos domésticos e 6 internacionais que esperam por você!** Acesse **bh-airport.com.br**, confira as ofertas e boa viagem!

**FORT
LAUDERDALE**

PORTUGAL





PANAMÁ



ORLANDO

CURAÇAO

COLÔMBIA

 /bhairportoficial
  @bhairport.oficial
  @bhairport_
  /company/bh-airport

BH-AIRPORT.COM.BR

OUVIDORIA: 0800 037 1547

Aeroporto
Internacional de
Belo Horizonte

PRONTO PARA O MUNDO

Aeroporto
Internacional de
Belo Horizonte
PRONTO PARA O MUNDO

bh-airport.com.br

BELO
HORIZONTE
SURPRENDENTE

Belotur



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

TRABALHANDO POR UMA cidade + feliz



Acesse:
portalbelohorizonte.com.br